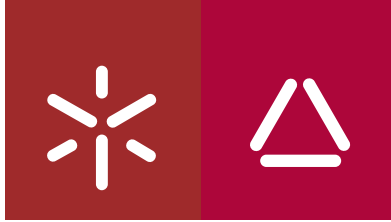


Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Rui Filipe Maia Ferreira

**Jornalismo Desportivo: A predominância do
futebol em comparação com as restantes
modalidades**

julho de 2020



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Rui Filipe Maia Ferreira

Jornalismo Desportivo: A predominância do futebol em comparação com as restantes modalidades

Relatório de Estágio
Mestrado em Ciências da Comunicação
Área de Especialização em Informação e Jornalismo

Trabalho efetuado sob a orientação do
Prof. Doutor Joaquim Fidalgo

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual
CC BY-NC-SA

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Agradecimentos

Aos meus pais, pelo apoio, sacrifício e dedicação;

Ao meu irmão pelo companheirismo, pelas palavras de incentivo e pelo apoio;

Aos meus avós e tios que estão sempre prontos para me ajudar;

Aos meus amigos pelas palavras de incentivo e pela camaradagem;

Ao orientador de estágio, o Professor Doutor Joaquim Fidalgo, agradeço a paciência e a disponibilidade para me ajudar ao longo de todo o processo, o meu muito obrigado por tudo que fez por mim;

Ao Pedro Cunha, editor do *Maisfutebol* e meu orientador por parte da empresa, por tudo que fez por mim ao longo dos três meses de estágio e pela disponibilidade para participar na parte empírica do relatório/dissertação;

A todos os colegas da redação do *Maisfutebol*, que me acolheram da melhor forma e me ajudaram a crescer;

A Sara Marques, jornalista do *Maisfutebol*, e ao Jorge Fernandes, jornalista do *Zerozero*, pela disponibilidade para participar na parte empírica do relatório/dissertação;

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Jornalismo Desportivo: A predominância do futebol em comparação com as restantes modalidades

Resumo

O estágio curricular no jornal desportivo online *Maisfutebol* fez-me vivenciar um problema que atinge os jornais desportivos portugueses. Esse problema é a disparidade entre as notícias produzidas para o futebol e para as restantes modalidades.

O presente relatório/dissertação de mestrado incide, numa primeira parte, no período de estágio e, posteriormente, numa pequena investigação sobre o jornalismo desportivo, subdividida numa abordagem teórica e numa componente empírica, com o objetivo de responder à seguinte questão: **Quais os motivos por que o jornalismo desportivo dá grande preponderância ao futebol, em detrimento das restantes modalidades, e quais as consequências desse modo de proceder?**

A componente empírica, baseada na análise dos jornais *O Jogo* e *A Bola*, bem como num pequeno conjunto de entrevistas realizadas a jornalistas desportivos, permitiu recolher dados que sustentam a investigação e demonstram a predominância do futebol nos jornais desportivos, quando comparados com as modalidades. As eventuais causas desta situação são também analisadas neste trabalho.

Palavras-Chave: Futebol; Jornalismo; Jornalismo Desportivo; Modalidades

Sports Journalism: The predominance of football compared to other sports

Abstract

The internship in the online sports newspaper *Maisfutebol* made me experience a problem that affects portuguese sports newspapers. This problem is the disparity between the news produced for football and for the other sports.

The present report / master's thesis focuses, in a first part, on the internship period and, in a small investigation about sports journalism, subdivided in a theoretical approach and an empirical component, with the objective of answering the following question: **What are the reasons why sports journalism gives great preponderance to football, to the detriment of other modalities, and what are the consequences of this way of proceeding?**

The empirical component, based on the analysis of the newspapers *O Jogo* and *A Bola*, as well as a small set of interviews conducted with sports journalists, allowed the collection of data that support the investigation and demonstrate the predominance of football in sports newspapers, when compared with the modalities. The possible causes of this situation are also analyzed in this work.

Keywords: Football; Journalism; Modalities; Sports Journalism

Índice Geral

Introdução.....	1
1. O estágio: análise crítica	2
1.1. Fase de candidatura.....	2
1.2. Os primeiros dias de estágio.....	3
1.3. Primeira peça assinada	4
1.4. Primeira entrevista	5
1.5. Reportagem para a rubrica “Caminhos de Portugal”	8
1.6. Cobertura dos jogos de futebol	14
1.7. Experiência ao serviço da TVI	17
1.8. Síntese do estágio	21
2. Jornalismo especializado.....	23
2.1. Jornalismo especializado – O caso do desporto.....	25
2.2. Jornalismo desportivo em Portugal	27
2.3. Predominância do futebol sobre as restantes modalidades desportivas.....	29
2.4. Interrogações relativas ao jornalismo desportivo.....	35
3. Investigação Empírica	37
3.1. Questão de Investigação	37
3.2. Objetivos	37
3.3. Metodologia.....	38
3.4. Resultados da Investigação	40
3.4.1. Futebol vs Modalidades – O caso do jornal <i>A Bola</i>	40
3.4.1.1. Mês de agosto	41
3.4.1.2. Mês de setembro.....	45
3.4.1.3. Mês de outubro	49

3.4.1.4. Análise global ao jornal <i>A Bola</i>	53
3.4.2. Futebol vs Modalidades – O caso do jornal <i>O Jogo</i>	56
3.4.2.1. Mês de agosto.....	56
3.4.2.2. Mês de setembro.....	60
3.4.2.3. Mês de outubro.....	64
3.4.3.4. Análise global ao jornal <i>O Jogo</i>	68
3.5. Análise de Resultados.....	71
3.6. Análise às entrevistas realizadas.....	73
Conclusão.....	77
Anexos.....	82
Anexo 1 - Entrevistas.....	83
Anexo 2 – Trabalhos realizados durante o estágio.....	89

Índice de elementos gráficos

Tabelas

Tabela 1 – Número de notícias de cada modalidade no mês.....	41
Tabela 2 - Número de jornais com referência às modalidades na capa.....	42
Tabela 3 – Número de notícias de cada modalidade no mês.....	45
Tabela 4 - Número de jornais com referências as modalidades na capa.....	46
Tabela 5 – Número de notícias de cada modalidade no mês.....	49
Tabela 6 - Número de jornais com referências as modalidades na capa.....	50
Tabela 7 – Número de notícias de cada modalidade no mês.....	56
Tabela 8 - Número de jornais com referências às modalidades na capa.....	57
Tabela 9 – Número de notícias de cada modalidade no mês.....	60
Tabela 10 - Número de jornais com referências às modalidades na capa.....	61
Tabela 11 – Número de notícias de cada modalidade no mês.....	64

Tabela 12 - Número de jornais com referências às modalidades na capa	65
--	----

Gráficos

Gráfico 1: Percentagem de páginas dedicadas ao futebol e as modalidades.....	41
Gráfico 2: Referência as modalidades na capa: manchete ou “chamada”?	43
Gráfico 3: Referência às modalidades na capa: Tamanho do título.....	43
Gráfico 4: Referências as modalidades na capa: Com foto ou Sem foto	44
Gráfico 5: Referência às modalidades na capa: Localização na página.....	44
Gráfico 6: Percentagem de páginas dedicadas ao futebol e as modalidades.....	45
Gráfico 7: Referência as modalidades na capa: manchete ou “chamada”?	47
Gráfico 8: Referência às modalidades na capa: Tamanho do título.....	47
Gráfico 9: Referências as modalidades na capa: Com foto ou Sem foto	48
Gráfico 10: Referência às modalidades na capa: Localização na página.....	48
Gráfico 11: Percentagem de páginas dedicadas ao futebol e as modalidades.....	49
Gráfico 12: Referência as modalidades na capa: manchete ou “chamada”?	51
Gráfico 13: Referência às modalidades na capa: Tamanho do título.....	51
Gráfico 14: Referências as modalidades na capa: Com foto ou Sem foto	52
Gráfico 15: Referência às modalidades na capa: Localização na página.....	52
Gráfico 16: Percentagem de páginas de futebol e de modalidades.....	53
Gráfico 17: Top 5 de modalidades com mais notícias.....	53
Gráfico 18: Total de Manchetes e de Chamadas	54
Gráfico 19: Tamanho dos títulos das referências às modalidades	54
Gráfico 20: Total de referências com foto e sem foto.....	55
Gráfico 21: Localização das referências na página	55
Gráfico 22: Percentagem de páginas dedicadas ao futebol e as modalidades.....	56
Gráfico 23: Referência as modalidades na capa: manchete ou “chamada”?	58

Gráfico 24: Referência às modalidades na capa: Tamanho do título.....	58
Gráfico 25: Referências as modalidades na capa: Com foto ou Sem foto	59
Gráfico 26: Referência às modalidades na capa: Localização na página.....	59
Gráfico 27: Percentagem de páginas dedicadas ao futebol e as modalidades.....	60
Gráfico 28: Referência as modalidades na capa: manchete ou “chamada”?	62
Gráfico 29: Referência às modalidades na capa: Tamanho do título.....	62
Gráfico 30: Referências as modalidades na capa: Com foto ou Sem foto	63
Gráfico 31: Referência às modalidades na capa: Localização na página.....	63
Gráfico 32: Percentagem de páginas dedicadas ao futebol e as modalidades.....	64
Gráfico 33: Referência as modalidades na capa: manchete ou “chamada”?	66
Gráfico 34: Referência as modalidades na capa: Tamanho do título.....	66
Gráfico 35: Referências as modalidades na capa: Com foto ou Sem foto	67
Gráfico 36: Referência às modalidades na capa: Localização na página.....	67
Gráfico 37: Percentagem de páginas de futebol e de modalidades.....	68
Gráfico 38: Top 5 de modalidades com mais notícias.....	68
Gráfico 39: Total de Manchetes e de Chamadas	69
Gráfico 40: Tamanho dos títulos das referências às modalidades	69
Gráfico 41: Total de referências com foto e sem foto.....	70
Gráfico 42: Localização das referências na página	70

Introdução

Este relatório/dissertação divide-se em duas partes. A primeira está relacionada especificamente com o estágio realizado no jornal *Maisfutebol*, entre 1 de agosto e 31 de outubro de 2018, e sobre cuja experiência pretendo refletir. A segunda parte incide na realização de uma pequena investigação sobre a preponderância excessiva do futebol na imprensa desportiva. Esta investigação divide-se, por sua vez, em duas componentes: a componente teórica e a componente empírica.

O estágio curricular no *Maisfutebol* foi um desafio gratificante e enriquecedor, pois as experiências proporcionadas por aqueles intensos três meses permitiram-me um contacto com o mercado de trabalho e com o dia-a-dia de uma redação. O *Maisfutebol* é um meio de comunicação reconhecido pelo trabalho realizado nas plataformas *online* e proporcionou-me oportunidades para demonstrar as minhas capacidades jornalísticas.

Os trabalhos realizados ao longo do estágio foram múltiplos e não se confinaram apenas às peças habituais. Demonstrar interesse pelas novidades, trazer ideias e sugestões para a redação faz parte do dia de um jornalista. Quem quer seguir este caminho não se pode limitar às notícias que surgem nos restantes jornais portugueses, impressos ou *online*, nem aos internacionais. O olhar diferenciado para temas sensíveis e com possibilidades de darem boas histórias é essencial. As peças com cunho pessoal de cada jornalista são das mais lidas.

Ao longo do estágio tive oportunidade de contactar com as fontes, mas aquilo que mais me chamou a atenção foi a discrepância entre a visibilidade dada ao futebol em comparação com as restantes modalidades. O futebol é a modalidade que tem maior relevância em Portugal, mas as restantes modalidades também merecem crédito, pois existem bons valores e boas histórias para dar a conhecer aos leitores.

Relativamente à componente teórica deste relatório/dissertação, irei abordar temas como o jornalismo especializado, nomeadamente o desportivo, a história do jornalismo desportivo e a criação dos jornais desportivos em Portugal. A elaboração do trabalho empírico de investigação assenta em objetivos como a avaliação das diferenças na quantidade de notícias elaboradas pelos jornais em relação ao futebol, em comparação com as restantes modalidades desportivas. No fundo, procuro perceber os fatores que levam a essa predominância do futebol no mundo jornalístico desportivo.

1. O estágio: análise crítica

1.1. Fase de candidatura

O estágio é o primeiro momento onde temos contacto continuado com o mundo jornalístico, com o dia-a-dia de uma redação. O processo de candidatura ao estágio está assente em vários passos e um dos primeiros é fazer a escolha da empresa onde pretendemos estagiar. O *Maisfutebol* foi a minha primeira escolha e felizmente, tornou-se uma oportunidade real.

O professor Joaquim Fidalgo transmitiu-me a notícia esperada: o estágio começaria no dia 1 de agosto de 2018, mas antes teria de apresentar-me para uma entrevista com o editor e jornalista do *Maisfutebol*, Pedro Jorge da Cunha, nas instalações da Media Capital no Porto.

Contava os dias para chegar ao primeiro momento de contacto com a redação do *Maisfutebol* no Porto. Apesar de não ser a primeira aventura ao nível de estágio, pois já tinha feito um outro no Grupo Santiago, em Guimarães, sentia um nervosismo ao mesmo tempo que estava feliz e muito motivado para aproveitar a oportunidade que tinha pela frente.

O primeiro contacto com o editor Pedro Cunha foi muito positivo, porque me fez sentir em casa e acalmou um bocado os nervos que estava a sentir. Levou-me à redação do *Maisfutebol* e apresentou-me os colegas que estavam a trabalhar naquela tarde. Para me sentir mais à vontade, mandou-me sentar numa secretária da redação e disse-me que íamos falar naquele local.

A entrevista tinha como objetivos essenciais perceber as minhas motivações para a candidatura ao *Maisfutebol*, conhecer o meu percurso académico e principalmente, transmitir as principais informações sobre o estágio, o funcionamento da redação, os horários, entre outros. O início do estágio ficou marcado para dia 1 de agosto, como previamente referido.

A partir do momento da entrevista, um mês era o tempo que me separava do início do estágio. Um mês marcado pela oportunidade de acompanhar com maior assiduidade e atenção o trabalho dos jornalistas do *Maisfutebol* e ficar a perceber melhor os pontos de interesse do jornal.

1.2. Os primeiros dias de estágio

Chegou o primeiro dia. Ao longo da viagem de comboio, entre Guimarães e o Porto, a minha cabeça apenas pensava em realizar bem as tarefas que me fossem pedidas.

Cheguei ao edifício da Media Capital com bastante antecedência, como foi habitual ao longo do estágio, e na redação apenas estava a assistente, Sílvia Carvalho, que me recebeu de braços abertos e me encaminhou para a minha secretária. Por volta das 10 horas, entrou na redação o editor Pedro Cunha, que me perguntou como tinha corrido a viagem e como é que ia fazer ao longo dos três meses de estágio, se ficava a viver no Porto ou se viajava todos os dias de Guimarães para o Porto e vice-versa.

Nessa manhã, tivemos uma pequena conversa com troca de informações pertinentes para o tempo de estágio. Fui adicionado à rede de contatos e comunicação entre os jornalistas, que se faz através do *hangout* do *Gmail* e também recebi as credenciais de acesso aos “*takes*” da Agência Lusa. De seguida, o editor fez questão de me mostrar as instalações dos restantes órgãos de comunicação a funcionar nas instalações Media Capital, entre eles a TVI.

Desde o momento que fiquei operacional, o editor Pedro Cunha mandou-me dar uma vista de olhos aos jornais impressos nacionais, neste caso os desportivos *O Jogo*, *A Bola* e *Record*, pois muitas vezes trazem notícias que podem vir a ser úteis. Outro ponto mencionado pelo orientador foi a necessidade de pesquisar notícias em jornais de outros países, como o espanhol *Marca*, e outros *media* como por exemplo a *Sky Sports*, pois podem conter informação relevante para ser utilizada mais tarde pelo *Maisfutebol*.

À medida que as horas iam passando e os restantes jornalistas chegavam, ficava a conhecer a restante equipa do *Maisfutebol* e todos me desejaram um bom período de estágio, oferecendo-se para me ajudar naquilo que precisasse ao longo dos três meses seguintes.

A primeira semana foi de adaptação. Serviu para entrar nas rotinas de trabalho, olhar com atenção para aquilo que era feito pelos outros jornalistas, mas também para começar a propor peças para fazer. Um conselho que me deram foi “não estar à espera dos *takes* da Lusa”, porque encontra-se muitas coisas interessantes para fazer, e principalmente, não ter receio de sugerir possíveis temas para peças.

Os primeiros dias de estágio serviram, assim, para acalmar as minhas preocupações e também para perceber que, apesar de ser um dos primeiros contatos com a prática jornalística, o importante era dar o meu melhor dia após dia e demonstrar que o meu desejo era aprender e crescer tanto pessoal como profissionalmente.

1.3. Primeira peça assinada

A grande parte das peças do *Maisfutebol* são assinadas como “redação *Maisfutebol*”, pois só em casos específicos como entrevistas, reportagens, notícias realizadas após um contacto prévio com uma fonte de informação é que são assinadas em nome pessoal.

A minha primeira oportunidade de assinar uma peça surgiu mais rápido do que aquilo que imaginei. Como estávamos no início da época desportiva do campeonato português de futebol, era importante dar a conhecer os novos jogadores que chegam às equipas da Primeira Liga portuguesa e que, de alguma forma, podem marcar a diferença desde o primeiro momento em que pisam os grandes palcos. Assim sendo, o editor Pedro Cunha sugeriu-me a elaboração de uma peça sobre os dez jogadores portugueses que iriam fazer a estreia na Primeira Liga e que no ano anterior marcaram muitos golos nas respetivas equipas. “Rui, é o momento certo para fazeres uma pecinha da tua autoria”, foram as palavras do editor, e que demonstravam a confiança depositada em mim. Desafio aceite num ápice e com um sorriso nos lábios.

Apesar de conhecer razoavelmente bem a constituição de cada plantel e de ser um espetador atento ao mercado nacional e aos jogadores que chegam ao principal patamar do futebol português, existem dados que carecem de confirmação, porque não sabemos automaticamente quais os jogadores que marcaram mais golos na época transata.

Primeiro, realizei uma pesquisa no site *Zerozero*, que apresenta as estatísticas de cada jogador. Uma ajuda essencial no trabalho, porque nos permite selecionar os jogadores que estão em estreia na Primeira Liga portuguesa e, depois, podemos avançar para a elaboração do respetivo ranking, tendo em conta os golos marcados.

A peça foi elaborada com múltiplos cuidados e com grande minúcia, para que não falhasse nada. Ao longo do tempo, em que estava a tratar da informação da peça, Pedro Cunha manteve-se a par do trabalho e ia perguntando como é que estava a correr. Estava tudo sobre rodas, estava a gostar de fazer o tratamento dos dados para, posteriormente, chegar à lista final.

A peça sobre os dez goleadores portugueses em estreia na Primeira Liga e que mais golos fizeram na última época estava finalmente pronta. Avisei o editor que tinha concluído e ele pediu para lhe enviar, de forma a que pudesse ler a peça e perceber se estava completa e com a informação necessária, bem como corrigir possíveis erros. A espera causou-me algum nervosismo, mas quando ouvi da boca dele “está ótima” e “pronta a inserir no *site*” fiquei com a sensação de missão cumprida.

O último desafio era decidir com que nome podia assinar a peça. Desta forma, uma jornalista do *Maisfutebol* sugeriu-me consultar o site da Comissão da Carteira Profissional de Jornalista, para averiguar se podia assinar a peça como “Rui Maia” ou se já havia outro jornalista com idêntico nome profissional. A pesquisa permitiu-me retirar as dúvidas quanto à forma como devia começar a assinar as peças daqui em diante. Assinar uma peça com nome próprio é o reconhecimento do nosso trabalho, do empenho e da dedicação, das horas que estivemos a pesquisar para dar ao leitor uma informação verdadeira.

1.4. Primeira entrevista

O dia 4 de setembro de 2018 vai ficar marcado para sempre na minha memória, pois é a data da minha primeira entrevista. O *Maisfutebol* é um órgão de comunicação social que dá liberdade de trabalho aos estagiários. Assim sendo, é muito usual aceitar sugestões para entrevistas, desde que previamente sejam discutidas com o editor, de modo a que perceba o interesse que pode ter para o leitor.

No meu caso, esta entrevista foi sugerida por Pedro Cunha, editor e meu orientador de estágio na empresa. Na semana anterior à data de publicação da entrevista, ele perguntou-me se conhecia o jogador Tiago Cintra. Respondi que sim. Ele voltou a questionar-me: “O que conheces dele?”. Como sou um espetador atento ao mundo do futebol, recordava-me que o Tiago Cintra se estreara na Primeira Liga portuguesa com 20 anos, ao serviço do Leixões, e que se destacara nesse ano.

Foi então que o editor me contou o porquê do interesse no Tiago Cintra. Na altura em que se afirmou nos grandes palcos do futebol português, o *Maisfutebol* (na pessoa de Pedro Cunha) entrevistou o Tiago, então um miúdo de 20 anos, deslumbrado com aquela janela de oportunidade, crescido e criado num dos bairros mais problemáticos do Porto, mas que, apesar disso, não caiu nos maus vícios da vida. Ele foi figura de proa do Leixões nos três anos que representou a equipa sénior do clube de Matosinhos.

Desde que apareceu no futebol ao mais alto nível, a carreira do jogador foi caindo a pique e, neste momento, atua no Campeonato de Portugal, ao serviço do Pedras Rubras. O ponto de interesse da entrevista era perceber os motivos que fizeram com que a carreira dele não correspondesse ao esperado, mas principalmente, tocar num lado mais emotivo e pessoal da vida do jogador. Este é um aspeto de realce do trabalho do *Maisfutebol*, porque as entrevistas e reportagens realizadas procuram sempre contar uma história. Mais do que falar com alguém que seja famoso e conhecido pelas pessoas, interessa conhecer o lado pessoal e saber que aquela pessoa nos pode dar um ensinamento, uma história de vida, que permita ao leitor refletir sobre os valores da vida e a sua importância.

Voltando à entrevista, o editor Pedro Cunha pediu-me para realizar uma pesquisa sobre o Tiago Cintra, de forma a conhecer melhor o percurso dele, desde que deixou o Leixões e para descobrir o seu clube atual. “O seu clube atual é o Pedras Rubras”, informei o editor e expliquei que ia procurar contactar o jogador, através das redes sociais. Mas tal não foi possível. Primeiro, porque não encontrei o seu endereço no Facebook e no Instagram o meu pedido de amizade não foi aceite. Uma das alternativas era ligar para o clube atual dele e tentar obter o seu número de telemóvel. Antes de fazer isso, o editor disse-me que conhecia um amigo dele, Rúben Ribeiro, jogador que passou pelo Rio Ave e mais recentemente, pelo Sporting, e que lhe ia ligar para pedir o número de telefone. Assim foi, e nessa tarde tinha o contacto do Tiago Cintra. Não perdi tempo e liguei-lhe para explicar que estávamos interessados em realizar uma entrevista. Ele mostrou interesse imediato, agendamos a data e marcamos o local de encontro. O contacto foi feito no dia 27 de agosto e a entrevista agendada para o dia 29, numa das salas de reuniões do edifício da Media Capital, por sugestão dos colegas da redação.

Agendada a entrevista, comecei a pensar nas perguntas que poderia fazer ao entrevistado. O facto de o *Maisfutebol* ter realizado uma entrevista ao jogador anos antes, permitiu-me ficar a conhecer a pessoa em questão e alguns aspetos que podiam ser de interesse recuperar passados nove anos. A preparação da entrevista passou também por analisar o plantel de cada equipa onde jogou, para perceber se havia uma relação de proximidade com jogadores que têm uma carreira estável e nos maiores palcos do futebol. Foram dois dias de preparação para que nada faltasse. Os jornalistas do *Maisfutebol* questionaram-me sobre os temas que ia abordar, davam as suas sugestões e, por fim, deram uma vista de olhos ao guião que preparei, mas avisaram-me logo de uma coisa: “Rui, não te baseies exclusivamente no guião. Durante a entrevista, com aquilo que o entrevistado vai dizer, vão surgir aspetos interessantes que podes e deves questionar”.

Chegou o dia. Era a minha primeira entrevista e parecia que ia ter pela frente a maior estrela do desporto nacional e internacional. O horário da entrevista aproximava-se e eis que toca o telemóvel. Era o Tiago Cintra, a avisar que tinha chegado. Dei-lhe as boas-vindas e apresentei-me. Comecei a quebrar um bocado o gelo e, de seguida, indiquei-lhe o caminho para a sala onde ia decorrer a reunião. Antes de começar a entrevista, agradei-lhe a disponibilidade, o facto de ter aceite o convite e conferi se o gravador estava operacional. Tudo verificado, era hora de começar. A conversa durou uma hora, mas senti que tinha passado a voar, muito por culpa do testemunho que ele deu. Abordei os tópicos que preparei e outros surgiram durante a conversa. Foi uma entrevista que deu para conhecer o lado mais pessoal do entrevistado e, ao mesmo tempo, entender o que o levou para outro caminho, que não a afirmação

enquanto jogador. Muito se deveu, segundo contou, à instabilidade em casa, à falta da figura paternal, mas também ao pensamento, errado, de que não era necessário trabalhar, que o talento chegava para conquistar o mundo. No final da entrevista, o futebolista agradeceu a oportunidade para falar sobre os erros que cometeu, de forma a que quem lesse a entrevista, não cometesse os mesmos erros, porque a vida é feita de trabalho.

Feitas as despedidas, voltei para a redação. Já tínhamos casa cheia e todos me perguntaram como tinha corrido a entrevista. Eu, entusiasmado, agradei a oportunidade que me tinham dado e estive a contar os pormenores mais interessantes da conversa. Logo nesse dia, comecei a transcrever a entrevista mas, como era extensa, prolongou-se para o dia seguinte. Concluído o processo de transcrição, aproveitei para ler tudo com atenção e começar a pensar naquilo que queria cortar, bem como começar a ordenar as perguntas num seguimento lógico.

O início da semana seguinte marcou o momento da conclusão da entrevista. Conversei com o editor sobre a divisão do texto em duas partes, pois tínhamos material interessante para separar o lado mais profissional e o lado mais pessoal. Durante esse dia, o editor ficou encarregado de olhar para a entrevista com “olhos de ver” e perceber se não faltava nada. No final do dia, o texto estava pronto para colocar no *site*, mas, por questões de edição, decidiu-se que só ia ficar disponível para os leitores no dia seguinte. Terça-feira, dia 4 de setembro, era o dia. O momento alto do estágio, a entrevista ao jogador de futebol, Tiago Cintra, estava disponível para o leitor e, nesse dia, foi a peça mais lida do *Maisfutebol*. Ver uma entrevista feita por ti e disponível para os leitores desperta o sentimento de felicidade e de missão cumprida. A semana de trabalho, a preparação para a entrevista, os contactos, o momento da entrevista em que estás cara a cara com a pessoa, o trabalhar no produto final, tudo isso é uma sensação especial para um jornalista.

Com este trabalho aprendi que mais importante que a pessoa que vai ser entrevistada é a história que nos tem para contar, os ensinamentos, a lição de vida que o leitor pode retirar quando lê aquela peça. Estava a finalizar o primeiro mês de estágio e sentir a confiança das pessoas no trabalho que desenvolvia era sinal de responsabilidade, mas também demonstrava que as coisas corriam bem.

A entrevista realizada ao Tiago Cintra foi a primeira feita profissionalmente. Ao longo da licenciatura e do mestrado elaborei algumas entrevistas, mas esta teve outro significado. Os princípios básicos para a realização da entrevista são ensinados ao longo do percurso académico e permitem sentir uma maior segurança quando se elabora um trabalho deste tipo.

Este momento do estágio permitiu-me perceber as dinâmicas necessárias de uma entrevista, começando desde logo na escolha da pessoa que vamos entrevistar. Aprendi que a história interessante de uma pessoa cria maior impacto junto do leitor. O nível de popularidade não é tudo, porque alguém que é muito conhecido pode não ter uma história apelativa e que cativa o leitor.

Por este motivo, escolher um entrevistado que chegou ao topo do desporto nacional ou internacional, que teve destaque e de um momento para outro desapareceu, é uma forma de consciencializar os jovens atletas da importância de trabalhar todos os dias. Muitas vezes diz-se que o difícil não é chegar ao topo, mas sim permanecer no topo e conquistar cada vez mais coisas. Uma entrevista que permita ao leitor uma reflexão sobre os pilares da vida pode marcar a diferença.

Deve também permitir ao leitor uma compreensão das razões que dão um significado às opções que são tomadas. As lições da vida, os obstáculos que surgem no caminho daqueles que crescem em meios sociais problemáticos ou com menores possibilidades financeiras fazem o leitor e o próprio jornalista refletir sobre o significado da vida.

1.5. Reportagem para a rubrica “Caminhos de Portugal”

O *Caminhos de Portugal* é uma rubrica do *Maisfutebol* que visita passado e presente de clubes dos escalões não profissionais. Tantas vezes na sombra, este futebol em estado puro merecerá cada vez mais a nossa atenção. Um dos principais objetivos da rubrica é dar a conhecer os clubes dos escalões não profissionais, que possuem histórias interessantes e capazes de despertar a curiosidade do leitor. Este espaço tem como finalidade proporcionar uma maior visibilidade aos clubes menos conhecidos, através da história do clube. A rubrica “Caminhos de Portugal” é realizada de duas em duas semanas e é publicada na revista *online* produzida pelo *Maisfutebol*, MF Total.

Como é que surgiu a oportunidade de fazer uma edição do “Caminhos de Portugal”? O jornalista Sérgio Pires lançou-me o desafio, depois de falarmos sobre a possibilidade de realizar uma reportagem sobre um clube do concelho de Guimarães, em crescendo no patamar competitivo da Associação de Futebol de Braga e que estava na luta pela subida aos campeonatos nacionais.

Quando conversei com o Sérgio Pires sobre a proposta, este disse-me que aquilo que lhe estava a sugerir enquadrava-se nesta rubrica. O primeiro passo foi contar, resumidamente, a história desse clube. O Berço SC é um clube jovem, fundado em 2016. O seu objetivo é funcionar como uma montra para jovens talentos do futebol nacional, uma vez que são vários os empresários com ligações ao clube. Outro aspeto de realce para a possível entrevista era a ascensão meteórica que o clube está a viver, pois subiu de

divisão em dois anos consecutivos e estava encaminhado para a terceira e, consequentemente, subida para o Campeonato de Portugal, primeira prova sob a alçada da Federação Portuguesa de Futebol, o que se confirmou no final da época. Depois de falar com o Sérgio sobre o assunto e de aguardar alguns dias para pensar no tema, recebi luz verde para avançar.

Objetivo seguinte: entrar em contacto com alguém da estrutura do Berço. Procurei o contacto nas redes sociais do clube, mas o clube não disponibiliza um contacto geral. Tinha então, duas alternativas: entrar em contacto através do chat da página do clube ou pedir o número de alguém ligado à direção, nomeadamente, a um amigo que joga no clube. A segunda foi a solução lógica, pois tinha a certeza que arranjava o contacto num instante. O meu amigo, jogador no clube, forneceu-me dois números, o do presidente do clube e do diretor desportivo, e disse-me para tentar contactar os dois, pois qualquer um deles tinha competências para falar comigo sobre o tema.

Primeiro problema resolvido, tinha os contactos. Era hora de entrar em contacto com as pessoas responsáveis e conseguir uma oportunidade para falarmos sobre a proposta e vermos o interesse do clube na participação na rubrica. O contacto telefónico foi em vão: depois de múltiplas tentativas, nenhum dos dois atendeu o telefone. Como não podia atrasar a preparação da reportagem, decidi entrar em contacto com o clube via Messenger. Finalmente, consegui uma resposta. Na mensagem expliquei-lhe o interesse do *Maisfutebol* em realizar a reportagem sobre o clube, o que agradou ao clube, mas, apesar disso, surgiram complicações.

A realização da rubrica “Caminhos de Portugal” não implica a ida do jornalista ao clube que vai ser alvo de reportagem. Como não há meios e tempo necessário para essa visita, o jornalista regista a conversa com os intervenientes por telefone, através da gravação da conversa. Mas isto foi algo que não agradou aos responsáveis do Berço, que defendiam que a conversa deveria ser realizada presencialmente. Continuei a explicar que as indicações que tinha e a forma de trabalhar do *Maisfutebol* era daquela forma e que a reportagem só avançava, se fosse assim.

Estava nas últimas duas semanas do estágio e o tempo estava em contagem decrescente. Na mesma semana voltei a tentar contactar as pessoas por telemóvel e, finalmente, consegui. Voltei a explicar a forma de trabalhar do *Maisfutebol* e um dos responsáveis do clube apenas me dizia que tínhamos de agendar uma data, mas que nessa semana não podiam porque tinham ido acompanhar uns atletas que foram representar a Seleção da Associação de Futebol de Braga num torneio na Irlanda do Norte. Ficamos de falar novamente no fim de semana e eis que surge nova complicação. Os responsáveis do clube chegaram da Irlanda do Norte e foram, imediatamente, para o Brasil tratar da observação de

jogadores para a equipa. Faltava uma semana para o fim do estágio e o tempo escasseava. Na redação, o Sérgio, responsável pela rubrica, estava a par de tudo que estava a acontecer, bem como o editor Pedro Cunha, o meu orientador de estágio. Foi então que tomaram uma posição.

O Sérgio pegou no telefone, entrou em contacto com os responsáveis do clube e voltou a salientar tudo que eu lhes tinha dito durante a última semana e conseguiu que um deles falasse comigo ao final da tarde. Quando chegou esse momento, liguei para a pessoa e voltou a afirmar que não falava pelo telemóvel, uma informação contrária ao que tinha dito ao Sérgio. Foi a gota de água. O Sérgio mandou-me riscar esta opção, o interesse do *Maisfutebol* na reportagem sobre o Berço tinha acabado.

De imediato, lembrei-me de outro clube. O Ribeirão, clube de Vila Nova de Famalicão, que teve de ser refundado com um novo nome, depois de entrar em falência devido a uma gestão desastrosa por parte de um grupo brasileiro de agenciamento de futebolistas. Esta opção passava por entender o que levou à falência do clube e ao ressurgimento do clube com um novo nome, o percurso que vinha desenvolvendo e também relembrar casos de sucesso que passaram pelo clube, como o caso do ex-guarda redes do Benfica, Ederson Moraes, e do também guarda-redes, internacional sub-21, André Moreira, que pertence aos quadros do Atlético de Madrid.

Fui para casa a pensar nesta possibilidade e comecei a procurar contactos. No dia seguinte entrei em contacto com a Associação de Futebol de Braga, para me disponibilizarem um contacto de alguém da direção do Ribeirão. Consegui, mas esperei pela chegada do meu colega Sérgio para lhe perguntar se avançava para a opção que tinha pensado.

Ao final da manhã, o Sérgio ligou-me e disse-me para esquecer o Ribeirão, pois tinha surgido uma nova possibilidade e já tinha os contactos de pessoas ligadas ao clube em questão. Resumidamente, o clube escolhido também passou por um processo de falência e surgiu com outro nome, o Maia Lidador. Não conhecia muito sobre o clube, mas tratei de começar a pesquisar informações relevantes sobre ele, tanto na nomenclatura atual como na anterior. Era uma preparação diferente, porque não estava familiarizado com a história e por aquilo que o clube passou, mas outro jornalista do *Maisfutebol*, o Vítor Maia, fez questão de me falar sobre a história do clube.

Depois de conversar com o Vítor e da pesquisa realizada, as coisas começaram a ficar claras na minha cabeça e comecei a delinear os pontos de foco sobre os quais ia incidir a reportagem. No dia seguinte comecei a realizar contactos, visto que faltavam três dias para acabar o estágio e o objetivo era deixar a reportagem finalizada. Chegar à fala com as pessoas escolhidas foi a parte mais fácil, pois arranjaram

logo um tempo para prestar o testemunho e responder às minhas questões. Falei com o presidente, António Fernando, muito prestável e que me disponibilizou algum do seu tempo para conversar comigo. Outra das pessoas contactas foi António Vasconcelos, chefe do Departamento Médico e que transitou dos tempos do extinto FC Maia. Por fim, falei com dois jogadores formados no clube, Vasco Nogueira e Rui Carvalho, sendo que o primeiro é o capitão de equipa. Os quatro depoimentos foram importantes para a elaboração da reportagem, mas também para ajudar na compreensão do antes e depois da falência do clube. Era o momento de colocar mãos à obra, aquilo que dependia mais dos outros do que de mim estava feito, as pessoas foram acessíveis e tornaram possível aquilo que os responsáveis do Berço complicaram.

A reportagem estava prestes a ganhar forma. O ponto de partida foi o dia em que o Maia esteve na Primeira Liga Portuguesa durante dois minutos, mas que no final de contas foi o princípio da queda. Feita a retrospectiva, abordei o momento atual do clube. A reportagem refere o novo nome do clube, os três princípios fundamentais sobre os quais o Maia Lidador foi batizado e a importância da história da cidade da Maia como um alicerce para o clube, bem como a mudança de símbolo do clube.

Mais a frente, optei por dividir a reportagem em quatro subtemas com os seguintes títulos: “Chamar adeptos é uma questão de resultados”, “Formar jogadores e...adeptos”, “Igor e Cafú: uma frente de ataque com 78 anos” e “Recordações da quase subida à I Liga”. A primeira parte aborda as diferenças a nível dos escalões de formação do clube e a diferente ligação das pessoas ao clube, em virtude da nova designação do clube, mas com um olhar otimista para o futuro por parte dos responsáveis do clube. A segunda parte incide sobre o olhar para os escalões de formação do clube, como uma aposta crescente e sustentada, pois é a forma mais simples de abastecer a equipa sénior, bem como, a ligação dos jogadores da equipa principal aos jovens. A terceira parte reflete sobre a construção do plantel, que apesar de ter uma média de idades jovem, inclui dois jogadores experientes, que juntos somam 78 anos: são eles Cafú, jogador com currículo na primeira liga portuguesa, e Igor, jogador que fazia parte do plantel na fatídica época da quase subida ao patamar mais elevado do futebol português. Por fim, foram lembradas as recordações guardadas por dois jogadores do atual plantel, que na altura eram crianças, mas que recordam esse momento, também pela presença de Igor no balneário.

O “Caminhos” ficou encaminhado, mas não ficou concluído no último dia de estágio. Sugeri ao orientador de estágio, trabalhar durante o fim de semana em casa, mas este disse-me para ir na segunda-feira e, assim, podia acabar e tinha a supervisão do trabalho por parte do Sérgio. Assim, na segunda-feira viajei para o Porto para a redação do *Maisfutebol* para mais um dia de trabalho. Durante o dia estivemos a

trabalhar na revisão da reportagem e na sua correção. No final do dia, estava pronta. Ter tido a oportunidade de acompanhar a revisão da reportagem foi um momento importante, porque ao mesmo tempo que vi o que podia melhorar ou alterar para uma linguagem mais simples, tive a oportunidade de ouvir as dicas de um jornalista com vários anos de experiência, que se importou com o meu trabalho e que quis ajudar-me a progredir.

Esta reportagem deu mais trabalho do que inicialmente previsto, mas funcionou como uma aprendizagem. Aprendi que devemos ter sempre duas ou três opções, se as coisas não correrem como esperado. Neste caso, surgiram complicações com os responsáveis do Berço, que adiaram constantemente o momento para me conceder uns minutos de conversa e a exigência para o fazermos pessoalmente. Outro ponto de aprendizagem é que devemos fazer as coisas com alguma margem de manobra em termos de tempo para a publicação de uma reportagem ou entrevista, porque os imprevistos acontecem e, assim, temos tempo para contornar a situação e realizar o trabalho dentro do prazo estabelecido.

O contacto com as pessoas é extremamente importante. Devemos aprender a adaptar-nos às situações. No “Caminhos de Portugal” lidei com os dois tipos de pessoas, as acessíveis e as inacessíveis. Muitas vezes, devemos interpretar a forma como uma pessoa nos fala para saber se vamos avante com o trabalho que queremos realizar. O trabalho final foi gratificante, foi mais um momento de aprendizagem e agradeço à redação do *Maisfutebol* pela confiança depositada em mim. Esta experiência proporcionou-me lidar com mais um estilo jornalístico. As dicas dadas pelos colegas da redação foram essenciais para uma melhor aprendizagem e a realização de uma reportagem com cabeça, tronco e membros.

Como mencionado anteriormente, a realização da rubrica *Caminhos de Portugal* não implica a ida do jornalista ao clube que vai ser alvo de reportagem. Este facto levanta várias questões pertinentes e permite uma reflexão sobre uma situação que não deveria acontecer. Atualmente as redações têm cada vez menos jornalistas e não é fácil desdobrar os poucos trabalhadores nas múltiplas tarefas do dia a dia. Deste modo, é habitual os jornalistas realizarem entrevistas e reportagens sem sair da secretária. Ao longo do percurso académico sempre aprendi que uma reportagem deve levar o jornalista ao local que vai retratar. Quando me propuseram a elaboração de uma reportagem, pensei que iria ao local – neste caso, ao campo de jogos do clube em questão. Mas desde logo me disseram que, por falta de meios e de tempo, as reportagens eram feitas pelo telefone com base nas informações que os entrevistados nos dessem, bem como nas informações disponibilizadas nas redes sociais do clube. Este é o momento em que se levanta uma questão: faz sentido realizar uma reportagem por telefone?

Na minha opinião, não. Apesar de toda a falta de meios e de tempo que impera nas redações, isso não deveria ser impeditivo para o jornalista. O estar em determinado local possibilita ao jornalista ser mais sensível a pequenos aspetos que podem ser captados através do olhar, mas também dos restantes sentidos. Neste caso, não é isso que acontece. Na minha percepção, os jornalistas da redação gostavam de ter a possibilidade de ir para o terreno, mas por um ou outro fator isso não é exequível em grande parte das vezes.

A maioria dos clubes não se importam que o contato seja feito via telefone, mas no caso do Berço Sport Clube, fazer a reportagem no local foi uma das condições que impuseram para a sua elaboração. Pode parecer falta de vontade do clube, mas a verdade é que a deslocação do jornalista ao local faz com que veja e ouça coisas que não tem possibilidade de ver e ouvir, atrás de uma secretária. A facilidade em estabelecer contato com pessoas que frequentam locais pertencentes ao clube, que vivem o clube de forma apaixonada e guardam histórias para contar e que, consequentemente, valorizam a reportagem feita.

Estes são aspetos que deveriam ser levados em conta pelos meios de comunicação na hora de realizar uma reportagem. Deveria ser “obrigatório” ir ao local. Aqui, os clubes também devem assumir um papel preponderante e impor condições aos meios de comunicação. Na maioria das vezes, o clube valoriza a sua oportunidade de divulgação nos meios de comunicação e esquece os restantes fatores, que deveriam ser levados em conta. Possivelmente, se os clubes colocassem algumas condições aos meios de comunicação, estes iriam criar formas de realizar as reportagens no terreno.

Os motivos que levam os jornalistas e os meios de comunicação – neste caso, o *Maisfutebol*, local onde estagiei – a realizar este tipo de trabalho está, inteiramente, relacionado com o baixo número de jornalistas a trabalhar e os custos que as deslocações acarretam. Um dos motivos que podem estar por detrás desta decisão prende-se com o facto de o dinheiro investido não trazer retorno, porque os clubes não são atrativos aos olhos do leitor. Mas este fator é contornado com as histórias que prendem o leitor, pois os pequenos também merecem destaque e que sejam tratados de forma igual. Infelizmente, este é um problema que afeta cada vez mais os meios de comunicação nacionais.

1.6. Cobertura dos jogos de futebol

A cobertura dos eventos desportivos, neste caso o futebol, é o momento mais esperado pelos jornalistas desportivos. A adrenalina, o entusiasmo e a felicidade de acompanhar um evento desportivo é inigualável. Desde o momento em que comecei o estágio, fiquei à espera da estreia na cobertura de um jogo de futebol. Na reunião que tive com o editor Pedro Cunha, antes de iniciar o estágio, recebi com agrado a notícia de que ia realizar a cobertura de alguns jogos.

A minha estreia aconteceu um mês e meio após o início do estágio. Os jogos das seleções e o facto de o primeiro mês ser de adaptação adiaram a minha estreia. Ao longo desse mês de espera, os restantes jornalistas iam perguntando aos responsáveis quando é que realizava a minha estreia. O editor Pedro Cunha e a assistente Sílvia Carvalho, que trata da distribuição dos jornalistas para os jogos em conformidade com os respetivos horários, respondiam que estava para breve. Sentia uma certa ansiedade, porque era um momento que aguardava. Os jornalistas do *Maisfutebol* sabem qual o jogo que vão realizar, quando recebem o mapa de jogos no *email*. No meu caso, recebi a notícia pela voz da Sílvia Carvalho. O pisar dos palcos pela primeira vez estava marcado para o Estádio do Dragão.

A 14 de setembro, uma sexta-feira, começou a minha aventura. O jogo era referente à primeira jornada da fase de grupos da Taça da Liga e opunha o FC Porto ao Desportivo de Chaves. Acompanhei o jornalista Ricardo Castro. As tarefas definidas para realizar eram os «Destaques», que englobam: a figura do jogo, o momento do jogo e outros destaques; e ainda a realização da reportagem de um dos treinadores na sala de conferência de imprensa, além do auxílio no acompanhamento do jogo ao minuto.

O jogo estava marcado para as 20h30, mas, como é habitual, dirigimo-nos para o estádio mais cedo, para chegar com antecedência, levantar as credenciais de acesso ao estádio, bem como dirigir-nos para o camarote da imprensa e ficarmos operacionais para trabalhar, pois a partir do momento em que chegamos é necessário começar a trabalhar no “ao minuto do jogo” realizado pelo *Maisfutebol*.

Como se tratava do primeiro jogo e apesar de ter recebido algumas indicações e conselhos na redação, o Ricardo forneceu-me mais algumas informações essenciais para o bom funcionamento das tarefas. Reforçou a importância de ir escrevendo algumas coisas e à medida que o jogo avançasse começar a pensar nos destaques do jogo, para logo que acabasse a partida colocar o trabalho *online*.

A primeira tarefa que realizei foi o auxílio na colocação das equipas iniciais no “ao minuto”. É extremamente importante ficar atento às redes sociais dos clubes, pois é habitual os clubes divulgarem os «onzes» nas suas páginas, antes de entrar no *site* da Liga de Clubes.

O jogo, como era da Taça da Liga, ocorreu numa toada calma e sem grandes peripécias. O empate com que finalizou manteve uma indefinição até ao apito final, mas facilitou a escolha dos jogadores a destacar e, principalmente, o momento do jogo. Se o jogo é imprevisível, com alterações de marcador e com vários jogadores em destaque, as dificuldades são maiores em termos de escolha.

Finalizado o jogo e enviado o trabalho relativo aos “Destaques” para o jornalista Ricardo Castro para ser verificado, dirigi-me para a sala de conferência de imprensa do Estádio do Dragão, como previamente planeado, enquanto o meu colega ficava a ultimar os dados para colocar a crónica e os destaques no *site*.

Estava prestes a começar a segunda parte do trabalho que me foi confiado, a reportagem ao treinador de cada equipa. O objetivo era gravar as declarações do primeiro treinador que falasse aos jornalistas na sala de imprensa. Para adiantar o trabalho, além de gravar as declarações ia escrevendo num documento de word, algumas frases ditas pelo treinador.

Neste jogo, Daniel Ramos, treinador do Desportivo de Chaves, foi o primeiro a responder às perguntas dos jornalistas presentes. Apesar de estar a gravar, consegui escrever muitas coisas que foram ditas pelo treinador e, mal acabou de falar, coloquei os auscultadores nos ouvidos e completei as suas declarações para deixar pronta a minha parte do trabalho. As declarações do outro treinador ficavam a cargo do jornalista Ricardo Castro. Depois de o treinador do Futebol Clube do Porto finalizar a conferência de imprensa, deslocamo-nos para a sala de imprensa, onde os jornalistas podem finalizar o seu trabalho. Entretanto, enviei as declarações do treinador do Chaves para passar pela supervisão do jornalista que me acompanhou. Feita a revisão de ambas as declarações, estas ficaram disponíveis no *site* e o trabalho daquele dia estava concluído.

Este jogo foi o primeiro de quatro jogos que realizei ao longo do estágio. Tive oportunidade de realizar a cobertura do jogo entre o Boavista e o Desportivo de Chaves a contar para a quinta jornada da Primeira Liga portuguesa. Mais um momento marcante, pois conheci um novo estádio e tive a oportunidade de realizar mais um trabalho no terreno. Neste jogo, como no anterior, fui acompanhado do jornalista Ricardo Castro e voltei a realizar o mesmo trabalho da partida anterior, os “Destaques” e a reportagem do treinador do Chaves. Apesar de ser um jogo que não envolvia os chamados “três grandes”, apresenta a mesma importância em termos jornalísticos.

As outras duas oportunidades de deslocação ao estádio em trabalho surgiram em dois jogos do FC Porto contra o Tondela e Feirense, a contar, respetivamente, para a sexta e oitava jornada da Primeira Liga

portuguesa. Em ambos os casos realizei os “Destaques” e a reportagem ao treinador visitante, neste caso, Pepa e Nuno Manta Santos.

Estar incumbido de realizar os destaques da partida não significa que não lesse os trabalhos efetuados pelos jornalistas que acompanhei ao estádio, pois é importante ler a crónica feita pelo jornalista e perceber o estilo, para num futuro, se tiver oportunidade, estar à altura do desafio. Três dos jogos foram realizados na companhia do jornalista Ricardo Castro e no outro acompanhei o jornalista Vítor Maia. Cada um escreve de maneira particular e característica, o que me fez absorver conhecimentos da forma de escrever e da abordagem que cada um faz ao jogo.

A experiência de campo proporcionada pela cobertura dos jogos de futebol foi importante para o meu crescimento. Desde a chegada ao estádio até ao momento em que vim embora, todos os minutos são de aprendizagem. Vivenciar um evento desportivo em trabalho é diferente de estar em casa e ver um evento por lazer. O foco, a concentração e a parcialidade são características relevantes para realizar um bom trabalho jornalístico. A tribuna dedicada à imprensa é um espaço especial, naquele local sentimos a importância do trabalho que estamos a realizar. A sala de conferência de imprensa é outro espaço mágico, pois ouvimos os intérpretes do jogo.

Sinto que a possibilidade que me foi dada e confiada pelo *Maisfutebol* de trabalhar no terreno fez-me ganhar uma maior sensibilidade na análise do jogo, mas também me ensinou como é que decorre a ação. Uma coisa que sempre me passou pela cabeça e que os três meses de estágio fizeram com que fosse possível vivenciar.

A cobertura dos jogos é o momento mais esperado ao longo do estágio. Ir para o terreno e acompanhar um evento desportivo ao vivo proporciona uma experiência diferente do dia a dia em que estamos sentados perante a secretária. Realizar a cobertura de um jogo de futebol fez-me aprender a gerir o tempo de uma forma mais eficiente. A organização é um fator fundamental, pois poucos minutos depois do árbitro apitar para o final do jogo, os destaques e a crónica têm de estar acessíveis ao leitor.

Durante a realização do estágio realizei a cobertura de cinco jogos e senti uma evolução na capacidade para interpretar os momentos essenciais desta tarefa. É importante ser racional e parcial na hora de escolher os destaques, bem como na elaboração da crónica. Os jogos fizeram-me aprender pequenos truques para efetuar as tarefas com eficiência. A extrema atenção aos momentos do jogo é um deles. Mais tarde, na conferência de imprensa pós-jogo é necessário estar atento para escrever ao mesmo

tempo que o treinador fala e assim, concluir a parte da reportagem no menor tempo possível. E deste modo, colocar a reportagem online.

Os jogos permitiram-me uma integração no meio futebolístico, pois pude privar de perto com os vários agentes desportivos. O contacto com outros colegas da comunicação social também é de ressaltar, visto que só de observar estamos a crescer. Na bancada da imprensa, existe um contacto aproximado com os colegas que fazem a cobertura radiofónica e também da televisiva, muitas vezes, a SportTV – estação que cobre os jogos da Primeira Liga - estava perto do local onde me encontrava. Estas são pequenas experiências ajudaram no meu processo de formação.

1.7. Experiência ao serviço da TVI

O estágio curricular trouxe-me uma experiência única e que, sinceramente, nunca me passara pela cabeça, não por não confiar nas minhas capacidades, mas por todos os fatores que tinham de estar conjugados. O *Maisfutebol* faz parte do grupo da Media Capital, uma empresa que integra também a TVI. Quando me candidatei ao estágio sabia da ligação que pode haver entre os vários meios de comunicação que são detidos pela mesma empresa, mas na Media Capital isso não era muito utilizado. Apenas em momento pontuais e de necessidade extrema.

O momento de viragem surgiu quando o *Maisfutebol*, a meio do meu estágio curricular, sofreu alterações a nível do diretor do *site*. O jornalista Luís Mateus saiu do comando do *Maisfutebol* e Cláudia Lopes, responsável pelo programa *Maisfutebol* da TVI24, tomou a liderança, coadjuvada por três editores do jornal: Pedro Cunha, Nuno Travassos e Luís Pedro Ferreira. Pelo que fui percebendo pelas conversas que mantive com os restantes jornalistas, o programa da TVI24 e o jornal desportivo não possuíam nenhuma ligação entre eles, o que mudou.

Um ponto que podia mudar era a maior envolvimento dos jornalistas do *online* com o terreno, por exemplo, realizar a cobertura de jogos de modalidades transmitidas pela TVI. Algo que era assegurado pelos jornalistas da TVI, tanto em Lisboa como no Porto.

Os jornalistas da TVI mais dedicados às coberturas desportivas iam com bastante frequência à sala do *Maisfutebol* para trocar informações e falar sobre diversos assuntos, muitas vezes relacionados com outras temáticas que não o desporto. E já antes das alterações no seio da direção defendiam uma relação mais próxima entre eles, no sentido de apenas um dos meios de comunicação ir às conferências de imprensa de antevisão de um jogo, coisa que não acontecia.

A relação de trabalho mais próxima podia permitir rentabilizar melhor o tempo, bem como, uma troca de informações mútua. Claro que existem certos momentos que um jornalista do *online* não está tão preparado para fazer, como por exemplo, realizar um direto no caso das conferências de imprensa, pois é algo que não está habituado a realizar. A aproximação entre os dois meios era suportada pela conexão que devia favorecer os dois lados e que podia possibilitar um aproveitamento do trabalho desenvolvido de uns e outros.

Posso adiantar que a aproximação entre TVI e *Maisfutebol* começou num momento vivido por mim. O dia 22 de outubro começou com a realização de duas peças para colocar no *site*. Entretanto, o editor Pedro Cunha chegou à redação e estávamos a falar sobre as peças que estavam a alimentar o *site* com temas que aconteceram de madrugada, como era o caso das competições sul-americanas e da NBA, a liga de basquetebol dos Estados Unidos. De repente, saiu da sala e pensei que tinha ido fazer alguma coisa que precisasse, mas nem liguei e concentrei-me no meu trabalho.

Passado algum tempo entrou pela sala, dirigiu-se a mim e disse-me que tinha uma coisa gira para eu fazer. Como todo o entusiasmo, respondi que estava pronto para realizar o que tinha em mente para mim. Foi então que me disse: “Estive lá em baixo na TVI a falar com o Rosa [diretor da redação da TVI do Porto] e ele perguntou-me se não tinha ninguém para ir com o repórter de imagem ao aeroporto”. Como os jornalistas da redação são muito engraçados e estão sempre a brincar uns com os outros, pensei que o Pedro estivesse a brincar comigo. Na minha cabeça achei que não davam tamanha responsabilidade a um estagiário. Continuou a reforçar aquilo que me tinha dito e acrescentou: “Daqui a bocado, vens comigo lá baixo para ultimar os pormenores”. Nesse momento, comecei a perceber que aquilo que me estava a dizer era verdade.

Senti um entusiasmo tremendo, mas ao mesmo tempo, ansiedade porque nunca tinha vivido uma experiência daquele tipo e tinha receio de fazer alguma coisa mal. Lá me dirigi à sala da TVI e falei com o responsável, que me explicou que precisava que um jornalista fosse com o repórter de imagem, porque o Porto ia viajar para a Rússia e nunca se sabe quando é que o presidente fala ou o treinador ou um jogador têm permissão para falar a comunicação social. Fiquei incumbido de duas missões. Primeiro era acompanhar a chegada da equipa ao aeroporto e mandar a lista de convocados para o Pedro Cunha colocar no *site*. Segundo, se alguém do FC Porto falasse, avisava o repórter e colocava o microfone junto à pessoa para gravar as declarações. Se alguém falasse, podia ter a oportunidade de fazer também alguma pergunta. Era difícil, mas não impossível. O responsável da TVI deu-me confiança para isso e

explicou-me que se alguém falasse e os jornalistas pudessem fazer alguma pergunta, podia perguntar aquilo que achasse pertinente.

Neste momento, senti que tinha a confiança das pessoas e que se fosse preciso fazer alguma pergunta, devia arriscar porque tinha oportunidade de demonstrar as minhas capacidades. Depois de falar com o responsável da TVI, dirigi-me para a sala do *Maisfutebol* e comecei a pesquisar algumas informações relevantes sobre o Futebol Clube do Porto, sobre os possíveis convocados e ausências da convocatória, mas também, o histórico de confrontos com equipas russas e com o próprio adversário daquele jogo.

A chegada do autocarro do FC Porto estava marcada para as 12 horas. Chegamos ao aeroporto, dirigimo-nos para a porta principal. Ao longe, era possível ver a azáfama de jornalistas à espera do autocarro e dos repórteres de imagens com as máquinas prontas a gravar. Quando cheguei a zona onde estavam os vários jornalistas, senti pertencer aquele meio.

Quando o autocarro chegou, os repórteres de imagens estavam todos de máquina ao ombro e prontos a filmar, alguns jornalistas de outros meios de comunicação começaram a entrar em direto. O repórter de imagem da TVI começou a fazer imagens e a qualquer momento, podiam lhe dizer que as imagens iam passar em direto no jornal. Os jogadores saíram do autocarro e dirigiram-se para a porta de embarque. Não tinham autorização para falar e seguiram o seu caminho, apenas interrompido para tirar fotos com os fãs que se cruzavam com eles no interior do aeroporto. O presidente do FC Porto acompanhou a comitiva, mas apenas saudou os jornalistas e dirigiu-se para a zona de embarque.

A minha missão naquele momento foi acompanhar o percurso do treinador do FC Porto até ao momento em que passou pela segurança. Alguns jornalistas ainda lançaram perguntas para o ar, mas ele disse logo que não ia falar. Foram dois, três minutos de adrenalina, porque estava a acompanhar a partida de uma equipa portuguesa para o estrangeiro. Depois de os intervenientes passarem para a zona de embarque, deixei de estar em contacto com eles, mas os repórteres de imagens através do vidro que separa as duas zonas continuaram a gravar imagens, para mais tarde montar uma peça para o telejornal.

Foi um momento diferente e de aprendizagem que me foi confiado pela TVI em parceria com o *Maisfutebol*, apesar de não chegar à fala com nenhum jogador, elemento da equipa técnica ou dirigente. O momento marcou o estágio porque tive a oportunidade de contactar com outra realidade, mais ligada ao meio televisivo. O simples facto de contactar com os colegas jornalistas de outras televisões fez-me aprender, pois alguns deles entraram em direto, antes ou no final da passagem da comitiva do FC Porto e entendi algumas técnicas que eles têm, bem como, a seleção de informação e o trabalho de preparação

que vão fazendo, para que naquele momento sejam sucintos na informação dada e evitem a repetição dos mesmos dados.

Mesmo o simples contacto com o repórter de imagem faz-nos aprender, uma vez que eles dão sempre algumas dicas sobre o trabalho que estão a fazer.

Esta foi uma oportunidade que não estava programada no estágio, pois nunca pensei que iria realizar alguma tarefa para a TVI, mas que me proporcionou entender certos mecanismos associados à televisão. No fundo não fiz nada de especial, porque só acompanhei o repórter de imagem, uma vez que ninguém falou. Mas ainda hoje, me questiono: como é que seria se tivesse tido essa oportunidade? Gostava de ter tido essa possibilidade, porque o medo e a ansiedade que toma conta de alguém naquele momento é inferior à vontade de fazer uma pergunta e de falar com os intervenientes.

Estas oportunidades deixam um jornalista realizado. Não é só cobrir jogos, mas também ir as conferências de imprensa, fazer entrevistas e reportagens, contar as histórias e contactar com os principais intervenientes do futebol nacional ou de outras modalidades. O entusiasmo que toma conta de uma pessoa torna as coisas mais simples.

Sinto que fui um privilegiado por ter tido a oportunidade de realizar uma tarefa como esta. Sei que fui porque não havia nenhum jornalista na TVI para acompanhar o repórter de imagem, mas foi uma oportunidade que surgiu e que agarrei com as duas mãos. Foi um momento em que tive possibilidade de entrar em ação e mostrar aos responsáveis que tinha vontade de trabalhar e de aprender. Não entrei em ação, mas a experiência fica guardada. É um pequeno marco num estágio de três meses, mas que me fez aprender, pela simples presença no local através da absorção de conhecimentos por aquilo que vi.

A experiência vivida ao serviço da TVI foi um momento importante nos três meses de estágio. Sinto que esta oportunidade me fez evoluir no sentido de contactar com as pessoas, pois a área do meu estágio era o *online* e ir para o terreno com a consciência que se fosse preciso tinha de entrar em direto foi entusiasmante, mas, ao mesmo tempo, intimidante.

O meio televisivo é diferente do meio *online*, pois enquanto no jornalismo *online* escrevemos as peças e ninguém vê a cara ou a voz do jornalista, na televisão são duas coisas que podem ser visíveis aos olhos do espetador. Cada jornalista sente-se mais à vontade numa área do que noutra, mas o importante é ter confiança nas capacidades que possuímos e encarar com naturalidade o facto de vivermos experiências novas.

Esta experiência fez-me ter uma percepção mais concreta de como o jornalista se prepara para este tipo de situações. Acompanhar pela televisão não permite uma total percepção do trabalho que antecede o momento no qual o jornalista entra em direto ou na expectativa que surja um interveniente que possa falar. Mas também o trabalho efetuado, anteriormente, na redação para preparar o tema que se vai acompanhar.

O simples facto de contactar com os jornalistas e repórteres de imagem dos restantes meios de comunicação foi um momento de aprendizagem, pois a maior parte deles tem anos de experiência e falar com eles permite entender algumas técnicas utilizadas, mas também reter algumas palavras que nos ficam na memória, que nos ajudam a melhorar. No meio televisivo, o jornalista deve ser paciente, pois sabe que vai cobrir momentos em que ninguém falará à imprensa. Mas estar presente e acompanhar um evento também é trabalhar e possibilita uma evolução ao jornalista, pois existe uma proximidade com os principais intervenientes do mundo do desporto.

1.8. Síntese do estágio

O estágio de três meses na redação do Porto do jornal desportivo *online Maisfutebol* superou as minhas expectativas e forneceu-me algumas das ferramentas essenciais de um jornalista. Quando falo em superar as minhas expectativas refiro-me as oportunidades que tive de mostrar o meu trabalho, fruto também do interesse e da vontade de aprender que demonstrei desde o primeiro dia.

O *Maisfutebol* foi a minha primeira escolha e não me arrependo do passo que dei. No início fiquei com o pé atrás, porque era estagiário e tinha receio de não ter oportunidade de demonstrar o meu trabalho, mas por aquilo que acompanhava do *Maisfutebol*, pelas entrevistas e reportagens que lia e, depois, a partir da entrevista com o editor Pedro Cunha, percebi a importância que é dada pela empresa aos estagiários. Procurava oportunidades reais de trabalho e o jornal desportivo *online* proporcionou-me isso.

O rótulo de “estagiário” com que chegamos a uma empresa é complicado, mas no *Maisfutebol* não senti isso. Nunca menosprezaram o meu trabalho e desde que entrei pela porta da redação fui tratado como um jornalista igual aos outros. Sentir que não te colocam de parte, que confiam no trabalho que desenvolves é muito bom, porque faz-nos aumentar a vontade de mostrar trabalho. A adaptação foi a parte mais fácil e num instante apelidei aquele lugar de “segunda casa”.

No *Maisfutebol* gostam também de ouvir as nossas sugestões, as nossas ideias e, desde que sejam interessantes, podem ganhar asas para voar. Como é normal, nem todas as ideias podem ser tornadas

realidade, nem as dos jornalistas efetivos são todas concretizadas, quanto mais as dos estagiários. Mas sentimos a liberdade de sugerir um tema que nos chame a atenção.

Um dos aspetos que mais que marcaram pela positiva foi o bom ambiente da redação. Há momentos de tensão e de negatividade, devido ao muito trabalho que se tem para realizar, e por vezes não está o número necessário de pessoas para suprir a necessidade de efetuar uma peça para colocar *online*, mas a versatilidade, a forma de rentabilizar o tempo nessas ocasiões é imprescindível. Mas até nesses momentos a redação não perde em demasia a compostura, mantém-se serena e focada no trabalho e uns ajudam-se aos outros, há trabalho de equipa no sentido literal da palavra.

Um dos aspetos negativos que me marcaram no estágio está relacionado com o maior trabalho de secretária, em detrimento do trabalho de campo. Os jornais passam para as pessoas uma ideia e a realidade é outra, pois o jornalista muitas vezes efetua o trabalho a partir da sua secretária. Este é um aspeto geral no mundo do jornalismo. No caso específico, várias rubricas realizadas no *Maisfutebol* não nos levam ao local, são feitas através do contacto telefónico, sentados na secretária. Na maior parte das vezes, o jornalista gostava de ter a oportunidade de se deslocar ao local e viver de perto aquela história e adquirir uma maior sensibilidade para cada palavra que escreve, mas a disponibilidade é diminuta.

Outro ponto está relacionado com os entraves colocados pelos clubes da Primeira Liga em permitir entrevistas dos seus jogadores. É raro o clube que possibilita a um jogador dar uma entrevista a um meio de comunicação.

A falta de protagonismo dado às restantes modalidades desportivas para além do futebol é outro dado a salientar, embora saiba que não existem meios suficientes e necessários para realizar uma maior cobertura às restantes modalidades.

O ponto mais marcante do estágio está, sem dúvida, relacionado com a cobertura dos jogos de futebol. Este momento faz-nos aumentar a capacidade de reação e a maior absorção de informação de um jogo, para realizar as tarefas com rapidez, em virtude da concorrência que se sente no *online*, pois as publicações têm de ser imediatas. Aqui, um segundo faz a diferença entre ser o primeiro ou o segundo a dar a informação.

O balanço do estágio é extremamente positivo. A aprendizagem constante ao longo dos três meses é de ressaltar, pois o contacto com o dia a dia da redação, com a necessidade de estar sempre em cima do acontecimento e os trabalhos que realizei, bem como os que vi e li efetuados pelos jornalistas da casa, são fundamentais para o crescimento.

O estágio é um momento que permite ao aluno perceber a realidade que o espera e conhecer dinâmicas que tem de implementar no mundo do trabalho. Estar por dentro da “barricada” faz uma pessoa perceber pequenos detalhes, que de fora ninguém faz ideia que existem. O mundo jornalístico não é um mar de rosas e existem muitos constrangimentos que impedem um jornalista de realizar certos trabalhos. O jornalismo está em constante mutação e é imprescindível saber adaptar-nos à nova era da informação, pois os clubes apostam cada vez mais na própria divulgação de informação nas suas próprias redes sociais.

O período de estágio foi o momento decisivo para decidir que problemática iria abordar na segunda parte deste relatório/dissertação. O trabalho na redação e o contacto diário com as notícias fizeram-me perceber melhor a enorme disparidade entre o noticiário do futebol comparado com o das modalidades, pois durante o estágio realizei, na grande maioria, notícias sobre futebol. A diferenciação no tratamento entre ambos fez-me querer entender quais os motivos que levam a esta situação. Deste modo, decidi realizar uma pequena investigação sobre a predominância do futebol comparado com as modalidades.

2. Jornalismo especializado

O jornalismo especializado mostra a necessidade de abordar as diferentes áreas existentes no mundo atual. Existe um maior interesse por parte dos jornalistas em abordar temas com os quais se sentem mais familiarizados e preparados para escrever, pois possuem um conhecimento mais aprofundado sobre determinado tema. O jornalismo especializado é descrito por Leão como uma:

“(...) etapa de evolução da história do jornalismo em que os profissionais se dedicam a temas específicos de cobertura noticiosa. Esta forma de jornalismo sucede ao modelo generalista em que o jornalista escrevia para as várias secções do seu órgão de comunicação social. Esta tendência de especialização é um fenómeno que ainda decorre e que se acentua à medida que os próprios meios de comunicação se tornam temáticos e as audiências se segmentam em nichos que elevam a fasquia de exigência relativamente aos conteúdos das mensagens recebidas”. (Leão, 2000, citado em Fernandes, 2011, p.17)

O principal fator para o aparecimento do jornalismo especializado é a divisão dos meios de comunicação por secções temáticas, que coincidem com determinadas especialidades. Deste modo Abiahy defende que o desenvolvimento do jornalismo especializado se deve à necessidade de fornecer informações para um público específico.

“O desenvolvimento do jornalismo especializado está relacionado a essa lógica econômica que busca a segmentação do mercado como uma estratégia de atingir os grupos que se encontram tão dissociados entre si. Muito além de ser uma ferramenta mais eficaz de lucro para os conglomerados midiáticos, o jornalismo especializado é uma resposta a essa demanda por informações direcionadas que caracteriza a formação das audiências específicas”. (Abiahy, 2000, p. 5)

Antigamente, os jornalistas escreviam para várias secções dos jornais generalistas, de acordo com as necessidades do jornal. Atualmente, os jornalistas que trabalham num jornal generalista são inseridos numa secção e abordam os temas relacionados com essa área de especialização. Por sua vez, se trabalharem num jornal especializado escrevem já sobre essa especialidade, ou até sobre subespecialidades. O jornalismo especializado pode funcionar como uma forma de satisfazer os interesses de um público específico, que procura saber mais sobre os seus temas preferenciais. No ponto de vista de Berganza Conde, “a especialização jornalística é fruto, em grande medida, das exigências da audiência, cada vez mais diversificada e que exige que os conteúdos específicos – dependendo dos seus interesses – sejam explorados de forma aprofundada e com rigor” (Conde, 2005, p.35).

Esta autora defende que a diversificação e a exigência de conteúdos específicos pelos leitores fazem com que essas temáticas sejam exploradas de forma particular, pois os leitores ficam à espera de informação cuidada e com características específicas sobre a temática em questão. Também Moral e Ramírez apresentam uma visão semelhante a Berganza Conde, na qual defendem um maior aprofundamento dos conteúdos específicos:

“A especialização jornalística – sua formação e surgimento no interior do campo profissional – como advindo de uma dupla exigência: 1) do próprio público, cada vez mais setorizado e/ou, 2) como uma necessidade dos próprios meios para alcançar uma maior qualidade informativa e uma maior profundidade dos conteúdos para os quais se volta”. (Moral e Ramirez, 1996, citado em Tavares, 2009, p. 122)

A divisão do jornalismo em diferentes especialidades é, assim, o resultado das preferências do público. Ortiz defende que “não é tanto a produção em massa que conta, mas a fabricação de produtos especializados a serem consumidos por mercados exigentes e segmentados” (Ortiz, 1996, p.148 e 149 citado em Folgado, 2017, p.26).

2.1. Jornalismo especializado – O caso do desporto

O jornalismo desportivo é a especialidade que se dedica e se centra nas diversas modalidades desportivas, como por exemplo, futebol, atletismo, basquetebol, andebol, hóquei em patins, entre muitas outras. O jornalismo desportivo ocupa um lugar de destaque no quotidiano, porque as pessoas gostam de estar sempre informadas sobre o que acontece no mundo do desporto.

Segundo Moral e Ramírez, “a informação desportiva é, portanto, aquela que recolhe todas as notícias produzidas no mundo do desporto nos seus diferentes aspetos e categorias” (Moral e Ramírez, 1999, p.280, citado em Henriques, 2016, p.22).

Por sua vez, Lopes e Pereira definem jornalismo desportivo como “um subcampo do jornalismo que se situa algures entre o entretenimento e uma poderosa indústria que rende milhões de euros” (Lopes & Pereira, 2006, p.8).

O desporto é um tema com grande relevância social, muito por culpa de fatores como o interesse das audiências, maioritariamente comprovado pela ligação das pessoas ao futebol, a ligação do desporto ao turismo, dado que o desporto traz milhares de turistas às cidades, quando vêm assistir ao jogo do clube que apoiam, quando acontecem eventos desportivos com a presença de atletas internacionais e com repercussão mediática e também a dimensão económica que o desporto representa para um país.

“O desporto só ganha existência social, porque passa por procedimentos técnicos, teóricos e por uma grande conversação empreendida no quotidiano, seja pela construção da agenda mediática ou pelas falas dos atores sociais, ou seja, da opinião pública” (Borelli, 2002, p.3). Sem informação pública sobre o desporto, “ele passa a ser apenas uma atividade regrada, praticada pelos seus atores, ficando limitada a experiência daqueles que o vivenciam” (*ibidem*).

As notícias de desporto começaram a circular com maior regularidade a partir de meados do século XIX. Os média, como referido anteriormente, tiveram um papel relevante e preponderante no processo de socialização do futebol e do desporto. Segundo Neves e Domingos, “o desenvolvimento do desporto em Portugal relacionou-se propriamente com os meios de comunicação social” (Neves & Domingos, 2011, p.27), demonstrando a relação entre o desporto e os meios de comunicação para um crescimento mútuo. Os mesmos autores afirmam que “o modo como o desporto veio a ser representado pelos média revela o reforço progressivo de uma narrativa desportiva predominantemente futebolística e que se institui como presença permanente em inúmeros espaços de interação quotidiana” (*ibidem*).

O desporto é uma temática que está em destaque, na atualidade, pelo mundo inteiro. Contudo, Lopes e Pereira questionam o facto de haver poucos estudos sobre o tema em questão:

“Não deixa de ser paradoxal que uma área que suscita tanto interesse, e que reúne um indiscutível interesse do público, como o jornalismo desportivo, seja tão pouco estudada e, até mesmo, tenha alguma dificuldade em entrar na academia, como se estivéssemos perante um jornalismo menor”. (Lopes & Pereira, 2006, p.8)

As autoras demonstram uma preocupação com a quantidade de trabalhos que poderiam ser feitos sobre uma temática que merece ser mais estudada, pois está alicerçada no forte interesse do público. O desporto é uma temática que suscita elevado interesse na população, mas não é estudado de acordo com o seu nível de popularidade.

O jornalismo desportivo apresenta especificidades muito próprias e vai ao encontro dos interesses particulares de cada pessoa. O fenómeno desportivo ajuda a entender o surgimento do jornalismo especializado, pois é uma temática procurada por muitos. Na obra “Introdução ao jornalismo desportivo” de Luís Sobral e Pedro Magalhães (1999), os autores reforçam “a ideia de que a área desportiva é específica, mas evidenciam a necessidade do jornalista desportivo estar ao corrente do que se passa no mundo em todas as áreas, já que a compreensão do fenómeno desportivo implica o acompanhamento e o interesse por tudo o que o rodeia e influencia” (Sobral & Magalhães, 1999, citado em Martins, 2016, p.18).

Os mesmos autores (Sobral & Magalhães, 1999, citado em Martins, 2016) defendem a necessidade de se olhar para cada especialização com interesse, mas sem nunca esquecer as ligações que as diferentes temáticas apresentam entre si. Um jornalista deve estar preparado para compreender o que se passa no mundo e fazer uma transposição para um tema que é alvo de reflexão e tratamento. Existem várias palavras e expressões particulares que são utilizadas no jornalismo desportivo, principalmente do meio futebolístico. Também outros desportos apresentam expressões próprias, mas as do futebol são as mais utilizadas e reconhecidas pelos leitores. Os textos nos jornais desportivos costumam conter algumas expressões do mundo futebolístico, mas ao mesmo tempo é visível uma utilização de palavras ou expressões de outros temas, que se encaixem naquilo que o jornalista pretende demonstrar, nomeadamente, quando são realizadas crónicas ou artigos de opinião. Alexandrino descreve o estilo próprio do jornalismo desportivo como um aspeto marcante:

“O jornalismo esportivo se caracteriza por não possuir estilo próprio ou manual que ensine como descrever fatos ou notícias ligadas aos esportes, mas existem expressões e chavões clássicos do meio desportivo que os jornalistas precisam de estar ambientados para utilizar em seus textos”. (Alexandrino, 2011, p.22)

A especialização do jornalismo desportivo em Portugal é visível na existência dos vários jornais especializados. São os casos dos três jornais impressos, *A Bola*, *Record* e *O Jogo*, e também dos jornais *online* dedicados ao desporto, como são os casos do *Maisfutebol* e do *ZeroZero*. Os jornais generalistas continuam igualmente a apresentar páginas dedicadas ao desporto, mas num número consideravelmente mais baixo. Relativamente ao destaque televisivo, são cada vez mais os espaços de debate e discussão da atualidade desportiva em Portugal e no Mundo. A existência de canais desportivos especializados, como são os casos da *SportTV*, da *A Bola TV* e mais recentemente, da *Eleven Sports* e do *canal 11* – que pertence à Federação Portuguesa de Futebol - demonstram a importância dada ao desporto e justificam a utilização do conceito de jornalismo especializado, neste caso, desportivo.

Em Portugal, o desporto com maior destaque nos canais televisivos, nos jornais impressos e *online*, bem como nas notícias radiofónicas é o futebol. Mas sem olhar ao espaço destinado a cada desporto e às comparações entre eles, as restantes modalidades desportivas também possuem alguma visibilidade.

2.2. Jornalismo desportivo em Portugal

O jornalismo desportivo em Portugal foi, durante muito tempo, tratado de forma irrelevante e a profissão especializada em desporto nem existia. A mudança de paradigma que se verificou no século XIX foi um momento vital para a imprensa desportiva portuguesa.

“O jornalismo desportivo enquanto profissão era ainda inexistente, e grande parte dos jornalistas pertencia à elite portuguesa podendo assim ter tempo para o desporto e para o jornalismo desportivo. Na sua maioria, os jornalistas desportivos enredavam pela criação de jornais como forma de promoverem as modalidades desportivas em que estavam envolvidos, contribuindo para a consolidação de uma ideia de desporto na sociedade portuguesa”. (Pinheiro, 2011, p.36)

A segunda metade do século XIX é apontada como o momento do aparecimento do jornalismo desportivo e, conseqüentemente, verifica-se um crescimento no número de publicações desportivas. Os jornais desportivos não davam ao futebol a importância que lhe é dada hoje, pois naquela altura as modalidades com maior relevo eram outras.

“O início da construção do edifício do jornalismo desportivo nacional remonta ao último quartel do século XIX; assentando numa imprensa generalizada, de cariz tradicional (tauromaquia, caça, tiro) e educativa (ginástica), alargando-se pouco depois às modalidades elitistas do ciclismo e automobilismo – a imprensa diária generalista, de teor liberal, daria também o seu contributo para as primeiras fundações deste edifício”. (Pinheiro, 2011, p.432)

Curto descreve o momento do aparecimento da especialização em desporto e refere o espaço que este ocupava na imprensa. “Na transição do século XIX para o século XX, os vestígios que indicavam a existência de uma narrativa desportiva na imprensa eram muito escassos” (Curto, 2006, p.580), e quando aparecia, “a notícia sobre desporto ocupava um espaço residual na generalidade da imprensa portuguesa (*ibidem*). Pinheiro reforça a sua ideia sobre o aparecimento do jornalismo desportivo, referindo que o “jornalismo desportivo foi implementado de forma algo irregular e tardia um pouco por todo o mundo, justificado pelo facto de o futebol só ter começado a ganhar verdadeira importância no final do século XIX” (Pinheiro, 2011 citado em Maia, 2016, p.44). Apesar do aparecimento tardio do jornalismo desportivo, o impacto que a informação desportiva provoca nas pessoas fez os jornais periódicos generalistas que existiam verem-se na obrigação de introduzir conteúdo desportivo nas suas publicações, mas surgiu um problema, pois “a longevidade das publicações desportivas generalistas acaba por ser curta, por falta de leitores e de publicidade” (Pinheiro, 2011, p.36).

O jornalismo desportivo começou por possuir um espaço dedicado nas publicações periódicas, depois começaram a surgir alguns jornais dedicados ao desporto, mas o momento de consolidação chega só no século XX, e em particular, quando aparecem três jornais com periodicidade diária, que vão marcar para sempre o jornalismo desportivo em Portugal. “Um novo grande surto na imprensa especializada dá-se no desporto, com a existência em Portugal, a partir de 1995, de três diários (caso invulgar na Europa): *O Jogo, A Bola e o Record*” (Correia, 1997, p. 37 citado em Pêgo, 2015, p.29). Três jornais que, nos dias de hoje, permanecem ativos em formato impresso, mas, em virtude do avanço tecnológico, também possuem edições *online*.

O desporto ganhou ainda maior destaque através dos jornais desportivos *online*, mas também graças à televisão, tanto nos canais generalistas como nos canais especializados em informação (RTP 3, SIC Notícias, TVI 24) e, sobretudo, nos canais dedicados exclusivamente ao desporto. No ecrã televisivo existem canais de informação que se dedicam exclusivamente ao desporto, como são os casos do *Eurosport, Sport TV, A Bola TV, Eleven Sports* e mais recente, o canal *11*, como dissemos atrás. Os chamados “três grandes” do futebol português – Sporting, Benfica e Porto – também possuem canais desportivos próprios. Por sua vez, no jornalismo desportivo online, o *Maisfutebol* e o *ZeroZero*, criados em 2000 e 2003, respetivamente, são os meios de comunicação com maior destaque junto do público. O problema é que todos eles se dedicam muito mais ao acompanhamento do futebol, deixando para um plano secundário a cobertura de todas as outras modalidades desportivas. Como diz Pêgo (2015, p.30), a “importância do desporto estendeu-se progressivamente aos restantes jornais, que dedicam cada vez

mais páginas e até suplementos a este género jornalístico, sempre com o futebol à cabeça, em detrimento das restantes modalidades”.

Atualmente, qualquer meio de comunicação, seja em televisão, rádio ou imprensa, apresenta um espaço dedicado a informação desportiva. À medida que o tempo avança é possível observar uma maior ligação entre jornalismo e desporto, pois a cobertura jornalística é indispensável para a divulgação do mundo do desporto.

“Eles tornaram-se tão mutuamente indispensável que (...) um não se imagina literalmente sem o outro, literalmente, porque agora é quase impossível imaginar o desporto sem o olho humano, conjugado com a repetição: sem o slow motion e sem múltiplas perspetivas, acompanhadas da voz dos comentadores desportivos”. (Rowe, 2004, p.13, citado em Saraiva, 2013, p.26)

As páginas dos jornais *online* têm um espaço, que permite ao leitor acompanhar as incidências do jogo ao minuto, através do relato em formato de texto. A rádio, através dos seus muitos programas desportivos, também demonstra a importância que é dada a este tipo de noticiário. As rádios apresentam regularmente os relatos dos jogos, que possibilitam o acompanhamento das partidas através da escuta, seja no carro ou em locais onde não se possua acesso a televisão. As televisões transmitem os jogos em direto e aquelas que não possuem os direitos televisivos apostam cada vez mais no relato do jogo por parte de um jornalista e contam com a presença de um ou dois convidados para comentar as incidências do jogo. É visível a forma como o desporto necessita dos meios de comunicação para a sua divulgação, mas também a forma como os meios de comunicação ganham audiências e leitores com a cobertura que fazem dos eventos desportivos.

2.3. Predominância do futebol sobre as restantes modalidades desportivas

Os meios de comunicação em Portugal acompanham o futebol com maior destaque, pois é a modalidade com a qual as pessoas, aparentemente, mais se identificam. Verifica-se um envolvimento notório no desporto por parte dos órgãos de comunicação, mas a verdade é que as modalidades não são abordadas da mesma forma.

“Hoje em dia não existem, na sociedade portuguesa, muitas atividades e campos sociais que ocupem lugar tão central nos media, nas sociabilidades ou nos gostos dominantes como o futebol. Desporto espetáculo-instituição social (torna-se cada vez mais difícil defini-lo de forma segura...), a que se pode aplicar o conceito “fator social total”, ou seja, um fenómeno que mobiliza a totalidade de uma sociedade e suas instituições, o futebol impõe a sua centralidade social e cultural pela força da popularidade e universalidade inegáveis,

às vezes mesmo assustadoras, porque aparentemente desmedidas”. (Coelho & Pinheiro, 2002, citado em Correia, 2016, p.32)

O futebol move multidões e leva milhares de pessoas aos estádios, que vibram durante noventa, algumas vezes cento e vinte minutos e em alguns casos, sofrem com o desempate pela marcação de penáltis, quando o jogo assim o exige. A popularidade do futebol é incontestável e para Coelho e Pinheiro (2002), este desporto apresenta “um certo cunho de fanatismo”. Os autores utilizam mesmo uma comparação do futebol com o culto religioso. “É uma paixão de milhões, tanto de pessoas como de dinheiro, e apresenta-se com um certo cunho de fanatismo, pelas semelhanças que partilha com o culto e a fé religiosa” (Coelho & Pinheiro, 2002 citado em Correia, 2016, p.33). Os mesmos autores prosseguem e apontam para a ligação emocional dos adeptos ao futebol, de forma a explicar a predominância deste desporto nos jornais em comparação com as restantes modalidades.

“O envolvimento profundo, quase obsessivo, que se encontra na relação dos adeptos com o futebol é menos comum noutros desportos e está na base dos comportamentos exaltados e apaixonados, que chegam a ser agressivos, e dos esforços financeiros e sacrifícios emocionais em prol da vivência do jogo”. (Coelho & Pinheiro, 2002, citado em Correia, 2016, p.33)

O público é a fração que determina a maior predominância do futebol, pois é o desporto com maior número de atletas federados e que colhe a preferência das pessoas:

“Muitos lhe chamam de ópio do povo. Para muitos milhões, o futebol é mais do que um jogo. É uma questão de vida; é o próprio significado da sua existência. É lá que encontram a razão de viver, as forças para continuar numa vida muitas vezes «madrasta» e ingrata. É no futebol que encontram refúgio e se abstraem dos seus problemas, das suas angústias, das suas frustrações”. (Serrado, 2011, p.18)

O desporto é uma fonte de audiências e rendimento, mas deve-se realçar que as modalidades não se afirmaram como destaque nos jornais desportivos como aconteceu com o futebol. A disparidade no destaque dado ao futebol em comparação com as outras modalidades é defendida por determinados autores, que reforçam o domínio que o futebol exerce no jornalismo desportivo:

“A sua importância social alarga-se a outras dimensões. Jogado e visto por milhões, pelo menos através da televisão, contribui mais para as sociabilidades quotidianas do que qualquer outro fenómeno – pelo menos entre os homens”. (Coelho, 2001, p.36)

Este autor (Coelho, 2001) reafirma a predominância do futebol em relação às outras modalidades desportivas, devido àquilo que o futebol oferece aos meios de comunicação, nomeadamente o retorno financeiro e a visibilidade junto dos leitores, que estão sempre interessados em saber as últimas notícias do mundo futebolístico. Os média adquiriram um papel fundamental na globalização do desporto. Por sua vez, é possível observar que a

“mediatização das competições desportivas e a sua divulgação junto de um público cada vez mais interessado contribuiu para dar a conhecer os diferentes desportos, além de que a participação dos cidadãos através do consumo de notícias desportivas originou resultados económicos e notoriedade social nos meios de comunicação que se dedicam a este segmento do jornalismo”. (Torrijos, 2012, p.78)

A importância do futebol para os média e para o debate público é um aspeto de extrema relevância, pois a televisão possui um poder incomparável. Poder que está, inteiramente, relacionado com as audiências elevadas não só nos dias de jogos de futebol, mas também nos dias que os precedem e nos dias que se seguem. Os programas diários de debate sobre futebol nos diversos canais demonstram, também, o poder da televisão junto do telespetador. A popularidade deste tipo de programa demonstra o quanto são fundamentais e lucrativos para os meios de comunicação. São horas e horas a esmiuçar os assuntos do dia a dia do mundo futebolístico em vários espaços informativos. Esta cobertura mediática por parte dos canais televisivos influencia as pessoas no geral, mas sobretudo os mais jovens, que começam a identificar-se com o desporto que é mais transmitido pelas televisões.

“A participação imediata ou televisionada nos eventos de futebol, a comunicação do conhecimento futebolístico e a identificação com uma equipa, bem como a prática do jogo — e, no caso dos mais jovens, o sonho de se tornarem jogadores profissionais —, desempenham um importante papel para milhões de pessoas de todo o mundo”. (Coelho & Tiesler, 2006, p.315)

A forma como o futebol gera milhões é inegável. Mas outro dos motivos que ajudam a divulgação do futebol através das televisões deve-se à escolha dos horários dos jogos, por parte dos canais televisivos. São os canais televisivos que determinam os horários para que se marcam os jogos. Transmitir o maior número de jogos em direto é o principal objetivo. No momento da definição dos horários, não pesa o número de pessoas que pode estar presente no estádio, mas sim, o número de pessoas que vai assistir pelo “pequeno ecrã”:

“Hoje em dia são os canais de televisão privados que determinam os horários dos jogos de futebol, subordinando-os ao horário nobre televisivo. Os jogos mais apetecíveis ocorrem à noite e terminam tarde, por vezes a um domingo ou segunda-feira, nas ligas nacionais, outras vezes, no caso das competições internacionais (sobretudo dos atractivos jogos da Liga dos Campeões), a uma terça-feira ou quarta-feira”. (Coelho & Tiesler, 2006, p.331)

O futebol aparece como o desporto mais desejado pelas pessoas. Existe uma disputa entre os diferentes canais televisivos, que apresentam propostas milionárias para conseguir os direitos de transmissão dos jogos. Segundo Coelho e Tiesler, “a modernização do futebol é especialmente determinada por novas

práticas capitalistas, pelo poder dos direitos de transmissão de jogos e pela proliferação da sua mediação (Coelho & Tiesler, 2006, pág.341).

O certo é que o canal que conseguir esses direitos sabe que o retorno será gigantesco e cobrirá o investimento realizado. Verifica-se um consumo massivo do produto jornalístico desportivo por parte das pessoas e, conseqüentemente, maiores audiências para os canais televisivos:

“O grande volume de oferta que reúne o desporto e faz com que seja o produto jornalístico mais exigido e consumido pelos cidadãos e, além disso, o mais pretendido pelas empresas de comunicação, que oferecem em cada temporada montantes milionários para a aquisição dos direitos televisivos das grandes competições nacionais e internacionais, especialmente as futebolísticas”. (Torrijos, 2012, p.79)

As competições de futebol centram atenções dos canais televisivos, dado que procuram adquirir os direitos televisivos devido ao prestígio e visibilidade da modalidade, mas também pela identificação do público com este desporto. A procura dos canais por eventos desportivos está, plenamente, relacionada com as audiências que poderão obter.

“Os números relacionados tanto à audiência quanto ao valor pago pelas emissoras para ter o esporte em sua grade de exibição comprovam não só o prestígio do futebol enquanto produto televisivo, mas também uma tendência ao crescimento e à expansão dos lucros decorrentes da sua comercialização”. (Aguar & Prochnik, 2010, pág.61)

A relação que se estabelece entre os média e as pessoas é muito visível, uma vez que os meios de comunicação exercem uma força na sociedade moderna através das mensagens veiculadas. Aguar e Prochnik defendem que “é importante ressaltar que há uma relação de troca entre a sociedade e a mídia. A produção simbólica e a influência promovida por esta também é um reflexo dos interesses presentes na sociedade”. (Aguar & Prochnik, 2010, pág.56 e 57)

Os meios de comunicação procuram estratégias para se aproximar das pessoas e aumentar o destaque junto delas. “Com a sofisticação do mercado, surgem mais ações de promoção cruzada e maior proximidade entre os setores comerciais, editoriais e desportivos” (Borges, 2019, pág.121). A proximidade que é referida pelo autor é realizada de diversas formas, uma vez que os meios impressos e os meios televisivos diferem na forma como marcam a sua posição junto dos leitores/telespetadores:

“Veículos impressos aproveitam grandes eventos desportivos ou momentos no início da época para lançar edições especiais, almanaques e guias sobre campeonatos. Outra estratégia recorrente para veículos impressos tradicionais passa pela criação de canais de televisão paga ou via Internet como forma de manter uma posição de destaque no mercado editorial”. (Borges, 2019, pág.121)

Deste modo, os aspetos culturais e económicos do jornalismo começaram a ser marcantes no desenvolvimento do jornalismo e na sua expansão: “O crescimento económico do futebol permitiu que a cobertura jornalística se expandisse. Mais do que cobrir resultados, os lados económico e cultural também passaram a ocupar as páginas dos jornais” (Borges, 2019, pág.121).

A indústria do futebol começa a ganhar preponderância através da maior cobertura desportiva que as televisões fazem:

O crescimento do futebol como indústria e a sua internacionalização, associada a maior demanda por conteúdo, fizeram com que a cobertura desportiva – principalmente de grandes eventos – tomasse também conotações políticas e económicas, mudando a forma como o jornalismo desportivo era tradicionalmente feito. (Borges, 2019, pág.121)

O futebol vai adquirindo enormes proporções tanto em termos desportivos como económicos. Aumenta o fluxo económico e os milhões que este desporto movimenta são o principal motivo pelo qual os meios de comunicação lutam aguerridamente pelos direitos televisivos e multiplicam programas de debate quase diários, pois sabem que qualquer investimento que façam terá um retorno financeiro ainda maior. Mas o poder que o futebol exerce estende-se também a outros campos. Áreas que são indispensáveis para qualquer personalidade ou entidade desportiva nos dias que correm. Assim sendo, “o aumento do fluxo financeiro no futebol profissional e o interesse das grandes marcas em associar a sua imagem a clubes e atletas fez com que o poder e a influência de agentes, consultores de imagem e relações públicas aumentassem” (Borges, 2019, pág.122).

Uma partida de futebol resulta numa cobertura mediática enorme, que começa nos dias que antecedem o jogo, pois estes são importantes para a imprensa e para as pessoas que procuram as últimas informações sobre os seus clubes.

“Continuamente dominando as páginas dos jornais e os horários nobres dos ‘audiovisuais’, o futebol comanda parte das indústrias do lazer e entretenimento. Para lá dos noventa minutos de busca de excitação, o futebol fornece toda uma vasta cultura paralela que se estende de um jogo para outro, durante toda a semana”. (Coelho, 2001, p.36, citado em Folgado, 2017, p.29 e 30)

Esta é uma situação que não se verifica nas restantes modalidades desportivas, pois são abordadas nos pequenos espaços que lhes destinam, no caso dos jornais impressos. O *online* não difere deste, pois na maioria das vezes existe um espaço no fundo da página, mas apenas é fornecido com matéria relevante dos clubes encarados como os mais importantes ou através da informação disponibilizada via agência *Lusa*, que fala nos assuntos com maior relevo internacional ao nível das modalidades.

Ao longo da semana, são vários os temas de interesse sobre futebol, entre eles, lesões, castigos e novidades do mercado de transferência. Outro dado cada vez mais utilizado prende-se com a utilização

de dados estatísticos para contextualizar o leitor sobre os confrontos que irão acontecer. O destaque dado ao futebol pode muito bem ser explicado pela globalização, pois este desporto é comum e possui grande preponderância em vários países de todos os cantos do mundo:

“A participação de países não europeus na sociedade internacional ficou evidente, quando os clubes britânicos começaram a visitar os países importantes da América Latina. Os pontos de referência básicos da globalização definiram a condição mundial do futebol”. (Giulianotti & Robertson, 2006, p.14)

O contraste entre as notícias relativas ao futebol e as restantes modalidades é muito visível, começando logo pelo número de páginas que cada um possui no jornal impresso. Pode-se dizer que a divisão não é feita com equidade, mas quem determina isso são as linhas editoriais de cada jornal. Os motivos para o que se verifica podem muito bem ser explicitado pela preferência das pessoas pelo futebol, mas também pelo dinheiro movimentado por uma cultura de massa. Segundo Coelho e Pinheiro, “o futebol cresceu em popularidade durante toda a segunda década do século XX, ultrapassando outros desportos e espetáculos que até aí eram preferidos pelas massas, como a tourada e o ciclismo” (Coelho & Pinheiro, 2004 citado em Correia, 2016, p.33).

Os jornais desportivos dão maior destaque – número de páginas - aos três grandes do futebol português - FC Porto, Benfica e Sporting - e estes ocupam uma parte considerável do jornal. Os restantes clubes da Primeira Liga e da Segunda Liga possuem espaço menor de notícias em relação aos referidos anteriormente. Na maior parte das vezes, nem uma página completa com notícias apresentam. Relativamente, ao espaço relativo ao futebol internacional também é em pequena quantidade.

As restantes modalidades também apresentam um espaço próprio. No jornal *A Bola*, aparecem debaixo do título “Mais Desporto” e no jornal *O Jogo*, o nome desse espaço é “Modalidades”. Não são abordadas todas as modalidades desportivas existentes e aquelas que aparecem mais regularmente nos jornais impressos e *online* são o futsal, hóquei em patins, andebol, basquetebol, ténis e ciclismo. Habitualmente, os jornais nos dias de pós-jogos apostam na apresentação das respetivas fichas de jogo, como é o caso do basquetebol, andebol, futsal, hóquei em patins, por exemplo. Em relação ao automobilismo, motociclismo e atletismo é muito comum ver as classificações e pequenos textos sobre determinada prova, mas as notícias sobre estas aparecem em número ainda mais reduzido do que as modalidades coletivas.

As modalidades poderiam tentar encontrar motivos para captar mais a atenção dos meios de comunicação, o que se traduziria num maior tratamento noticioso, e não só nos casos em que existem medalhas ou troféus ganhos por clubes ou atletas portugueses.

2.4. Interrogações relativas ao jornalismo desportivo

O jornalismo desportivo faz-nos refletir sobre alguns pontos. Um desses pontos está relacionado com a parcialidade dos meios de comunicação ou de um jornalista específico. Em Portugal é muito comum as pessoas associarem um determinado jornal a um clube, através da forma como se tratam as notícias. Muitas vezes, baseiam-se no destaque dado pelo meio de comunicação a determinado clube. O número de notícias por dia varia de clube para clube e também das respetivas modalidades abordadas nos jornais. Esta ideia predefinida por parte do leitor é o bastante para que se comece a associar um jornal a um clube específico.

Também é frequente associar alguns jornalistas às suas preferências clubísticas. Uma associação construída através da forma como se abordam os temas dos trabalhos realizados. Os jornalistas como outras pessoas de vários ramos do mercado de trabalho possuem preferências clubísticas, mas isso não quer dizer que levem para o trabalho as suas preferências na elaboração das notícias. Afonso (2011) defende a ideia de que “não há jornalista que não tenha clube, transportar essa tendência para o trabalho é que é inconcebível” (Afonso, 2011 citado em Cristina Santos, 2012, pág. 26).

A imparcialidade no tratamento das notícias por parte dos meios de comunicação é um aspeto fundamental para a criação de uma imagem de prestígio junto dos leitores. O jornalismo desportivo vive muito da emoção e do apelo à sensibilidade clubística das pessoas. Um simples título de uma notícia pode ser um fator chave para despertar emoções positivas ou negativas numa pessoa. O desporto é emoção, são reviravoltas nos últimos instantes, são pequenos momentos que mudam o rumo das coisas, quando tudo parece bem encaminhado. O jornalismo desportivo sabe que é na emoção que está expresso um dos seus maiores trunfos para captar os leitores, espetadores ou ouvintes. “A emoção estará presente na narração televisiva de um jogo de futebol em consonância com o grau emocional que lhe está intrínseco” (Lopes & Pereira, 2006, pág.56).

Mas apesar de o lado emocional ser um aspeto importante, também se pode fazer jornalismo desportivo sem o explorar. A maior parte das notícias realizadas podem não despertar emoções no leitor. Geralmente, esse lado aparece quando são feitos artigos de opinião, que muitas vezes recordam feitos grandiosos dos clubes. Tudo isto provoca emoções nas pessoas na hora de ler, ver ou ouvir. Outro momento carregado de emotividade no jornalismo desportivo está visível quando são feitas notícias sobre temas de cariz social e com mensagens de superação.

Mas para o jornalista Carlos Daniel (RTP), a emoção faz parte do relato jornalístico: “Não acredito no relato jornalístico desprovido de emoção, quando estamos perante um fenómeno que vive dela e da qual não se consegue separar” (citado em Lopes & Pereira, 2006, pág.42). Daniel finaliza o seu pensamento explicando um aspeto relevante: “Se a notícia tem emoção, o jornalista não pode deixar de a retratar” (*Ibidem*). O mesmo autor é da opinião que “um bom relato jornalístico é o que respeita as notícias” (*Ibidem*).

Na televisão e na rádio, o jornalismo desportivo apresenta um maior nível de emoção, visto que o jornalista dá ênfase a certos momentos de jogo, o que faz com que quem ouve ou vê, sinta uma energia e uma emoção diferente. “Na linguagem televisiva, há uma união quase umbilical entre o som e imagem e a conjugação destes dois sentidos dá à televisão uma clara vocação para transmitir acontecimentos marcados pelo dinamismo e até por alguma emoção” (Lopes & Pereira, 2006, pág.56).

Outro dos pontos de reflexão do jornalismo desportivo prende-se com as estratégias das fontes de informação cada vez mais profissionalizadas no desporto. Atualmente, qualquer clube possui um departamento de comunicação que trata das informações que dizem respeito ao dia a dia da instituição. A forma como um jornalista consegue falar com alguém dentro do clube está sempre condicionada pelas regras, mas também pelas estratégias utilizadas pelos clubes, que utilizam as suas redes sociais para divulgar informações relativas a contratações, convocatórias para um determinado jogo, informação de bilheteira, entre outras informações. Os clubes esquecem que os jornalistas precisam de mais informações do que aquelas que são divulgadas nas suas páginas oficiais. Deveria haver uma proximidade maior entre os jornalistas e os departamentos de comunicação, mas a experiência de estágio demonstrou-me que o jornalista também tem de criar os seus próprios contatos e mexer-se de forma inteligente e consciente, de forma a cultivar uma proximidade e um ambiente propício para a troca de informações. Pinheiro demonstra a importância da relação entre os jornalistas e fontes afirmando que “a relação fonte/jornalista é o núcleo central do jornalismo” (Pinheiro, 2006, p.31) e conclui dizendo que “o resultado do trabalho do jornalista depende em larga margem da capacidade de se relacionar com as fontes”. (*ibidem*, p.32)

A questão do jornalismo desportivo como entretenimento ou informação é outro dos tópicos de discussão. Os temas de investigação na área do jornalismo desportivo fazem com que se veja esta especialização como uma parte de informação. Os temas mais relevantes para investigações nesta área são a corrupção ou o *doping*, mas existem outros temas que deveriam ser explorados. Um deles é a questão dos jogadores estrangeiros que entram nos campeonatos semiprofissionais ou não profissionais portugueses. Muitos

não estão legais, e neste caso, a questão da permanência legal no país é colocada em causa. As lesões desportivas também seria outra temática importante para reflexão, pois são vários os problemas físicos e lesões que os atletas sofrem, pelo que seria importante realizar trabalhos sobre este tema.

O jornalismo desportivo como entretenimento começa a ganhar alguma expressão. Se, nos jornais impressos, os jornalistas escrevem a notícia e fica o trabalho concluído, nos meios de comunicação *online* começa a haver uma exploração cada vez mais acentuada dos recursos visuais e utilizam-se, por exemplo, vídeos de golos e de jogadas caricatas, como afirma Bezerra:

“Hoje, o foco principal é buscar informações curiosas, imagens engraçadas e lances divertidos das competições. A linguagem aliada a muitos recursos visuais. O relato da notícia, a informação em si, é praticamente deixado em segundo plano”. (Bezerra, 2009, p.9)

Esta interrogação sobre a questão da definição do jornalismo desportivo enquanto informação ou entretenimento é mais uma das questões que se levantam através do estudo desta área tão popular junto do público. É importante realizar uma reflexão sobre o jornalismo desportivo e tentar entender o rumo que este está a tomar nos dias de hoje.

3. Investigação Empírica

3.1. Questão de Investigação

O tema da segunda parte deste relatório/dissertação, como dito atrás, é o Jornalismo Desportivo, e especificamente o problema da predominância excessiva do futebol em comparação com as restantes modalidades. Assim, esta investigação – que aqui se desenvolve numa componente empírica – procura dar resposta à seguinte questão: **Quais os motivos por que o jornalismo desportivo dá grande preponderância ao futebol, em detrimento das restantes modalidades, e quais as consequências desse modo de proceder?**

3.2. Objetivos

A componente empírica deste relatório/dissertação baseia-se na análise de dois jornais desportivos impressos – *O Jogo* e *A Bola* –entre o dia 1 de agosto de 2018 e o dia 31 de outubro de 2018.

A elaboração do trabalho de investigação debruça-se sobre a diferença na quantidade de notícias elaboradas pelos jornais em relação ao futebol, quando comparada com as restantes modalidades desportivas. Através da análise dos resultados, pretendo chegar a algumas respostas às seguintes questões: Em que argumentos assenta a predominância dada pelo jornalismo desportivo ao futebol? De que modos podemos interpretar esta tendência?

O estágio de três meses realizado no *Maisfutebol* é o ponto de partida para o trabalho, pois ao longo dele foram feitas notícias maioritariamente relacionadas com o futebol em detrimento das restantes modalidades desportivas. Analisar o número de notícias sobre futebol e sobre modalidades nos jornais desportivos impressos, compreender os motivos que levam à diferença entre a quantidade de umas e de outras, e concluir quais as modalidades desportivas com maior destaque são os principais objetivos da investigação.

3.3. Metodologia

A metodologia deste relatório-dissertação vai passar por uma análise de conteúdo e por um conjunto de entrevistas. As metodologias escolhidas possibilitam uma recolha de informação completa para a investigação que irá ser levada a cabo. A análise de conteúdo é adequada para a investigação, pois viabiliza uma interpretação organizada dos dados recolhidos, uma vez que concilia variáveis para uma análise detalhada e permite comparar características agrupadas em categorias definidas previamente. Realizar entrevistas é outra metodologia utilizada e que nos parece adequada nesta investigação, porque permite interpretar o testemunho dos profissionais da área, que estão habituados a acompanhar o dia a dia do mundo desportivo. Quivy e Van Campenhoudt (2005, pág. 71) referem-se a estas pessoas como “testemunhas privilegiadas, que pela sua posição, ação ou responsabilidades têm bom conhecimento do problema”. A visão ampla e diferente de cada jornalista permite absorver os elementos necessários para fundamentar uma conclusão sobre os processos de seleção e edição nos jornais desportivos e, consequentemente, responder à pergunta de partida.

A análise de conteúdo consistirá na investigação de um número de jornais durante um determinado período de tempo. O período escolhido situa-se entre o dia 1 de agosto de 2018 e o dia 31 de outubro de 2018, que coincide com o período durante o qual decorreu o meu estágio. Por sua vez, os jornais que servirão de base para a análise de conteúdo são os jornais impressos *O Jogo* e *A Bola*, através das notícias realizadas em cada dia do período que durou o estágio. O período escolhido engloba o início de temporada do futebol, bem como a altura do ano em que a generalidade das modalidades iniciam os

seus trabalhos. Apresentar um período de análise que se situasse num intervalo comum aos objetos de estudo que irão ser alvo de estudo foi considerado essencial. A amostra final compreendeu 92 edições do jornal *A Bola* e 91 edições do jornal *O Jogo*, ou seja, um total de 183 jornais analisados. Os jornais foram consultados através do arquivo da Biblioteca Raúl Brandão em Guimarães.

Relativamente às metodologias utilizadas, a análise de conteúdo, como foi dito atrás, é um método de estudo e análise de comunicação de forma sistemática, objetiva e quantitativa, com a finalidade de medir e, posteriormente, interpretar determinadas variáveis. Quivy e Van Campenhoudt afirmam que a análise de conteúdo ocupa um lugar de destaque na investigação social. “Oferece a possibilidade de tratar de forma metódica informações e testemunhos que apresentam um certo grau de profundidade e de complexidade” (Quivy & Van Campenhoudt, 2005, p.227)

Outro aspeto importante da análise de conteúdo prende-se com a forma como concilia várias exigências ao mesmo tempo: “Permite, quando incide sobre um material rico e penetrante, satisfazer harmoniosamente as exigências do rigor metodológica e da profundidade inventiva, que nem sempre são facilmente conciliáveis” (Quivy & Van Campenhoudt, 2005, p.227)

O tipo de análise que irá ser feita é a análise temática, uma vez que ela tenta revelar representações sociais, a partir do exame de certos elementos do discurso. Existem dois tipos de análise temáticas, mas nesta investigação, a análise categorial é a que mais se adequa. Para Quivy e Van Campenhoudt (2005, p.228), esta análise consiste em “calcular e comparar frequências de certas características previamente agrupadas em categorias significativas”.

O método assenta em duas bases essenciais: a delimitação correta das unidades de análise e a precisão na definição das categorias de análise, pois a grelha utilizada deve classificar as unidades quantificadas. Outro ponto a ter em conta prende-se com o facto de cada unidade de análise apenas poder enquadrar-se numa categoria.

Na análise aos jornais impressos, *A Bola* e *O Jogo*, são três as categorias de análise, sendo que uma delas inclui quatro subcategorias. Assim sendo foi analisada a percentagem de páginas dedicadas ao futebol e às modalidades; o número de notícias de cada modalidade por mês; e por fim, o número de jornais com referências às modalidades na capa. Dentro desta variável, apresentamos as quatro subcategorias que foram alvo de análise e permitem perceber de que forma as modalidades são destacadas. São elas: manchete ou “chamada”; tamanho do título; com foto ou sem foto; e por último, localização na página.

Realizei também entrevistas a jornalistas, com o objetivo de complementar a análise, ajudando a perceber os porquês desta situação. Os entrevistados foram dois jornalistas do *Maisfutebol*, local onde realizei o estágio, e um jornalista do *ZeroZero*. A entrevista assenta numa relação verbal entre o investigador e a pessoa interrogada, sendo uma conversa com objetivos de investigação. A conversa baseou-se num guião-base preparado previamente. A modalidade das entrevistas que realizei enquadra-se na entrevista semidiretiva, a mais utilizada em investigação social. Esta modalidade é mista e permite ao investigador realizar uma análise com maior grau de profundidade, possibilita a recolha de testemunhos e interpretações e é complementada com a referida análise de conteúdo. Segundo Quivy e Van Campenhoudt (2005, p.194), as entrevistas semidiretivas apresentam inúmeras vantagens como, por exemplo, “o grau de profundidade dos elementos de análise recolhidos, a flexibilidade e a fraca diretividade do dispositivo que permite recolher os testemunhos e as interpretações dos interlocutores, respeitando os próprios quadros de referência, a sua linguagem e as suas categorias mentais” (Quivy & Van Campenhoudt, 2005 p.194)

Mas apesar das vantagens referidas, o aspeto fundamental das entrevistas semidiretivas, de acordo com Quivy e Van Campenhoudt (2005, p.194) é o “facto de a flexibilidade do método poder levar a acreditar numa completa espontaneidade do entrevistado e numa total neutralidade do investigador”. (Quivy & Van Campenhoudt, 2005, p. 194)

3.4. Resultados da Investigação

A análise dos jornais – *O Jogo* e *A Bola* – durante o período que corresponde aos três meses de estágio – entre o dia 1 de agosto e o dia 31 de outubro de 2018 – é o ponto de partida na pequena investigação que realizei, de forma a tentar entender a predominância do futebol nos jornais desportivos.

3.4.1. Futebol vs Modalidades – O caso do jornal *A Bola*

O jornal *A Bola* foi um dos jornais impressos escolhidos para analisar. Foram alvo de análise 92 jornais entre o período de 1 de agosto e 31 de outubro de 2018. A análise está dividida em duas fases. Primeiramente apresentamos uma análise por mês, seguida de uma análise global referente aos três meses.

3.4.1.1. Mês de agosto

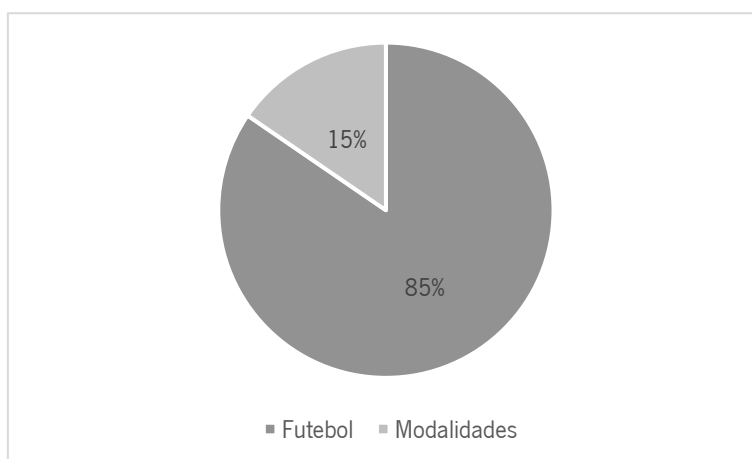


Gráfico 1: Percentagem de páginas dedicadas ao futebol e as modalidades

O gráfico 1 apresenta uma comparação entre a percentagem de páginas destinadas ao futebol e as modalidades. O total de páginas deste mês (excluindo a capa e as páginas ocupadas apenas com publicidade) foi de 1159. O futebol, que é descrito como “desporto rei” apresenta 980 páginas, o que equivale aos 85% visíveis no gráfico. Por sua vez, as restantes modalidades desportivas possuem 179 páginas, o que se traduz em 15%.

Tabela 1 – Número de notícias de cada modalidade no mês

Ciclismo	184
Atletismo	108
Ténis	82
Basquetebol	66
Natação	39
Andebol	38
Automobilismo	38
Canoagem	33
Voleibol	25
Motociclismo	20
Surf	15

Vela	15
Golfe	12
Hóquei em patins	11
Judo	8
Râguebi	7
Ginástica	6
Remo	4
Patinagem	3
Boxe	
Hóquei em Campo	
Total	714

A tabela discrimina o número de notícias que cada modalidade apresentou no mês de agosto. O ciclismo destaca-se com 184 notícias, seguido do atletismo com 108 e o ténis com 82. O boxe e o hóquei em campo são as únicas modalidades que não apresentam notícias durante o mês. O total de notícias das modalidades foi 714.

Tabela 2 - Número de jornais com referência às modalidades na capa

Total de jornais	31
Com referência às modalidades	11

Em 31 jornais, 11 deles apresentam referência às modalidades na sua capa. As modalidades mencionadas são o ciclismo, o atletismo, a canoagem, o automobilismo e o motociclismo. A maior presença do ciclismo deve-se à Volta a Portugal em Bicicleta, que ocorre neste mês. O destaque do atletismo está relacionado com as conquistas europeias de Nélson Évora e Inês Henriques. As conquistas de Fernando Pimenta nos Mundiais de Canoagem em Montemor-o-Velho também são motivo de destaque. Por último, destaque para Miguel Oliveira em Moto2 e a presença do automobilismo na capa devido ao Mundial de Ralis.

Dentro da categoria “número de jornais com referência às modalidades na capa” foram alvo de análise quatro subcategorias. A primeira está relacionada com o facto de as modalidades serem alvo de

manchete ou chamada. A segunda analisa o tamanho do título da referência as modalidades. A terceira assenta no facto de a referência às modalidades ser acompanhada de foto ou não. E a última subcategoria analisada prende-se com a localização na página das referências às modalidades.

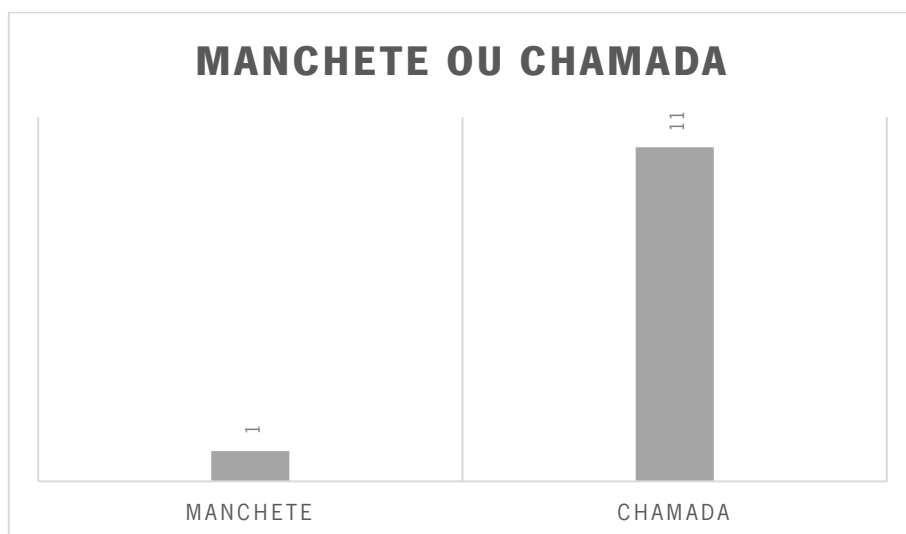


Gráfico 2: Referência às modalidades na capa: manchete ou “chamada”?

Das 12 referências às modalidades na capa dos jornais do mês de agosto, apenas uma teve destaque como manchete e as outras 11 aparecem com uma mera “chamada”. Um dos dias apresentou duas menções a modalidades na capa, o que explica o maior número de referências em relação ao número de jornais que destacam as modalidades.

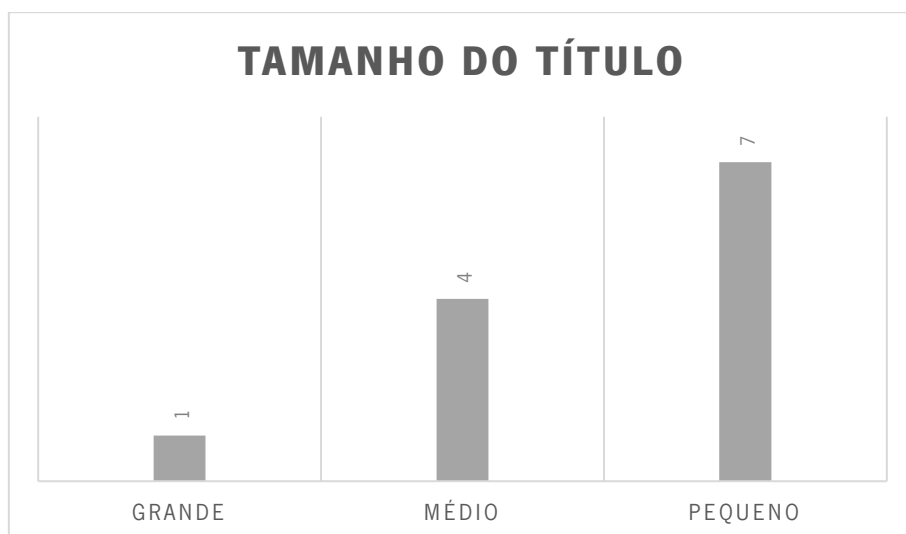


Gráfico 3: Referência às modalidades na capa: Tamanho do título

O tamanho do título quando as modalidades são abordadas na capa não é homogêneo. Um dos títulos aparece com letras grandes, com a particularidade de ser no dia em que as modalidades fazem manchete. Quatro deles aparecem com letra média no título e as restantes aparecem com letra pequena sete vezes.

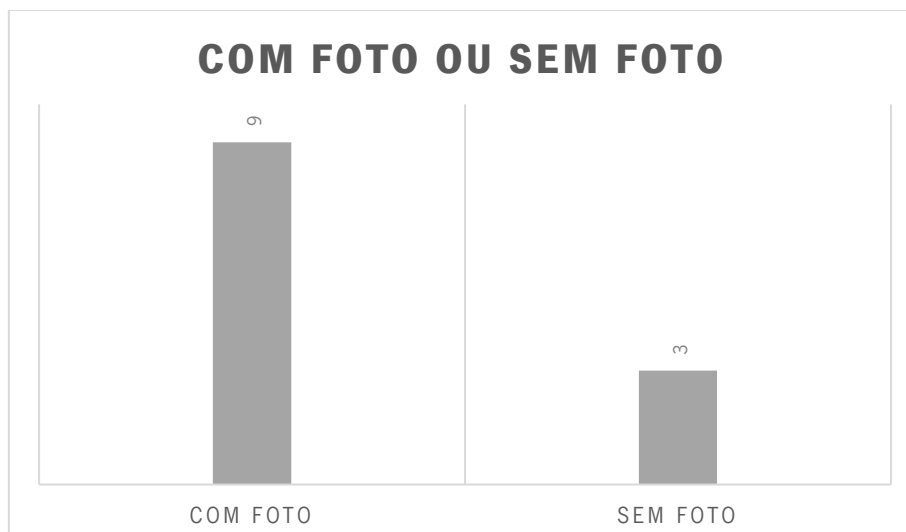


Gráfico 4: Referências as modalidades na capa: Com foto ou Sem foto

Das 12 referências às modalidades na capa dos jornais, nove delas aparecem acompanhadas de foto, enquanto três não possuem foto a acompanhar.

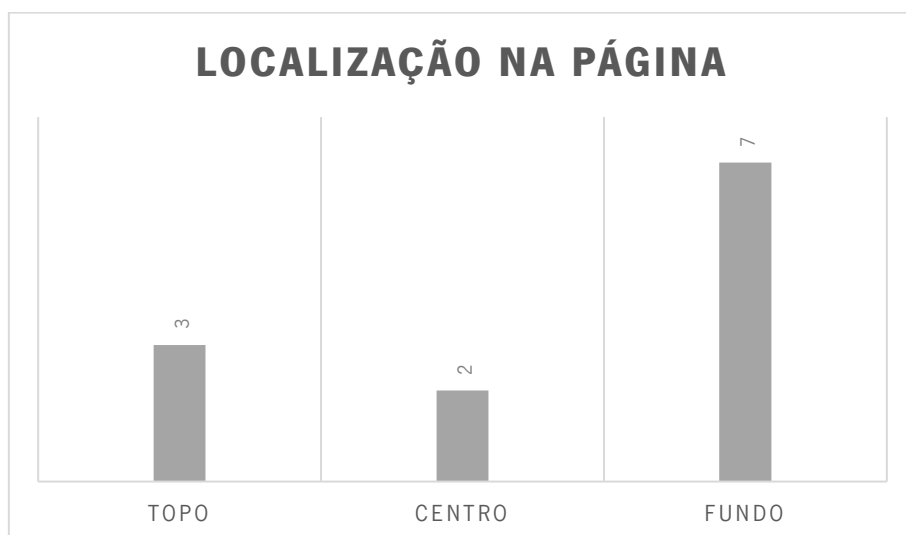


Gráfico 5: Referência às modalidades na capa: Localização na página

As referências às modalidades podem aparecer em três locais diferentes na capa. Neste caso, o mais habitual foi ao fundo da página, com sete referências, seguindo-se o topo, com três, e o centro da página, com duas.

3.4.1.2. Mês de setembro

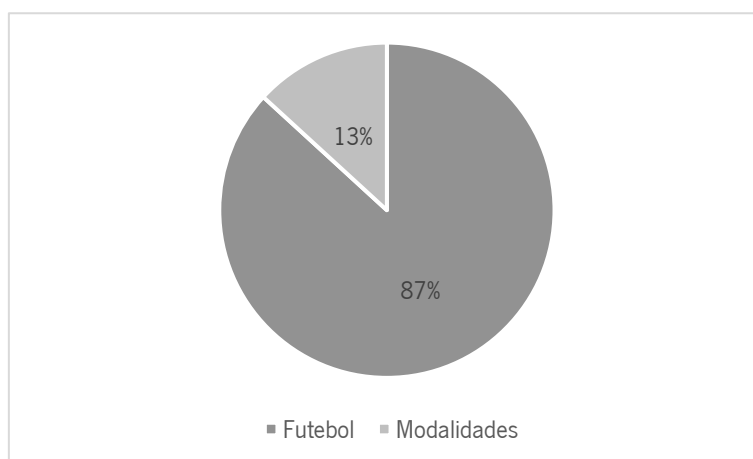


Gráfico 6: Percentagem de páginas dedicadas ao futebol e as modalidades

O total de páginas dos jornais do mês de setembro foi 1091 (excluem-se do total a capa e as páginas de publicidade). O futebol ocupou um total de 947 páginas, que significam 87% do total, enquanto as modalidades possuem 144 páginas, correspondentes aos restantes 13%.

Tabela 3 – Número de notícias de cada modalidade no mês

Ciclismo	128
Ténis	102
Atletismo	60
Basquetebol	54
Andebol	50
Judo	46
Hóquei em patins	45
Automobilismo	33
Motociclismo	31

Golfe	24
Surf	21
Râguebi	19
Voleibol	17
Canoagem	9
Vela	6
Ginástica	5
Natação	5
Boxe	3
Remo	3
Patinagem	
Hóquei em Campo	
Total	661

As três modalidades com maior número de notícias realizadas por mês são o ciclismo, com 128, o ténis, com 102 e o atletismo, com 60. O hóquei em campo e a patinagem não apresentam qualquer notícia, enquanto as restantes apresentam pelo menos uma.

Tabela 4 - Número de jornais com referências as modalidades na capa

Total de jornais	30
Com referência as modalidades	10

Dos 30 jornais analisados neste mês, 10 contém referência a modalidades. Na capa estão presentes as seguintes modalidades: atletismo, ténis, ciclismo, motociclismo, judo e automobilismo. O destaque dado ao atletismo deve-se à conquista de Liga Diamante para Portugal, por parte de Pablo Pichardo, e à renovação do contrato que o liga ao Benfica, clube que representa. Também Rosa Mota e a menção da quebra do record do mundo da maratona são mencionados. As menções ao ténis abordam o melhor tenista português, João Sousa. O ciclismo fala na morte de um antigo corredor e menciona a entrevista realizada à família Fernandes, particularmente, o pai Venceslau Fernandes e os filhos, Vanessa Fernandes e Venceslau Fernandes. O judo merece destaque porque Patrícia Sampaio tornou-se Campeã

da Europa no escalão de juniores. E por fim, o motociclismo fala numa tragédia que aconteceu na pista do Estoril e o automobilismo na volta mais rápida da história da Fórmula 1.

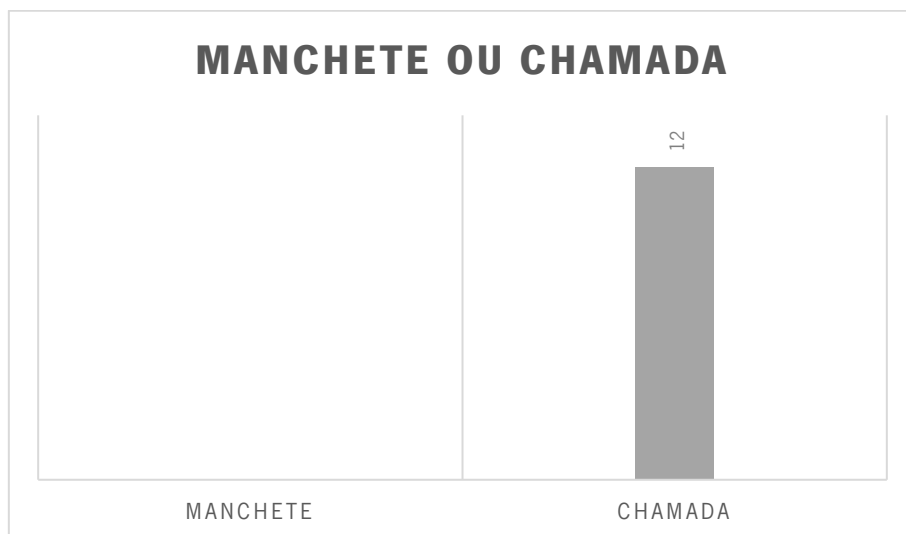


Gráfico 7: Referência as modalidades na capa: manchete ou “chamada”?

Como referido anteriormente, os jornais deste mês apresentam 12 referências às modalidades na capa. Nenhuma delas aparece como manchete, mas sim como “chamada”.

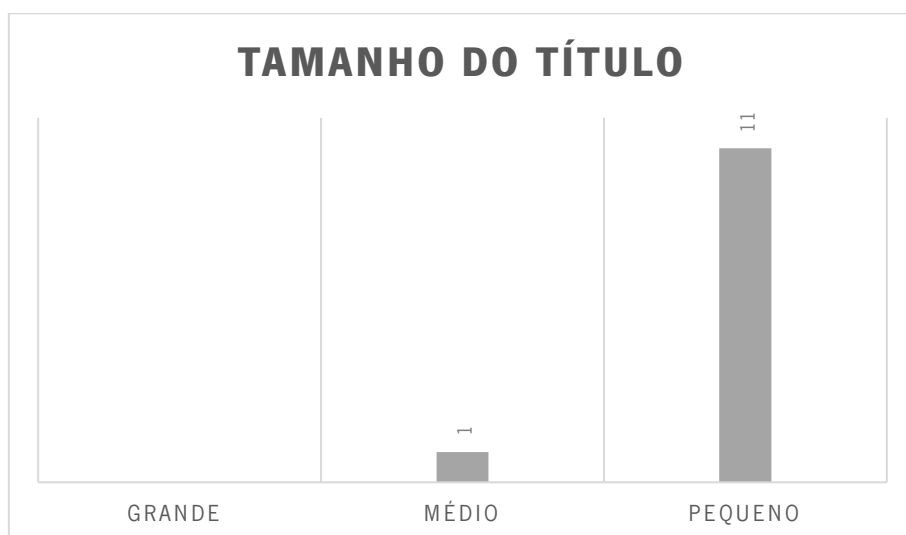


Gráfico 8: Referência às modalidades na capa: Tamanho do título

O tamanho do título é sempre um aspecto relevante para demonstrar a importância dada àquela referência. Das 12 referências, nenhuma apresentou tamanho grande (pois nenhuma foi manchete). Uma delas está com tamanho médio e 11 com tamanho pequeno.

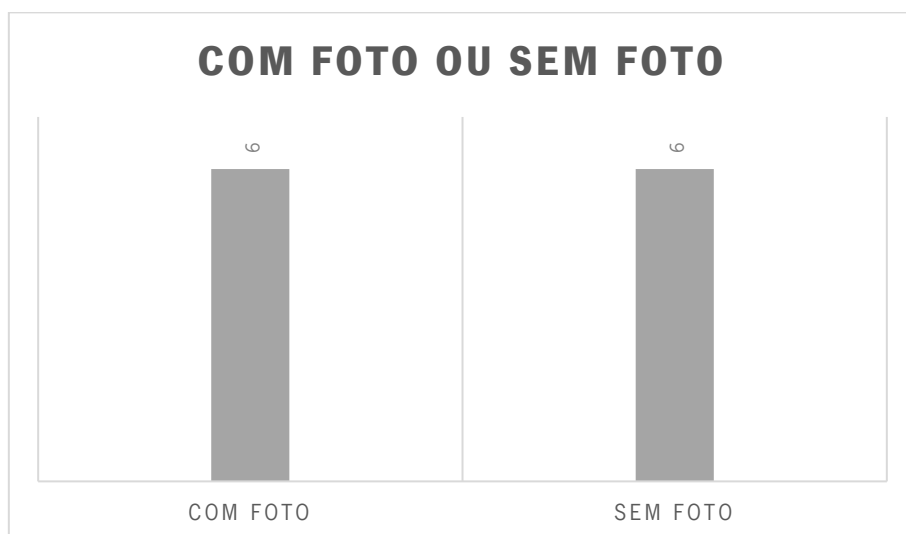


Gráfico 9: Referências as modalidades na capa: Com foto ou Sem foto

As referências às modalidades podem ser acompanhadas ou não de uma foto. Neste caso, verificamos uma igualdade, pois seis referências aparecem com foto e as outras seis sem foto.



Gráfico 10: Referência às modalidades na capa: Localização na página

O local da referência às modalidades pode variar. Neste exemplo, 10 referências aparecem no fundo da página enquanto as outras duas estão localizadas no topo.

3.4.1.3. Mês de outubro

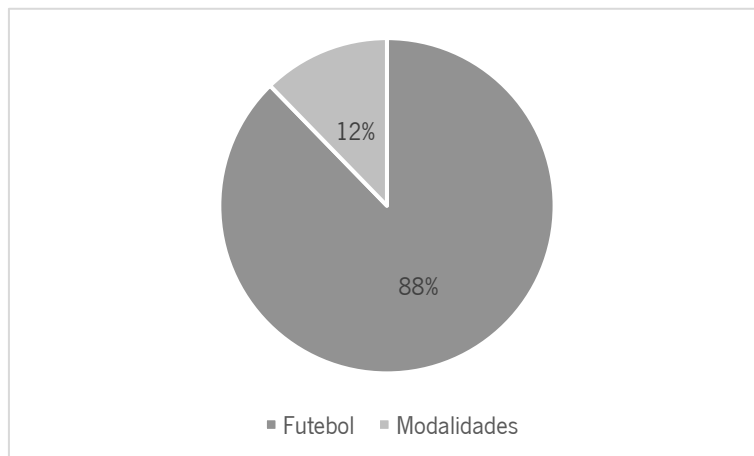


Gráfico 11: Percentagem de páginas dedicadas ao futebol e as modalidades

Os jornais do mês de outubro apresentaram um total de 1123 páginas. O futebol apresentou 985 páginas, enquanto as modalidades ocupam 138 páginas. O que de acordo com a distribuição percentual, equivale a 88% e 12%, respetivamente.

Tabela 5 – Número de notícias de cada modalidade no mês

Ténis	89
Basquetebol	88
Ciclismo	63
Automobilismo	63
Andebol	49
Hóquei em patins	45
Voleibol	38
Atletismo	35
Ginástica	23
Motociclismo	23

Surf	22
Judo	17
Râguebi	13
Golfe	8
Natação	8
Vela	8
Canoagem	7
Boxe	4
Remo	
Patinagem	
Hóquei em Campo	
Total	603

As modalidades com maior número de notícias foram o ténis, com 89, basquetebol, com 88, e o automobilismo e o ciclismo, ambas com 63. Hóquei em campo, patinagem e remo não apresentam nenhuma notícia ao longo do mês.

Tabela 6 - Número de jornais com referências as modalidades na capa

Total de jornais	31
Com referência às modalidades	5

Os 31 jornais deste mês apresentam cinco referências às modalidades na sua capa. As referidas capas apresentam como temáticas o automobilismo, o hóquei em patins e o voleibol. O destaque dado ao automobilismo deve-se à realização da Baja de Portalegre, evento de destaque no panorama do automobilismo português. Também foi dado destaque a Lewis Hamilton, que se sagrou campeão mundial. A supertaça de hóquei em patins ganha pelo FC Porto dá visibilidade à modalidade na capa do jornal, bem como, a supertaça de voleibol ganha pelo SL Benfica e que permite dar destaque ao voleibol.

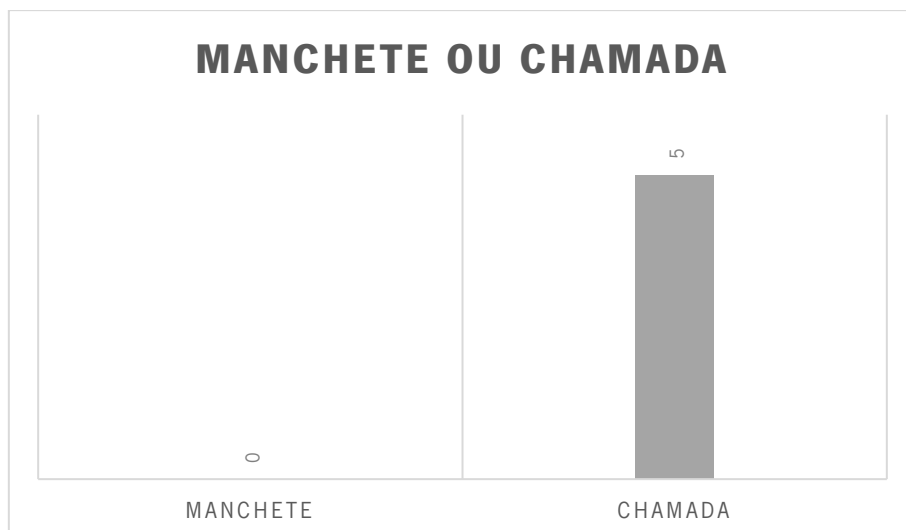


Gráfico 12: Referência as modalidades na capa: manchete ou “chamada”?

Das cinco vezes que as modalidades são mencionadas nas capas dos jornais, todas elas aparecem como uma simples “chamada”.

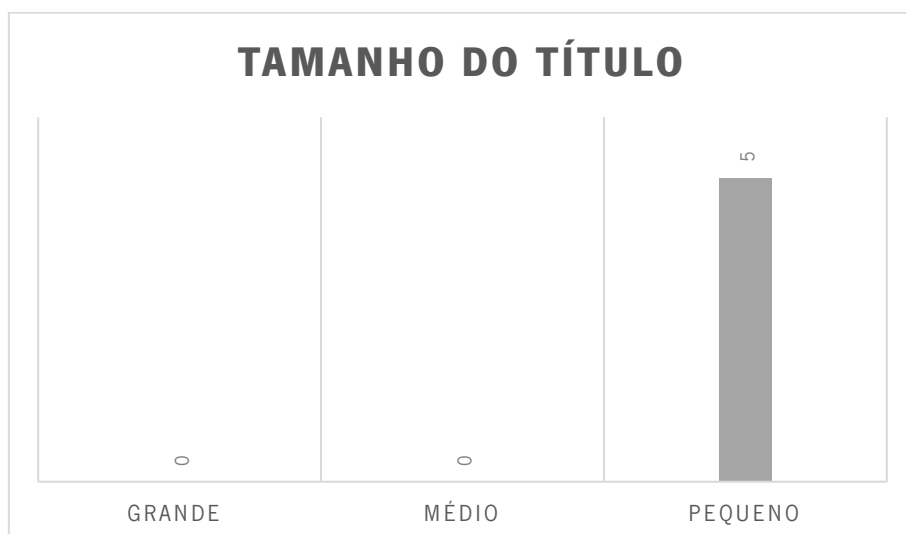


Gráfico 13: Referência às modalidades na capa: Tamanho do título

Relativamente ao tamanho do título, o gráfico 13 demonstra que as cinco referências são realizadas no mesmo tamanho, neste caso, pequeno.

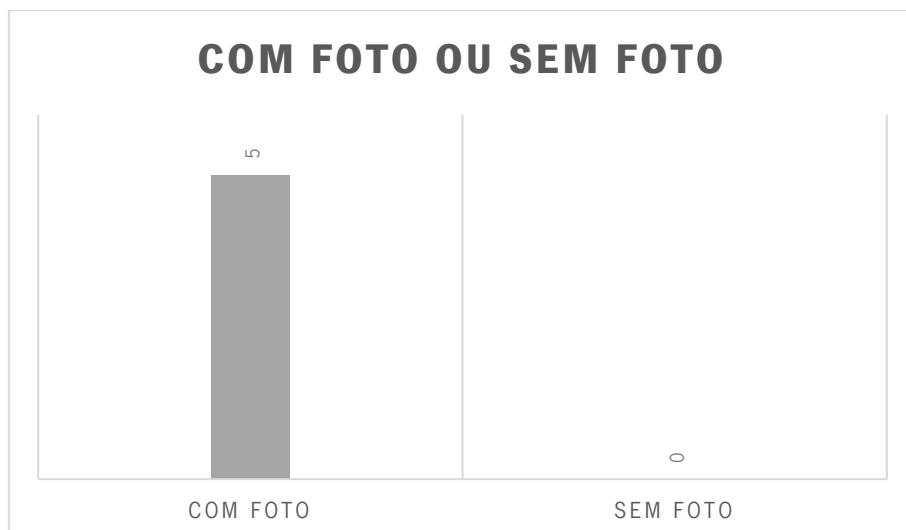


Gráfico 14: Referências as modalidades na capa: Com foto ou Sem foto

Apesar das cinco referências serem meras “chamadas” em letra pequena, todas são acompanhadas por uma fotografia.



Gráfico 15: Referência às modalidades na capa: Localização na página

A localização na página é um sinal da importância dada àquilo que é destacado. Neste exemplo, as modalidades são apresentadas quatro vezes no fundo da página e uma no topo.

3.4.1.4. Análise global ao jornal *A Bola*

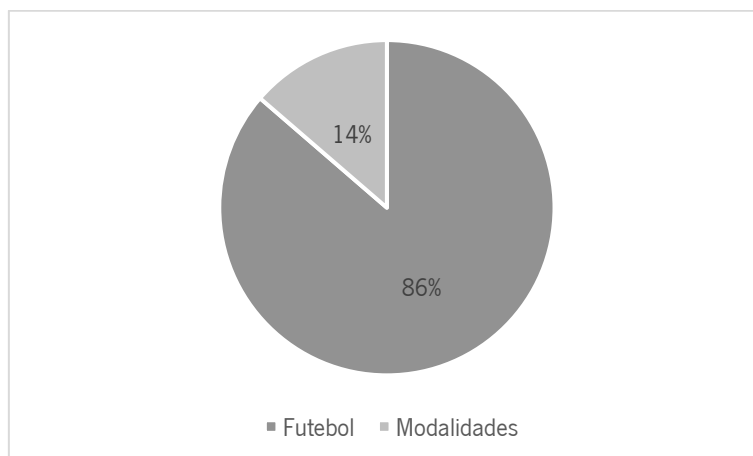


Gráfico 16: Percentagem de páginas de futebol e de modalidades

O jornal *A Bola* publicou, em todo o período em análise, um total de 3373 páginas. O futebol destacou-se com 86%, o que equivale a 2912 páginas. Por seu lado, as modalidades apresentaram um total de 14%, o que significa 461 páginas.

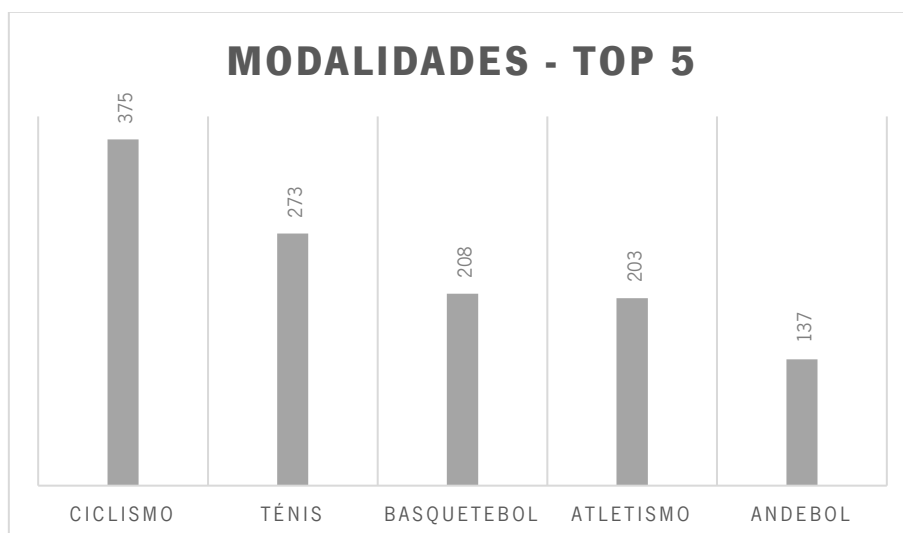


Gráfico 17: Top 5 de modalidades com mais notícias

O ciclismo foi a modalidade que apresentou mais notícias nos três meses de análise ao jornal *A Bola*, com 375 notícias. O ténis e o basquetebol fecharam o pódio com 273 e 208 notícias, respetivamente. Para finalizar o top 5, o atletismo apresentou 203 notícias e o andebol 137.

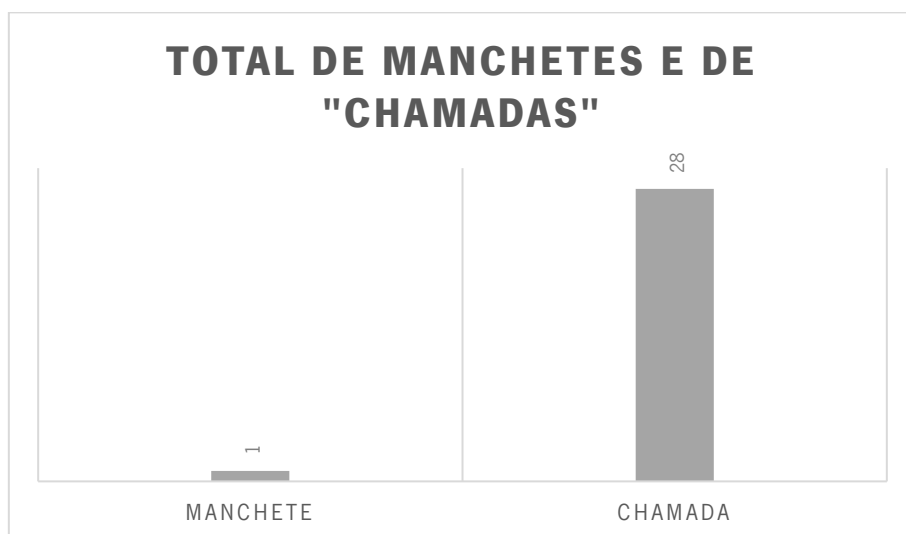


Gráfico 18: Total de Manchetes e de Chamadas

O gráfico 18 compara as referências às modalidades que fizeram manchete ou apareceram apenas como “chamada”. No caso do jornal *A Bola*, de um total de 29 referências, apenas uma foi alvo de manchete. As restantes 28 foram destacadas através de “chamada” num dos cantos da página.

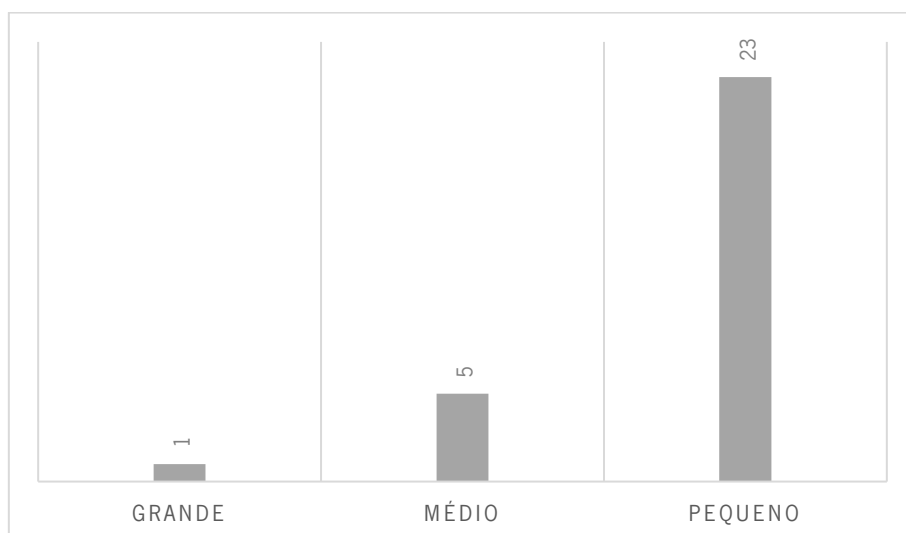


Gráfico 19: Tamanho dos títulos das referências às modalidades

O gráfico permite-nos compreender o tamanho de letra utilizado com maior frequência nas referências às modalidades e, assim, o maior ou menor destaque que lhes é dado. O tamanho de letra pequeno predomina com 23 exemplos. O tamanho de título médio é utilizado por cinco vezes, enquanto o título grande é visível em apenas um dos casos.

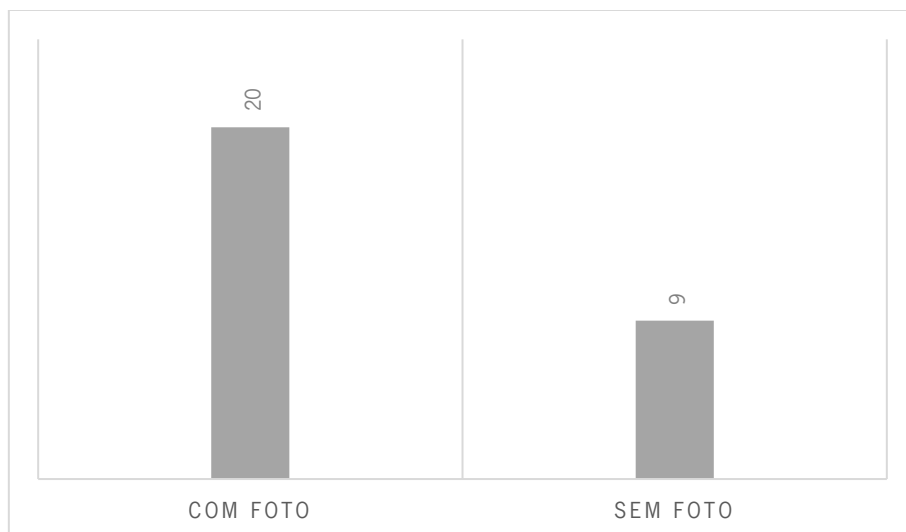


Gráfico 20: Total de referências com foto e sem foto

O número total de referências às modalidades acompanhadas ou não de foto é também analisado. Neste caso, visualizamos uma supremacia das referências às modalidades com foto, com um total de 20. Por sua vez, as referências às modalidades sem foto são nove.

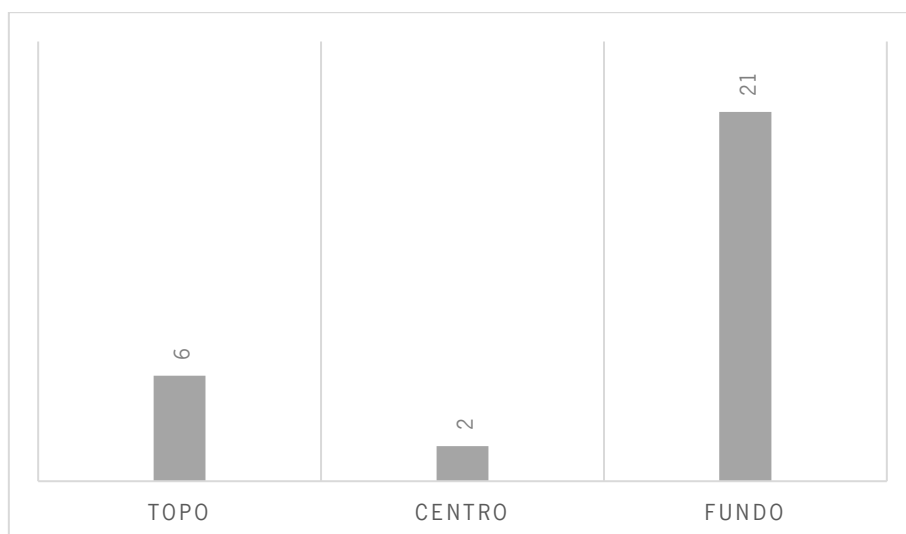


Gráfico 21: Localização das referências na página

O número total das diferentes localizações na página também é analisado. O fundo da página é o local mais comum, com 21 casos. Segue-se o topo da página, com seis, e o centro, com dois exemplos.

3.4.2. Futebol vs Modalidades – O caso do jornal *O Jogo*

O jornal *O Jogo* foi outro dos jornais escolhidos para a investigação realizada. O período de análise incide sobre as mesmas datas do jornal *A Bola*. Como referido anteriormente, a análise divide-se em duas fases. O objetivo é, primeiro, ter uma perceção dos números mês a mês e, de seguida, uma visão geral dos dados, para podermos chegar a conclusões.

3.4.2.1. Mês de agosto

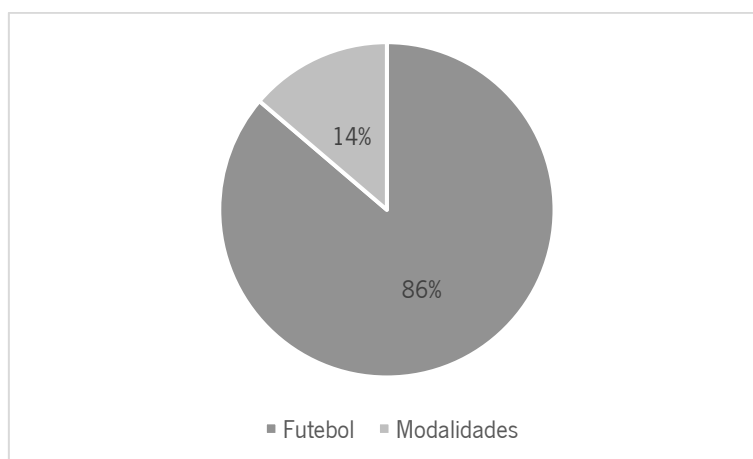


Gráfico 22: Percentagem de páginas dedicadas ao futebol e as modalidades

Quando comparados os números relativos às páginas destinadas ao futebol com as das modalidades, ficamos a perceber que a diferença é significativa. O futebol apresenta 984 páginas, o equivalente a 86% do total, e as modalidades ficam-se pelas 157 páginas, que significam 14%. Estas percentagens são referentes à análise de 1141 páginas (excluem-se daqui a capa e as páginas de publicidade).

Tabela 7 – Número de notícias de cada modalidade no mês

Ciclismo	179
Atletismo	86
Ténis	50
Canoagem	48

Andebol	46
Basquetebol	39
Automobilismo	30
Voleibol	26
Motociclismo	25
Hóquei em patins	16
Golfe	15
Natação	11
Patinagem	9
Vela	6
Judo	5
Surf	5
Râguebi	5
Ginástica	3
Remo	3
Boxe	2
Hóquei em campo	1
Total	610

Relativamente às modalidades com mais notícias publicadas neste mês, as três que se destacam são o ciclismo, com 179, o atletismo, com 86, e o ténis, com 50. Das 21 modalidades que foram alvo de análise, todas apresentam pelo menos uma notícia nos 30 jornais analisados. O total de notícias referentes às modalidades foi de 610.

Tabela 8 - Número de jornais com referências às modalidades na capa

Total de jornais	30
Com referência as modalidades	11

Dos 30 jornais analisados no mês de agosto, 11 jornais apresentam referência às modalidades na sua capa. As modalidades referenciadas foram o ciclismo, o atletismo e a canoagem. A referência ao

atletismo deve-se às conquistas de Nélson Évora e Inês Henriques nos Europeus de Atletismo. A canoagem foi destaque devido às vitórias de Fernando Pimenta nos Mundiais de Canoagem realizados em Montemor-o-Velho, onde se sagrou campeão do mundo em duas especialidades. E a menção ao ciclismo deve-se ao acompanhamento da Volta a Portugal, que ocorreu durante o mês de agosto.

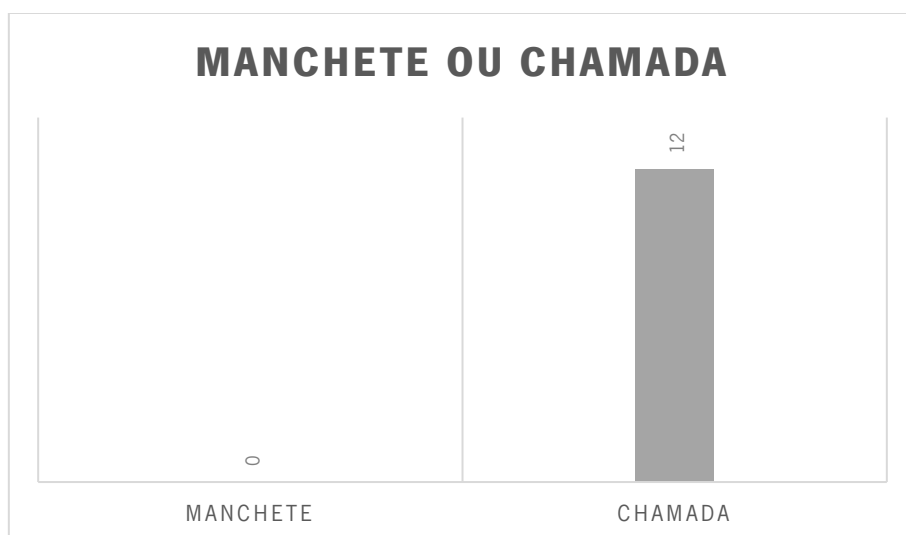


Gráfico 23: Referência as modalidades na capa: manchete ou “chamada”?

As referências as modalidades podem aparecer como manchete ou como “chamada”. Neste mês foram feitas 12 referências e todas aparecem na capa do jornal como “chamada”.

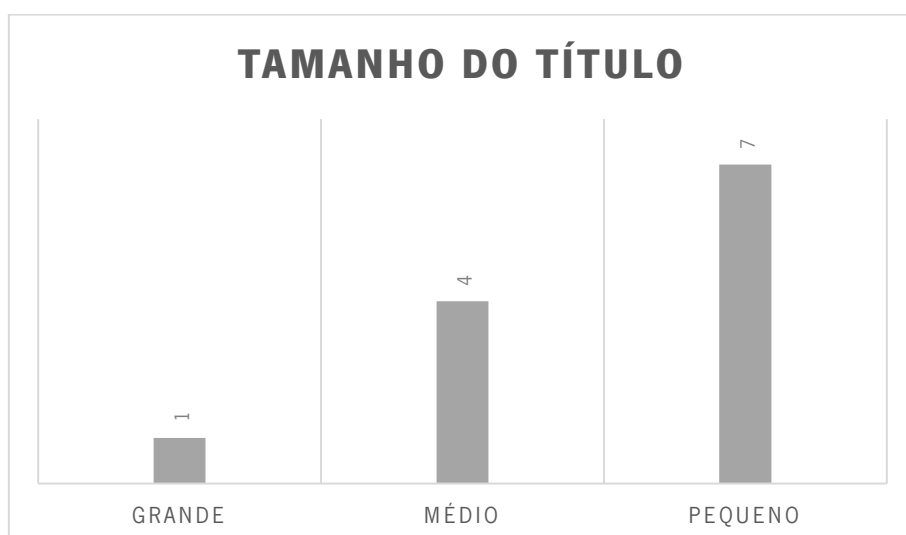


Gráfico 24: Referência às modalidades na capa: Tamanho do título

O título é outro dos aspetos analisados, pois o tamanho da letra pode demonstrar a importância dada à menção realizada. Sete das referências exibiram um título pequeno, quatro mostraram um título médio e uma apresentou o título com letra grande.

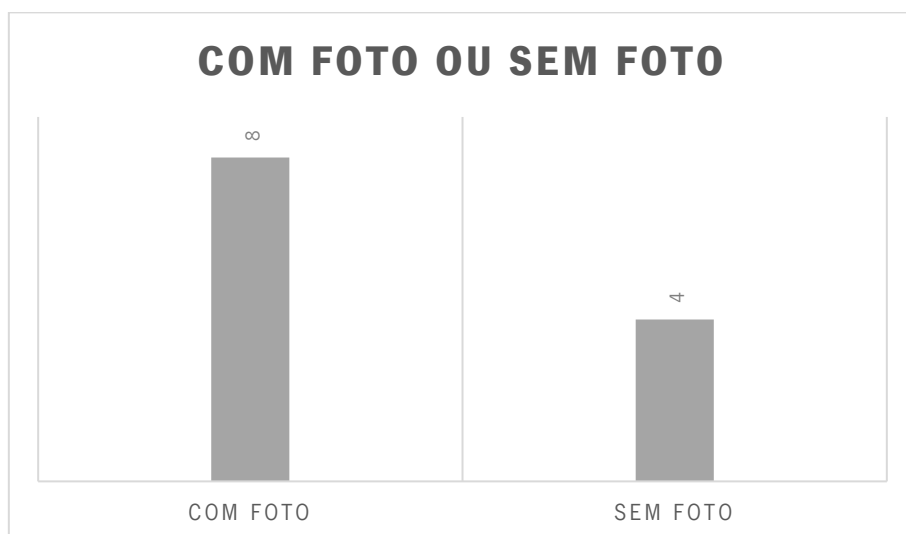


Gráfico 25: Referências as modalidades na capa: Com foto ou Sem foto

A variável analisada no gráfico 25 está relacionada com as fotos que podem acompanhar ou não a referência às modalidades. Oito delas estão acompanhadas de foto enquanto quatro não possuem foto a complementar o título.



Gráfico 26: Referência às modalidades na capa: Localização na página

As referências às modalidades, normalmente, aparecem no topo ou no fundo da página. No gráfico 26, referente ao mês de agosto, observamos que 10 estão localizadas no fundo da página e duas estão no topo da página.

3.4.2.2. Mês de setembro

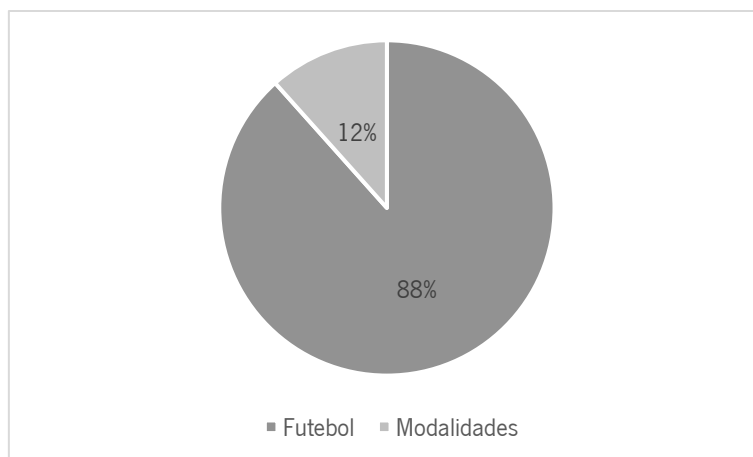


Gráfico 27: Percentagem de páginas dedicadas ao futebol e as modalidades

O gráfico apresentado demonstra uma maior predominância das páginas dedicadas ao futebol, com 88% do total, comparado com os 12% que são destinadas às modalidades. As percentagens equivalem a 1035 páginas do futebol e a 136 referentes às modalidades. Os valores foram obtidos depois de analisar 1171 páginas (excluem-se daqui a capa e as páginas de publicidade).

Tabela 9 – Número de notícias de cada modalidade no mês

Ciclismo	91
Andebol	87
Ténis	71
Basquetebol	56
Hóquei em patins	51
Atletismo	49
Automobilismo	48
Motociclismo	41

Golfe	30
Canoagem	18
Voleibol	15
Surf	13
Judo	10
Râguebi	10
Hóquei em campo	7
Natação	5
Ginástica	5
Vela	2
Boxe	1
Remo	1
Patinagem	
Total	611

Fazendo um levantamento das modalidades com mais notícia no mês, observamos que o ciclismo, com 91 notícias, o andebol, com 87, e o ténis, com 71, foram as três mais abordadas. Neste mês, não se verificou a presença de pelo menos uma notícia de cada modalidade alvo de análise, pois a patinagem não teve qualquer referência. O total de notícias foi 611.

Tabela 10 - Número de jornais com referências às modalidades na capa

Total de jornais	30
Com referência às modalidades	4

Em 30 jornais analisados, verificamos a existência de quatro capas com referência a modalidades, sendo que os temas retratados foram o atletismo, o automobilismo e o ténis. O atletismo foi fruto da condecoração atribuída por Marcelo Rebelo de Sousa, presidente da República, aos atletas portugueses Nélson Évora e Inês Henriques. O outro destaque deve-se à quebra do record mundial da maratona. O ténis está em destaque, porque Novak Djokovic, um dos melhores tenistas do mundo, elogiou João Sousa

e, por fim, o automobilismo aparece destacado, uma vez que o piloto português Bruno Magalhães desistiu do título por falta de verbas para competir.

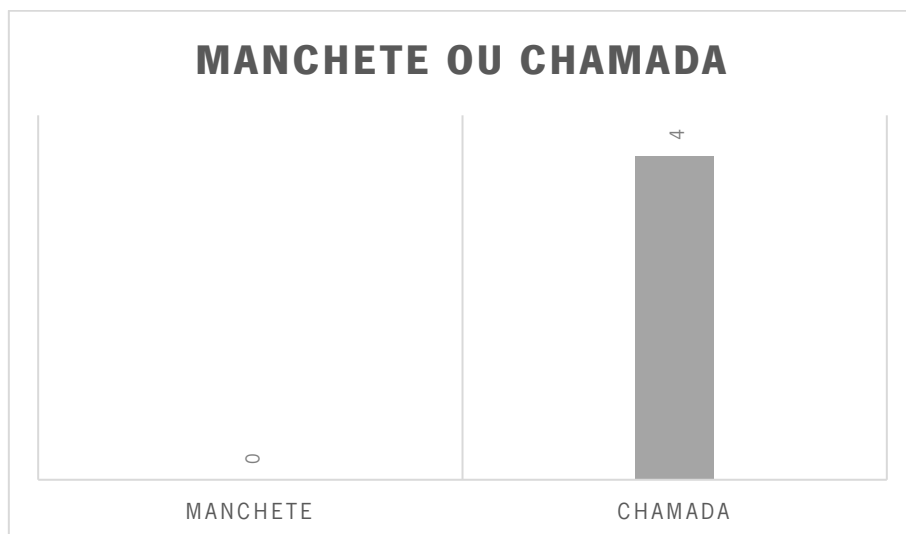


Gráfico 28: Referência as modalidades na capa: manchete ou “chamada”?

As quatro referências das modalidades neste mês foram destacadas como mera “chamada”. Nenhuma delas apareceu como manchete.

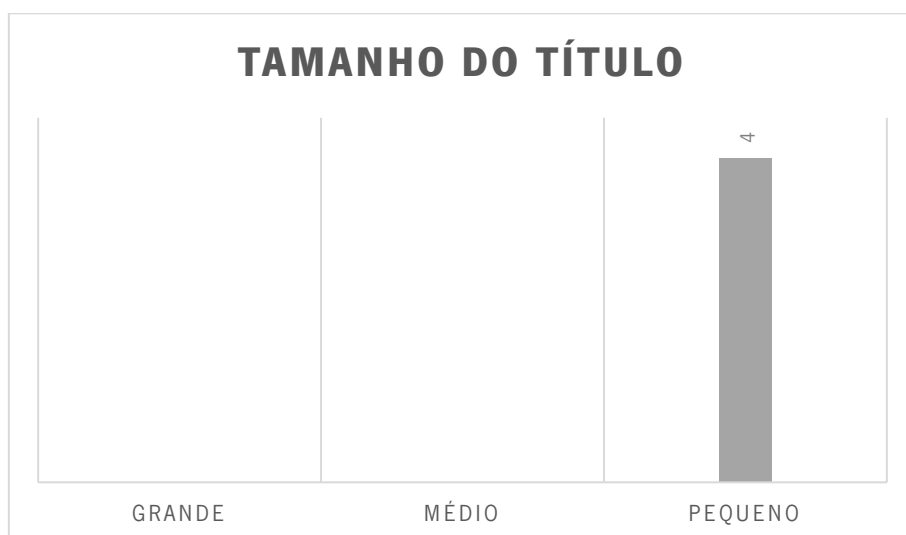


Gráfico 29: Referência às modalidades na capa: Tamanho do título

Os títulos das referências apresentadas neste mês estão todos em tamanho pequeno.

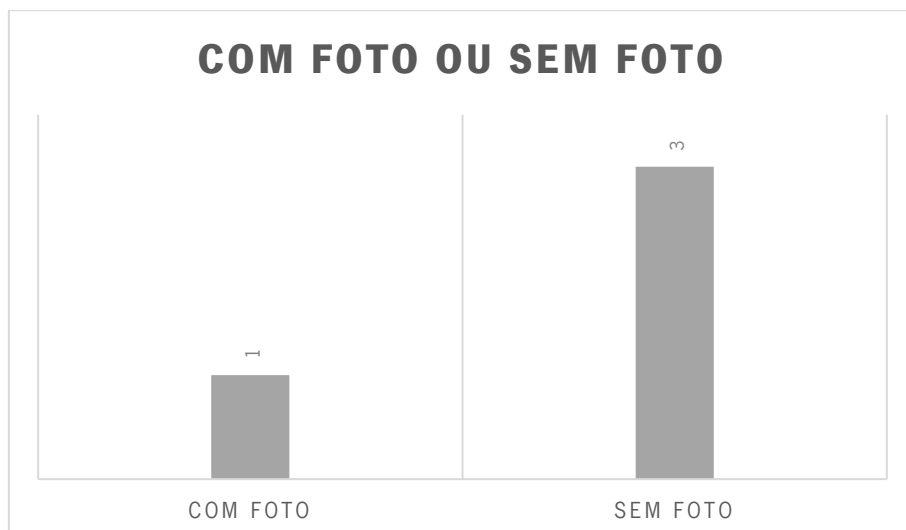


Gráfico 30: Referências às modalidades na capa: Com foto ou Sem foto

Das quatro referências às modalidades, só uma aparece acompanhada de fotografia.



Gráfico 31: Referência às modalidades na capa: Localização na página

Relativamente à localização das referências às modalidades nas capas, as quatro referências encontram-se situadas no fundo da página.

3.4.2.3. Mês de outubro

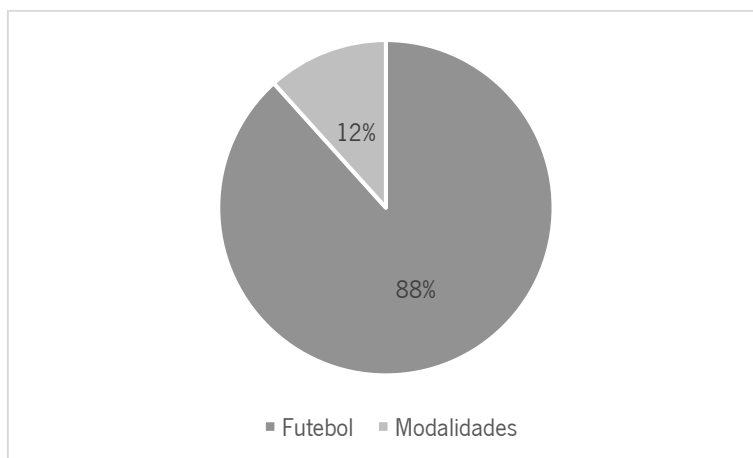


Gráfico 32: Percentagem de páginas dedicadas ao futebol e as modalidades

Tal como no mês anterior, o futebol domina, pois as suas 1052 páginas correspondem a 88% do total, enquanto as 136 páginas destinadas às modalidades apenas significam 12%. Foram alvo de análise um total de 1191 páginas (excluindo a capa e as páginas de publicidade).

Tabela 11 – Número de notícias de cada modalidade no mês

Andebol	84
Basquetebol	79
Hóquei em patins	66
Automobilismo	63
Ténis	51
Ciclismo	51
Atletismo	30
Motociclismo	29
Voleibol	29
Surf	29
Golfe	23
Ginástica	12

Râguebi	11
Judo	5
Hóquei em campo	4
Natação	1
Patinagem	1
Boxe	
Canoagem	
Remo	
Vela	
Total	568

Quanto às modalidades com mais artigos publicados neste mês, o andebol aparece em primeiro lugar, com 84 notícias, seguido do basquetebol, com 79, e do hóquei em patins, com 66. Durante este mês, o jornal não apresentou notícias das seguintes modalidades: boxe, canoagem, remo e vela.

Tabela 12 - Número de jornais com referências às modalidades na capa

Total de jornais	31
Com referência às modalidades	3

Olhando para os 31 jornais alvo de análise, três deles fizeram referência a modalidades na capa. Os temas destacados na capa são o ciclismo, o hóquei em patins e o basquetebol. O ciclismo devido à presença de atletas portugueses nos mundiais da modalidade e o hóquei em patins e o basquetebol em virtude da realização das respetivas supertaças, que inaugurou oficialmente a época desportiva de cada uma das modalidades.

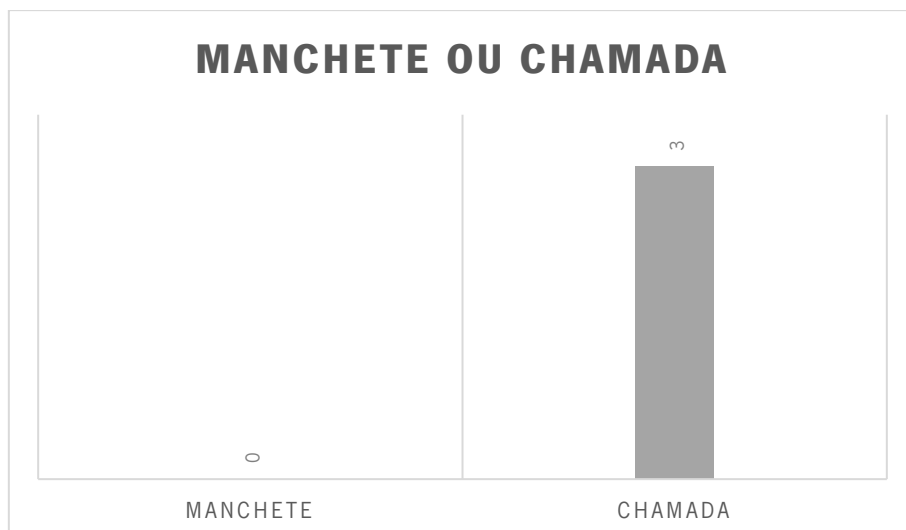


Gráfico 33: Referência as modalidades na capa: manchete ou “chamada”?

As modalidades aparecem em três jornais, sendo que o destaque que lhes é dado acontece através de pequenas “chamadas”. É um indicador que demonstra a falta de protagonismo dado às modalidades.

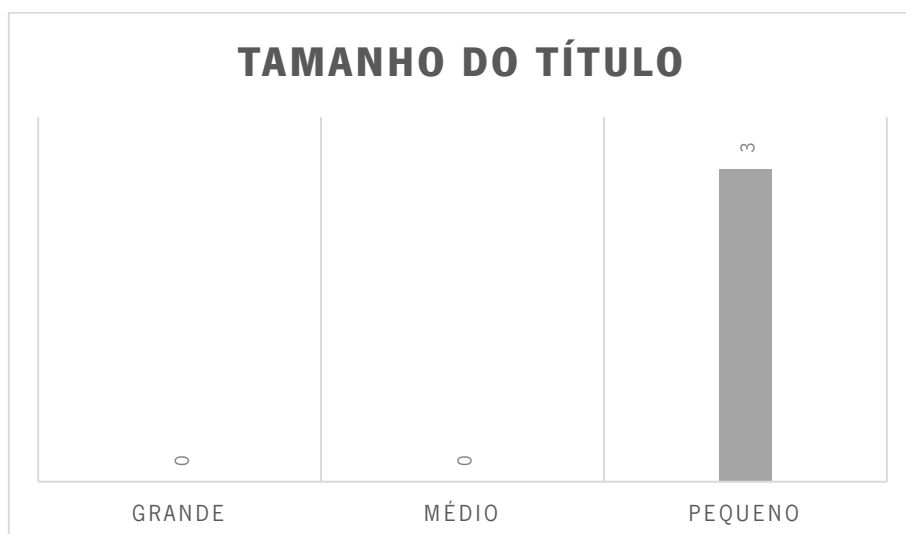


Gráfico 34: Referência as modalidades na capa: Tamanho do título

O tamanho do título das “chamadas” é outro dos aspectos analisados. As três referências nos jornais de outubro exibem um tamanho de letra pequeno.

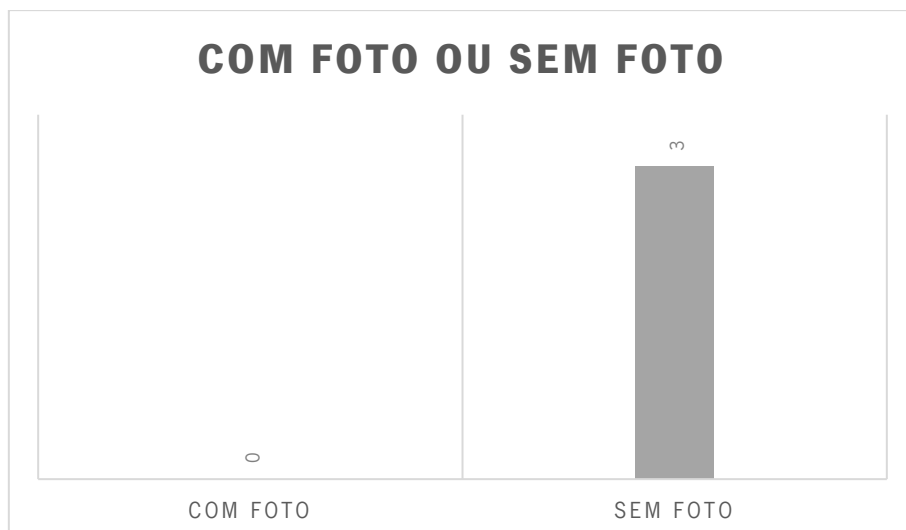


Gráfico 35: Referências às modalidades na capa: Com foto ou Sem foto

As referências às modalidades podem aparecer acompanhadas ou não de uma foto. Neste caso, as três referências não apresentam foto a acompanhar a referência.



Gráfico 36: Referência às modalidades na capa: Localização na página

O local onde aparece localizada a referência permite perceber a importância dada àquele tópico. As três “chamadas” deste mês localizam-se no fundo da página.

3.4.3.4. Análise global ao jornal *O Jogo*

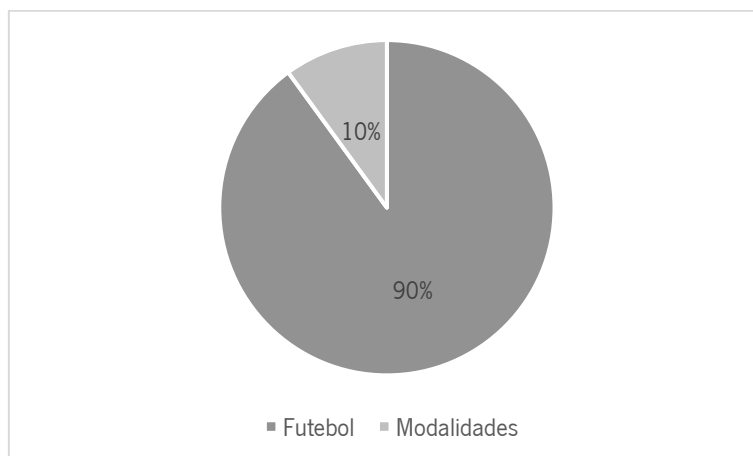


Gráfico 37: Percentagem de páginas de futebol e de modalidades

O jornal *O Jogo* publicou, no período em análise, um total de 3501 páginas. O destaque vai para as 3069 páginas dedicadas ao futebol, o que se traduz em 90% do total de páginas analisadas. Por sua vez, as modalidades apresentaram um valor mais baixo: 10% foi a percentagem, que significa um total de 432 páginas.

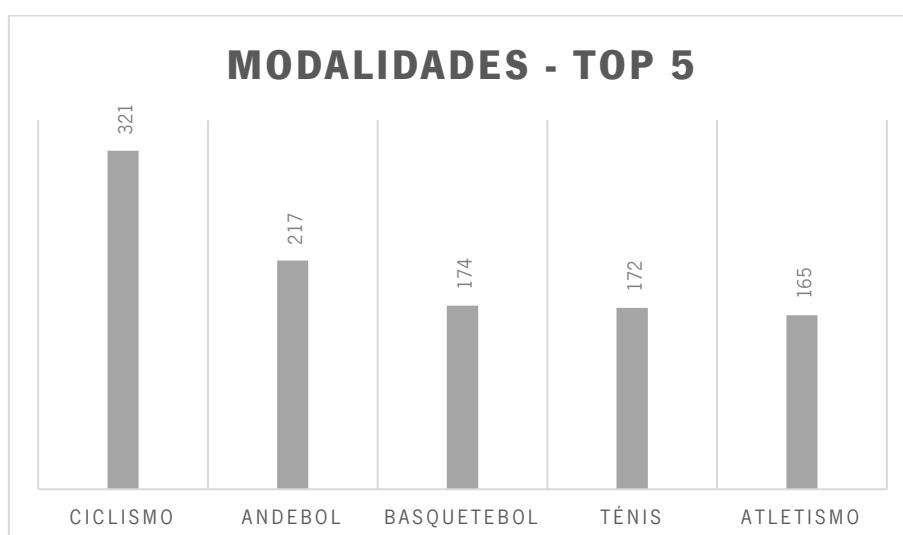


Gráfico 38: Top 5 de modalidades com mais notícias

O ciclismo foi a modalidade que apresentou maior número de notícias nas 91 edições do jornal *O Jogo* aqui analisadas, com um total de 321 notícias. O andebol e o basquetebol completam o pódio, com 217 e 174 páginas, respetivamente. O ténis e o atletismo também aparecem em destaque no top 5 das modalidades, com 172 e 165 cada uma.

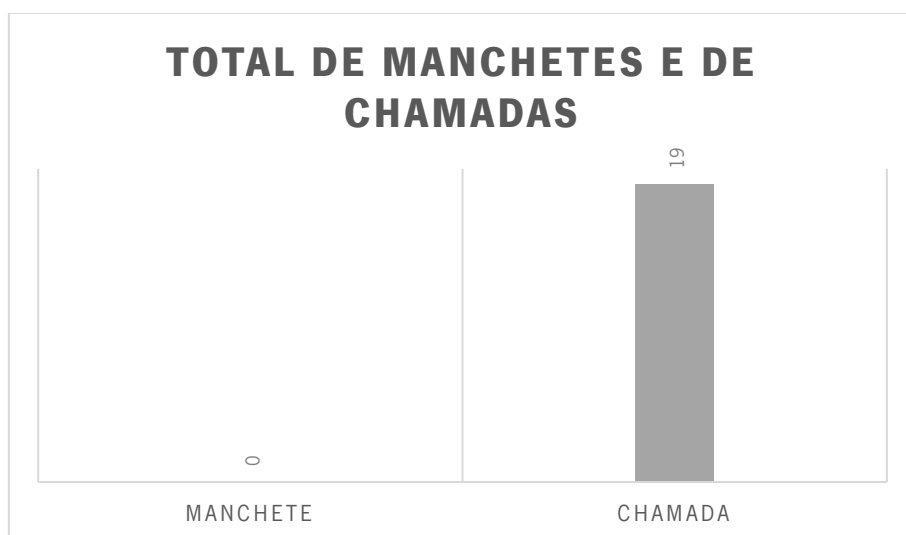


Gráfico 39: Total de Manchetes e de Chamadas

O jornal *O Jogo*, ao contrário, do jornal *A Bola*, apenas apresenta referências às modalidades através de “chamadas”. As modalidades apresentaram 19 referências que foram feitas na primeira página como “chamada”.

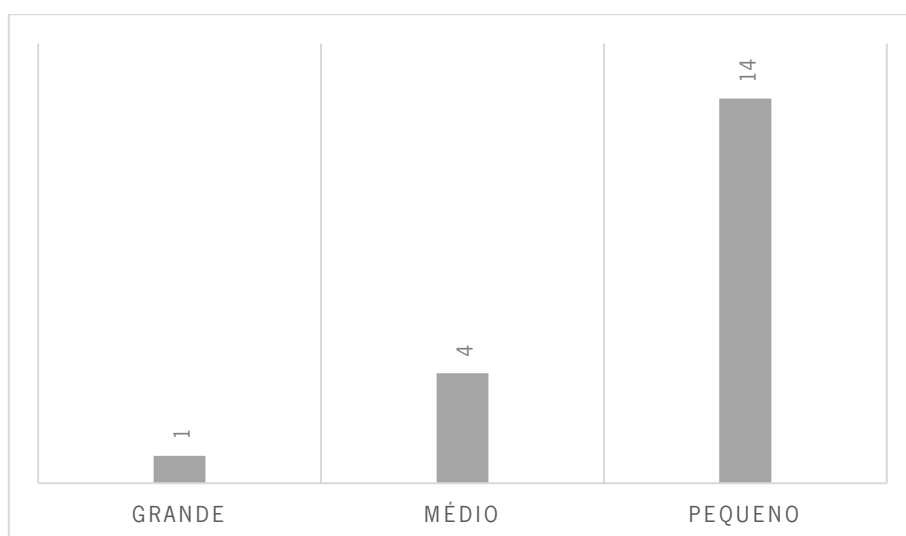


Gráfico 40: Tamanho dos títulos das referências às modalidades

O tamanho do título mais usual no jornal *O Jogo* durante os três meses de análise é de letra pequena, com 14 situações. O médio segue-se com quatro exemplos e por fim, o tamanho de letra grande aparece por uma vez.

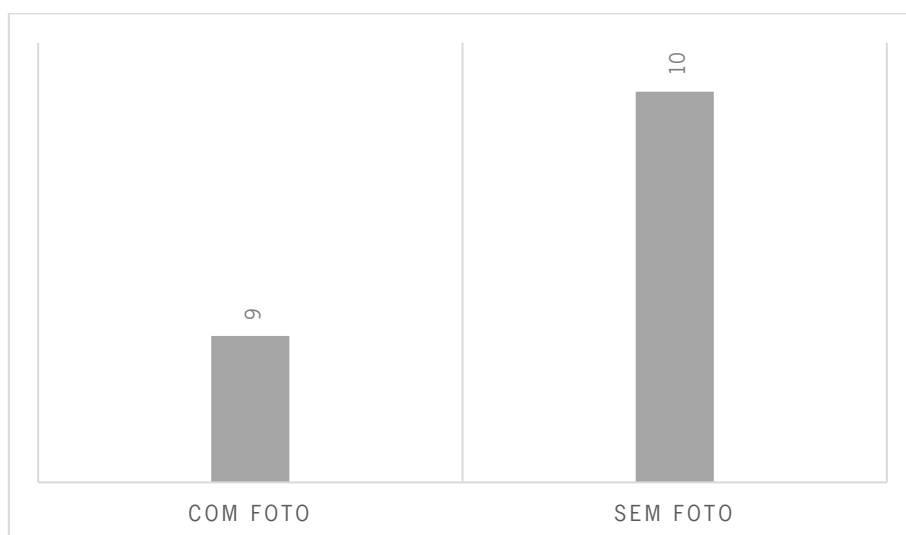


Gráfico 41: Total de referências com foto e sem foto

O gráfico 41 demonstra que as referências sem foto aparecem em maior número, quando comparadas com as referências acompanhadas de foto, embora a diferença se situe em apenas um exemplo.

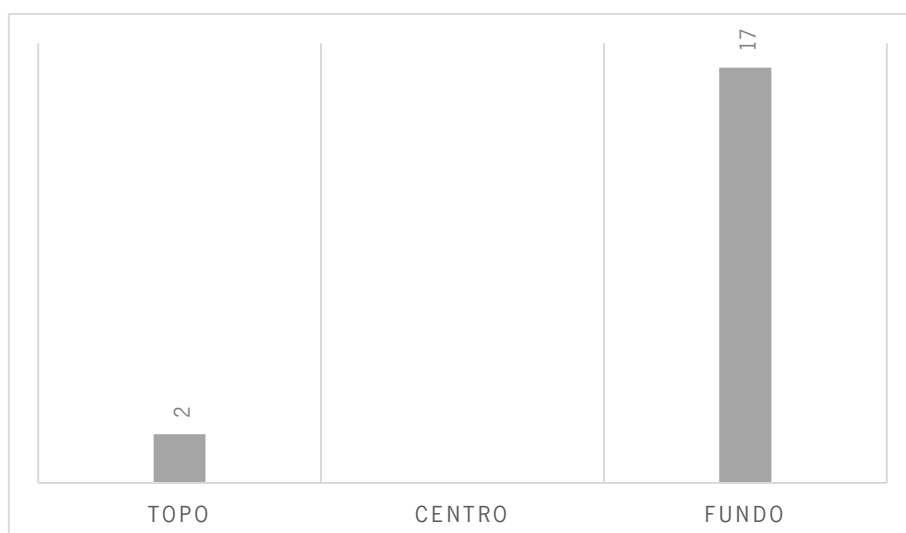


Gráfico 42: Localização das referências na página

O total de localizações das modalidades na página indica uma predominância para as referências aparecerem no fundo da página. São 17 exemplos. Por sua vez, surgem referenciadas duas vezes no topo e nenhuma no centro da página.

3.5. Análise de Resultados

A análise realizada permite perceber a disparidade entre o tratamento das notícias relativas ao futebol e as relativas às modalidades. Os três meses analisados demonstraram que o jornal *A Bola* apresentou um maior número de páginas relativas ao futebol. O mesmo se verificou na análise realizada ao jornal *O Jogo*. Em ambos os casos, a percentagem de páginas dedicadas ao futebol supera os 80%, enquanto a percentagem das modalidades em nenhum dos jornais chega aos 15%.

Quanto às modalidades que mais notícias apresentam ao longo do período de análise, podemos apurar um facto interessante. Tanto no jornal *A Bola* como no Jornal *O Jogo*, as modalidades presentes no top 5 são as mesmas. No entanto, aparecem por ordem diferente em cada uma das tabelas. Também é importante referir que nos cinco primeiros lugares estão duas modalidades coletivas (andebol e basquetebol) e três individuais (ciclismo, ténis e atletismo).

O ciclismo é a modalidade mais representativa em ambos os jornais. Este motivo pode ser explicado pelo facto de nos meses em análise ter ocorrido a Volta a Portugal em Bicicleta, que é sempre alvo de uma cobertura considerável por parte dos média. O outro motivo é a realização da Volta a Espanha em Bicicleta, que ocorre semanas após o término da maior prova velocipédica em Portugal. A prova espanhola também suscita interesse nos meios de comunicação portugueses, pois é um evento que conta com a presença de atletas de nacionalidade lusa que representam equipas estrangeiras.

O ténis assume também um lugar de destaque, muito por culpa da participação de vários tenistas portugueses nas diferentes provas mundiais. Mas o elevado número de notícias está muito ligado aos feitos de João Sousa, o tenista português que se encontra melhor classificado no *ranking* mundial. Os jornais acompanham diariamente a campanha dos tenistas lusos. Por sua vez, o basquetebol não é uma modalidade muito atrativa para o povo português, mas aparece como uma das que apresentaram mais notícias devido à Liga Norte-Americana de Basquetebol (NBA), uma competição sobejamente conhecida por todo o mundo. Além disso, os jornais também fazem uma cobertura detalhada da liga portuguesa. Outra das modalidades destacadas neste top 5 é o atletismo. Portugal sempre foi um país reconhecido pelas suas conquistas ao nível dos campeonatos do Mundo e da Europa de atletismo. No período

escolhido para a análise dos jornais, Nélson Évora e Inês Henriques conquistaram medalhas no Campeonato da Europa, um feito que mereceu um maior destaque por parte da imprensa. Os atletas foram, inclusive, condecorados pelo presidente da República. O andebol é uma modalidade que detém um número respeitável de praticantes e as equipas portuguesas demonstraram uma grande evolução a nível europeu. Mas o facto de os jornais acompanharem cada jornada faz com que apresente um número considerável de notícias.

A análise global efetuada permitiu um olhar para o total de manchetes e de chamadas que os jornais realizaram nas suas capas ao longo dos três meses. Durante este tempo, apenas houve, no total dos dois jornais, uma manchete dedicada a uma modalidade. Foi no jornal *A Bola* e refere-se à conquista da medalha de ouro por Fernando Pimenta, no Campeonato do Mundo de Canoagem que se realizou em Montemor-o-Velho. As restantes menções destacadas na capa aparecem como “chamada” num dos cantos do jornal. Quando analisadas as capas, foi dedicada uma categoria à observação do tamanho de letra de cada referência. Era importante perceber a visibilidade que o tamanho de um título pode dar à respetiva referência, pois dependendo do tamanho de letra pode fazer a notícia passar mais ou menos despercebida. Deste modo, podemos verificar que a maioria dos títulos aparece num tamanho de letra pequeno. Apenas por duas vezes se verificou a utilização do tamanho de letra grande, uma em cada um dos dois jornais analisados.

A escolha de referências a modalidades para a primeira página é de destacar, mas quando elas são acompanhadas por uma foto, fica demonstrada a maior importância que um jornal dá àquele momento. Assim sendo, foi realizado um levantamento do número de referências a modalidades acompanhadas por foto ou não. No caso específico do jornal *A Bola*, a maior parte apareceu com uma foto junto da “chamada” realizada. Por sua vez, o jornal *O Jogo* apresenta um maior número de referências que não estão acompanhadas de foto. Quando se olha para os números globais, podemos perceber que as 29 referências com foto superam as 19 referências sem foto.

A última categoria a ser analisada na globalidade foi a localização da referência às modalidades na capa. O lugar central da capa é o de maior destaque, pois costuma ter o tema que cada jornal considera de maior importância. Mas nos jornais analisados, apenas em dois casos aparecem referências a modalidades no lugar de maior visibilidade. Os números obtidos demonstram uma tendência predominante para as referências aparecerem no fundo da página. De 48 referências, 38 aparecem na parte inferior da capa, o que equivale a mais de metade das referências. O topo da página apresenta oito referências.

3.6. Análise às entrevistas realizadas

O ponto de partida para as entrevistas foi a elaboração de um guião com perguntas que permitisse chegar às conclusões pretendidas. A visão de um jornalista com anos de experiência e que contacta diariamente com a disparidade entre o número de notícias de futebol e o número das relativas a modalidades ajudar-nos-á, em princípio, a responder à questão: Quais os motivos por que o jornalismo desportivo dá grande preponderância ao futebol, em detrimento das restantes modalidades, e quais as consequências desse modo de proceder?

Foram realizadas três entrevistas, duas das quais a jornalistas do *Maisfutebol* – Pedro Cunha e Sara Marques – e outra ao jornalista Jorge Fernandes, do jornal *online Zerozero*. Ter visões de dois meios diferentes permite-nos perceber o olhar particular de cada um, mas também a visão do meio onde estão inseridos. As questões colocadas aos três jornalistas apresentam pontos de contacto, apesar de os guiões não serem completamente iguais.

O que motiva o maior destaque dado ao futebol em detrimento das restantes modalidades foi uma das primeiras questões que procurei ver respondida. Pedro Cunha, jornalista do *Maisfutebol*, apresenta como principal motivo, “a procura” pelas notícias sobre futebol e completa dizendo que “é incomparável a influência e relevância entre o futebol e as outras modalidades desportivas”. E explica: “É uma questão cultural, esbatida apenas nos períodos de grandes competições internacionais, como aconteceu recentemente com o Europeu de andebol”.

Jorge Fernandes, jornalista do *Zerozero*, partilha da opinião de Pedro Cunha e descreve o futebol como “um desporto especial, de massas, extremamente popular”. E reforça a sua visão, dizendo: “Por reunir tantas pessoas à volta dele e por, historicamente, ocupar um lugar de destaque, é natural que tenha um tratamento especial e único por parte dos órgãos de comunicação social”.

Por sua vez, Sara Marques, também jornalista do *Maisfutebol*, defende que o maior destaque dado ao futebol pelo jornal *online* onde trabalha deve-se “a essência do projeto, como se vê até pelo nome”, mas não esconde o “interesse do público” no futebol. Porém, refere também o esforço para que não sejam colocados entraves a dar o devido destaque as modalidades: “Tentamos que isso não nos limite e não temos qualquer objeção em fazer manchete ou dar destaque a uma notícia/reportagem/entrevista de qualquer outra modalidade”.

A visibilidade das modalidades em Portugal é um aspeto preocupante e está ligado ao maior destaque dado ao futebol em detrimento das restantes modalidades. Para Jorge Fernandes, “as modalidades nunca terão tanto acompanhamento e visibilidade como o futebol. É uma questão cultural, de identidade”. Mas acaba por confessar que as modalidades “nos momentos mais importantes, merecem o acompanhamento dos media e de uma parte importante do povo português”.

Muitas vezes, certos clubes, atletas ou modalidades só são assunto quando conquistam alguma coisa, mas o *Maisfutebol* está a tentar contrariar essa ideia predefinida, pois apresenta uma rubrica permanente dedicada às modalidades. “Há muitas histórias interessantes e temos uma rubrica bimensal onde as contamos. Chama-se «Mais longe, mais alto»”. Esta rubrica do *Maisfutebol* é interessante, pois coloca os holofotes virados para as modalidades desportivas, mas não chega para diminuir o fosso entre elas e o futebol. Ainda assim, é uma forma de aproximar os leitores do *Maisfutebol* das modalidades. Sara Marques diz-nos que a “essência dessa rubrica é precisamente a forma de aproximar os leitores de outras modalidades. É contar a história do atleta, da pessoa que aquele atleta também é, mostrar os sucessos e as dificuldades”.

A jornalista do *Maisfutebol* explica que não existe diferenciação entre um atleta medalhado ou um de bairro e afirma: “Tanto contamos a história de um atleta olímpico medalhado ou de um grande clube, como a de um atleta de um clube de bairro. O que nos move são as histórias e isso tem colhido interesse dos leitores”.

A afluência dos leitores é muito importante para medir o impacto da entrevista. Quando a jornalista foi interpelada sobre se sente que os leitores leem as entrevistas das modalidades em menor número, comparadas com as de alguém do mundo do futebol, diz que “algumas sim, outras não”. Mas defende que “os leitores gostam de boas histórias, que sejam bem contadas, e isso tanto pode acontecer com um trabalho sobre futebol ou sobre qualquer outra modalidade”.

E fundamenta o seu ponto de vista num dado sobre as entrevistas referentes às modalidades. “Muitas dessas entrevistas tiveram bastantes leitores, mais do que inúmeros trabalhos sobre futebol”, conta-nos Sara Marques.

A vertente económica é um aspeto importante na vida dos meios de comunicação e tentei perceber até que ponto poderia influenciar no momento de publicar as notícias. Segundo Pedro Cunha, “a vertente económica não influencia” e explica que o “que influencia é a procura dos leitores”. “Temos ferramentas que nos permitem medir tudo isso e essa é a nossa bússola”, diz. Ainda sobre o ponto de vista

económico, esclarece-nos que o *Maisfutebol* depende apenas “dos anunciantes, do departamento comercial. Não existe qualquer ligação ao futebol, ‘per se’.

Quando a temática “modalidades” é abordada, costuma aparecer associada aos chamados “grandes” – Benfica, Sporting, Porto – e os clubes “pequenos” aparecem em segundo plano, mas o editor do *Maisfutebol*, Pedro Cunha, explica como combatem essa tendência: “Naturalmente, se as editorias SLB e FCP são as mais procuradas, acabarão também por ser as mais alimentadas. Combatemos essas diferenças com propostas de entrevistas e reportagens junto dos emblemas menos mediáticos”.

O jornalismo desportivo assenta em fatores sociais e económicos e na maior parte das vezes traduz-se na produção de conteúdo, pois não há jornalistas na redação para tudo e são tomadas decisões em prol de determinado tema. Na visão de Pedro Cunha isto pode ser explicado pelas “limitações evidentes, a começar pela escassez de jornalistas”, pois são precisos mais meios para acompanhar todos os clubes. “Precisávamos de outro orçamento para acompanhar diariamente todos os clubes”, sublinha. Sara é da opinião que os fatores sociais e económicos não devem ser tidos em conta no momento da produção de conteúdo e apresenta a sua visão: “O fator notícia e o interesse do público é que devem reger os jornalistas na produção de conteúdo noticioso”. Na visão de Jorge Fernandes, “o desporto tem esse carácter social e humano muito forte” e “quem o ousar ignorar na prática do jornalismo não está a fazer o mais profundo dos trabalhos”.

A falta de jornalistas numa redação pode ser o principal motivo para a falta de aprofundamento da temática “modalidades” e, no caso do *Maisfutebol*, define as prioridades no momento de elaborar as notícias. “Sendo a nossa redação pequena, apenas com 13 jornalistas a trabalhar a tempo inteiro, a seleção natural acaba por levar-nos aos temas mais mediáticos”, diz-nos Pedro Cunha. A colega de redação olha para este problema da mesma forma e diz que afeta a “produção de notícias no geral” e não só para as modalidades. E quando é preciso fazer escolhas, afirma num sentido geral: “Tendo algo que cair, acabam muitas vezes, nos media em geral, por ficar por aprofundar algumas modalidades”.

Quando questionado se as modalidades são atrativas para a produção de notícias, Pedro Cunha defende que sim e destaca a seguinte ideia: “O *Maisfutebol* valoriza a história que está por trás do profissional e essa história pode ser melhor num andebolista do que num futebolista”. Sara Marques partilha a visão da atratividade das modalidades em termos jornalísticos, referindo que o termo “modalidades” é “um chapéu tão grande, que abrange tanta coisa, muitas vezes também com menos cobertura mediática. É impossível não ter interesse em explorar jornalisticamente essa área”. Para finalizar este tópico, explica

que “algumas coisas terão mais interesse junto dos leitores, outras menos, mas não quer dizer que não tenham o seu espaço devido nos media”.

Por sua vez, Jorge Fernandes defende que “o jornalismo tem a obrigação de noticiar o mais relevante de cada modalidade, porque esses desportos também fazem parte da nossa identidade”. E destaca a relevância das notícias sobre modalidades para algumas pessoas: “Essas notícias podem não ter a mesma visibilidade do futebol, mas são importantes para um número significativo de pessoas”.

Para demonstrar a atratividade das modalidades, Pedro Cunha diz-nos ainda que “é muito mais relevante escrever uma boa entrevista ou reportagem sobre um atleta de uma modalidade que não o futebol do que fazer o acompanhamento de jogos e resultados”.

Quando questionado sobre o tipo de inovação que as modalidades precisam para serem atrativas do ponto de vista do leitor, Jorge Fernandes, jornalista do *Zerozero*, fundamenta o seu ponto de vista na importância das redes sociais e nas “ferramentas de comunicação modernas que facilitam a transmissão da informação, numa linguagem mais informal, que chame, por exemplo, o público mais jovem (mas não só)”.

A informação recolhida através das entrevistas realizadas aos três jornalistas demonstra um claro consenso quanto à preponderância do futebol em comparação com as restantes modalidades desportivas. O principal motivo para isso, na opinião dos entrevistados, deve-se sobretudo à questão cultural do nosso país, onde o futebol é um desporto de massas.

Conclusão

A investigação empírica realizada permitiu validar a questão de partida, que está relacionada com a predominância do futebol em detrimento das modalidades. É possível afirmar que o futebol domina as páginas dos jornais desportivos em Portugal, facto que pode ser explicado pela questão cultural e a ligação do povo português ao futebol. As modalidades passam para segundo plano, pois não possuem a mesma capacidade de atração junto das pessoas. Elas acabam por ter maior destaque apenas aquando da presença em grandes competições de seleções e da presença de atletas portugueses nas diferentes provas internacionais.

A análise de conteúdo englobou o estudo dos jornais *O Jogo* e *A Bola* referentes aos meses de agosto, setembro e outubro, e que no total corresponderam a 183 exemplares. Este foi o ponto de partida para corroborar a validade do tema defendido. As categorias de análise demonstram a realidade vivida no jornalismo desportivo e que é visível ao leitor depois de ler durante alguns dias os jornais. A diferença na percentagem de páginas dedicadas ao futebol e às modalidades é o primeiro fator que demonstra o tratamento diferenciado dos dois temas em análise, fruto da maior procura do leitor pelas notícias sobre futebol. Percebemos que os meios de comunicação dão primazia ao tema que permite vender mais jornais ou ganhar mais visitas nas respetivas páginas *online*. Outra categoria analisada foi o número de notícias de cada modalidade por mês, onde não está englobado o futebol, visto que a sua preponderância é demonstrada com o número total de páginas. Assim sendo, esta categoria permitiu perceber o número total de modalidades apresentadas nos jornais ao longo dos três meses e, mais importante, possibilitou ficar a conhecer quais as modalidades mais abordadas. A terceira e última categoria relacionada com o número de jornais com referências às modalidades na capa aprovou a ideia que as modalidades apenas aparecem na capa quando é alcançado algum marco importante para o país. Dentro desta variável apresentada estão quatro subcategorias, que permitiram ter uma maior perceção do real destaque dado às modalidades na capa, pois nem sempre ocupam um lugar central, nem são acompanhadas de foto.

A análise demonstrou que a menção às modalidades na capa, na maior parte das vezes aparece como “chamada”, sendo raros os casos em que aparecem como manchete. Durante o período de análise verificou-se uma manchete referente à conquista da medalha de ouro por Fernando Pimenta, no Campeonato do Mundo de Canoagem. O tamanho do título, na maioria dos casos, é pequeno. As referências apareceram mais vezes sem acompanhamento de foto. Por fim, na última subcategoria percebemos que a localização das referências às modalidades aparecem no fundo da página. Estas

quatro subcategorias demonstram que apesar de serem poucas as vezes em que as modalidades são destacadas na capa, quando o são, é dado um pequeno destaque, pois o futebol ocupa grande parte da capa. Os números obtidos são fundamentados através da análise global aos dois jornais desportivos.

As entrevistas foram outra metodologia que fez parte da investigação empírica. O objetivo das entrevistas era chegar a resposta às seguintes questões: Em que argumentos assenta a predominância dada pelo jornalismo desportivo ao futebol? De que modos podemos interpretar esta tendência?

Relativamente à primeira questão, os entrevistados foram claros e defendem todos a mesma ideia. Os argumentos que sustentam a ideia da predominância dada pelo jornalismo desportivo ao futebol são a influência e relevância deste desporto comparado com as restantes modalidades desportivas. A questão cultural que é mencionada por dois dos entrevistados é outra das razões apresentadas, uma vez que o futebol é extremamente popular junto dos portugueses. O maior interesse do público no futebol e a minoria que se interessa pelas modalidades é outro dos argumentos que suportam a resposta a esta questão.

Quanto à segunda questão, a tendência é interpretada e alicerçada na maior popularidade do futebol, que é descrito por muitos como o desporto-rei. E inclusive, um dos entrevistados assume o menor acompanhamento e visibilidade das modalidades e que, provavelmente, nunca terão o mesmo destaque do futebol. A vertente económica poderia ser outro fator que explicasse a tendência que se vive no jornalismo desportivo em Portugal, mas não está ligado às escolhas que são feitas. O que define a tendência da maior cobertura jornalística recair sobre o futebol deve-se, única e exclusivamente, ao interesse do público pela produção de conteúdo noticioso futebolístico. Isso também tem, naturalmente, algum significado económico, pois os jornais acabam por escolher as áreas que são mais procuradas pelos leitores – e, portanto, com isso aumentam as suas vendas.

As modalidades acabam também por sofrer pelo baixo número de profissionais nas redações, o que faz com que sejam feitas escolhas, o que resulta numa menor cobertura das modalidades. A visibilidade das modalidades não é a mesma que a do futebol, mas não nos podemos esquecer que elas são importantes para determinadas pessoas e que são um tema que devia e podia ser mais explorado. Os dois fatores mencionados ajudam a explicar a preponderância do futebol em comparação com as restantes modalidades.

Referências Bibliográficas

- Abiahy, A. (2000). O jornalismo especializado na sociedade da informação. *Bocc.Ubi.Pt*, 1–27. Retirado de <http://bocc.ubi.pt/pag/abiahy-ana-jornalismo-especializado.pdf>
- Aguiar, L. & Prochnik, L. (2010). Quanto vale uma partida de futebol? A relação entre televisão e futebol no cenário midiático contemporâneo. *Logos*, 17(2), 51–64. <https://doi.org/10.12957/logos.2010.856>
- Alexandrino, V. (2011). *A mulher no jornalismo esportivo: análise da participação feminina no telejornalismo brasileiro*. Dissertação de Mestrado, Faculdade Cristo Rei, Paraná, Brasil.
- Borelli, V. (2002). O Esporte Como Uma Construção Específica No Campo Jornalístico. *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*.
- Bezerra, P. (2009). Globo Esporte São Paulo: Ousadia e Experimentalismo no Telejornal Esportivo. *Intercom - Revista Brasileira de Ciências Da Comunicação*, 31(2). <https://doi.org/10.1590/191>
- Conde, B. (2005). *Periodismo Especializado*. Ediciones Internacionales Universitarias.
- Coelho, J. N. (2001). *Portugal: a equipa de todos nós – Nacionalismo, Futebol e Média*. Porto: Edições Afrontamento.
- Coelho, J. N. & Tiesler, N. (2006). O futebol globalizado: uma perspectiva lusocêntrica. *Análise Social*, 2006(179), 313–343.
- Curto, D. (2006). *Estudos de Sociologia da leitura em Portugal no século XX*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Fernandes, M. (2011). *A dicotomia do jornalismo desportivo em Portugal: futebol versus modalidades*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto, Vila Nova de Gaia, Portugal. Retirado de <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/67071/2/28092.pdf>
- Folgado, J. (2017). *A produção de informação desportiva para diferentes plataformas: o caso do jornal Record*. Relatório de Estágio, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal. Retirado de <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/22766>
- Giulianotti, R. & Robertson, R. (2006). Fútbol, Globalización y Glocalización. *Revista Internacional de Sociología*, 64(45), 9–35.
- Lopes, F. & Pereira, S. (2006). *A TV do futebol*. Porto: Campo das Letras.

Latas, R. (2017). *A hegemonia do futebol no jornalismo desportivo. Estudo de caso: A Bola TV*. Relatório de Estágio, Escola Superior de Comunicação Social, Lisboa, Portugal. Retirado de <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/8066>

Martins, L. (2016). *Jornalismo Desportivo Online: o que preferem os leitores do Maisfutebol?*. Relatório de Estágio, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal. Retirado de https://run.unl.pt/bitstream/10362/21373/1/Jornalismo%20Desportivo%20Online_LU%c3%8dS%20MARTINS_2016.pdf

Media Polis - Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público. (2009). https://doi.org/https://doi.org/10.14195/2183-6019_8

Neves, J. & Domingos, N. (2011): *Uma história do desporto em Portugal*. Vila do Conde: Quidnovi.

Pinheiro, F. (2006). *A Europa e Portugal na imprensa desportiva (1893-1945)*. Coimbra: Edições Minerva.

Pinheiro, F. (2011). *História da imprensa desportiva em Portugal*. Porto: Edições Afrontamento.

Pêgo, L. (2015). *Os estudos de género e os média - uma análise à perceção das jornalistas sobre o jornalismo desportivo em Portugal*. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Portalegre, Portalegre, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/10400.26/12658>

Quivy, R. & Van Campenhoudt, L. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa. Gradiva.

Rojas Torrijos, J. (2012). La futbolización de la información deportiva: un estudio de casos de cuatro diarios deportivos europeos. *Comunicação & Cultura*, 13, 77–95.

Serrado, R. (2011). *A magia para além do jogo*. Lisboa: Zebra Publicações.

Santos, C. (2012). *Jornalismo Desportivo: A notícia em televisão e as fontes de informação dos jornalistas*. Relatório de Estágio, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal. Retirado de <https://run.unl.pt/bitstream/10362/9162/1/Relat%c3%b3rio%20de%20Est%c3%a1dio%20-%20TVI%20-%20Mestrado%20em%20Jornalismo.pdf>

Saraiva, A. (2013). *Jornalismo Desportivo: informação ou entretenimento? – Reflexões de um estágio no jornal O JOGO*. Relatório de Estágio, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal. Retirado de <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/35894/1/Jornalismo%20Desportivo%20Informacao%20Ou%20Entretenimento.pdf>

Tavares, F. (2009). O jornalismo especializado e a especialização periodística. *Estudos Em Comunicação*, 1(5), 115–133. Retirado de <http://www.ec.ubi.pt/ec/05/pdf/06-tavares-acontecimento.pdf>

Anexos

Anexo 1 - Entrevistas

Entrevista a Pedro Cunha – Jornalista e editor do *Maisfutebol*

Rui Maia - No caso do *Maisfutebol*, quais os motivos que levam ao maior destaque dado ao futebol em detrimento das restantes modalidades?

Pedro Cunha - A procura. É incomparável a influência e relevância entre futebol e as outras modalidades na sociedade portuguesa. É uma questão cultural, esbatida apenas nos períodos de grandes competições internacionais, como aconteceu recentemente com o Europeu de andebol.

RM - De que forma, a preferência dos leitores pelo futebol influencia as escolhas de um meio de comunicação?

PC - O *Maisfutebol* vai de encontro ao que o leitor procura, mantendo o seu ADN, há 20 anos. Sendo a nossa redação pequena, apenas com 13 jornalistas a trabalhar a tempo inteiro, a seleção natural acaba por levar-nos aos temas mais mediáticos.

RM - Existem tantas histórias interessantes nas modalidades. Porque é que certos clubes, atletas ou modalidades só são assunto de destaque, quando conquistam alguma coisa?

PC - Há muitas histórias interessantes e temos uma rubrica bimensal onde as contamos. Chama-se «Mais longe, mais alto» e é da responsabilidade dos jornalistas Sara Marques e Adérito Esteves.

RM - Como é que a vertente económica do futebol influencia na publicação de notícias?

PC - A vertente económica não influencia. O que influencia é, como já referi, a procura dos leitores. Temos ferramentas que nos permitem medir tudo isso e essa é a nossa bússola. Do ponto de vista económico dependemos apenas dos anunciantes, do departamento comercial. Não existe qualquer ligação ao futebol, 'per se'.

RM - Outra questão é a temática “modalidades” ser abordada quando se fala nos chamados “grandes” – Benfica, Sporting, FC Porto. Porquê é que os outros clubes são preteridos em virtude dos mencionados anteriormente?

PC - Não são preteridos, pelo menos no *Maisfutebol*. Procuramos semanalmente ter todas as editoriais de clubes preenchidas com o noticiário atualizado. Naturalmente, se a editoria SLB e FCP são as mais procuradas, acabarão também por ser as mais alimentadas. Combatemos essas diferenças com propostas de entrevistas e reportagens junto dos emblemas menos mediáticos.

RM - O jornalismo desportivo está assente em fatores sociais e económicos. De que forma, podem ser tidos em conta no momento da produção de conteúdo?

PC - Há limitações evidentes, a começar pela escassez de jornalistas. Precisávamos de outro orçamento para acompanhar diariamente todos os clubes. Não é possível, tal como não é possível fazer todas as viagens ao estrangeiro para cobrir a Liga dos Campeões e a Liga Europa.

RM - De que forma, a falta de um maior número de jornalistas numa redação pode ser um dos problemas para a falta de aprofundamento da temática “modalidades”?

PC - Creio já ter respondido a essa questão.

RM - Na sua opinião, as modalidades são atrativas para a produção de notícias? Quais os fatores que o levam a ter essa opinião?

PC - Sim, são. O *Maisfutebol* valoriza a história que está por trás do profissional e essa história pode ser melhor num andebolista do que num futebolista. Daí ser importante pesquisar e tomar boas decisões. É muito mais relevante escrever uma boa entrevista ou reportagem sobre um atleta de uma modalidade que não o futebol do que fazer o acompanhamento de jogos e resultados.

Entrevista a Sara Marques – jornalista do *Maisfutebol*

Rui Maia - No caso do *Maisfutebol*, quais os motivos que levam ao maior destaque dado ao futebol em detrimento das restantes modalidades?

Sara Marques - É uma questão de essência do projeto, como se vê até pelo nome, e também, claro, do interesse do nosso público. Mas tentamos que isso não nos limite e não temos qualquer objeção em fazer manchete ou dar destaque a uma notícia/reportagem/entrevista de qualquer outra modalidade.

RM - Sei que tem dado bastante destaque a outras modalidades, como demonstram as entrevistas a Fifó, jogadora de futsal do Benfica, a Dulce Félix, atleta do Benfica, e Tamila Holub, nadadora do SC Braga. Muito se deve a rubrica com o nome “Mais Longe, mais alto”. De que forma consegue aproximar as diversas modalidades desportivas dos leitores do *Maisfutebol*?

SM - Penso que a essência dessa rubrica é precisamente a forma de aproximar os leitores de outras modalidades. É contar a história do atleta, da pessoa que aquele atleta também é, mostrar os sucessos e as dificuldades. É uma forma de gerar interesse por aquela pessoa e pelo desporto que pratica. Tanto contamos a história de um atleta olímpico medalhado ou de um grande clube, como de um atleta de um clube de bairro. O que nos move são as histórias e isso tem colhido interesse dos leitores.

RM - Sente que os leitores vão ler essas entrevistas em menor número do que se fosse alguém do mundo do futebol? Porque é que acha que se verifica isso?

SM - Algumas sim, outras não. Os leitores gostam de boas histórias, que sejam bem contadas, e isso tanto pode acontecer com um trabalho sobre futebol ou sobre qualquer outra modalidade. Há alguns conteúdos que sabemos, de imediato, que serão bastante lidos, mas, tirando esses - que são uma minoria -, o nosso desafio é sempre o mesmo: encontrar uma boa história e contá-la de forma interessante. Muitas dessas entrevistas tiveram bastantes leitores, mais do que inúmeros trabalhos sobre futebol.

RM - Na sua opinião, em que medida pode ser importante os meios de comunicação olhar com especial atenção para as modalidades desportivas?

SM - Há pessoas que trabalham arduamente, que conseguem coisas fantásticas, muitas vezes com poucos apoios. Há modalidades espetaculares de ver, de praticar, que poderão ter mais praticantes se as dermos a conhecer às crianças, aos jovens, aos pais. Se dermos a conhecer mais essas modalidades,

essas pessoas, se envolvermos os leitores nessas competições, certamente o desporto sai a ganhar. E nós todos também.

RM - As modalidades são atrativas para a produção de notícias? Quais os fatores que o levam a ter essa opinião?

SM - Para mim, são. Gosto muito de fazer entrevistas, de fazer reportagem. De contar histórias que ninguém contou ou que sinta que os meus leitores ainda não conhecem. Elas existem em todas as áreas. «Modalidades» é um chapéu tão grande, que abrange tanta coisa, muitas vezes também com menos cobertura mediática. É impossível não ter interesse em explorar jornalisticamente essa área. Algumas coisas terão mais interesse junto dos leitores, outras menos, mas não quer dizer que não tenham o seu espaço devido nos media.

RM - O jornalismo desportivo está assente em fatores sociais e económicos. De que forma, podem ser tidos em conta no momento da produção de conteúdo?

SM - Não devem. O fator notícia e o interesse do público é que devem reger os jornalistas na produção de conteúdo noticioso.

RM - De que maneira, a falta de um maior número de jornalistas numa redação pode ser um dos problemas para a falta de aprofundamento da temática “modalidades”?

SM - É um problema para a produção de notícias no geral. Tendo algo que cair, acabam muitas vezes, nos media em geral, por ficar por aprofundar algumas modalidades.

Entrevista a Jorge Fernandes – Jornalista do *Zerozero*

Rui Maia - Na sua opinião, quais os motivos que levam ao maior destaque dado ao futebol, por parte dos jornais desportivos em detrimento das restantes modalidades?

Jorge Fernandes - O futebol é um desporto especial, de massas, extremamente popular. É certo que algumas modalidades têm uma relevância significativa, como o basquetebol, o ténis, o atletismo de uma forma geral, mas o desporto-rei é, verdadeiramente, o futebol. Por reunir tantas pessoas à volta dele e por, historicamente, ocupar um lugar de destaque, é natural que tenha um tratamento especial e único por parte dos órgãos de comunicação social, não só aqueles que estão mais ligados ao desporto.

RM - O caso específico do *Zerozero* no trabalho que faz relativo ao futebol e as modalidades?

JF - O *Zerozero*, desde a sua fundação, praticamente só reuniu dados e informação sobre o futebol. A partir de 2017, percebendo também as expectativas e os desejos dos seus utilizadores, o projeto decidiu-se pela criação de páginas relativas às cinco modalidades-premium (voleibol, andebol, basquetebol, hóquei em patins e futsal). A ideia é que estas vertentes do site tenham cada vez mais informação e dados, num processo igual ao do futebol nos primeiros anos do projeto.

RM - O jornalismo desportivo foca-se, essencialmente, no futebol. O que é que as modalidades precisam fazer para ganhar maior visibilidade?

JF - Acho que, em Portugal, as modalidades nunca terão tanto acompanhamento e visibilidade como o futebol. É uma questão já cultural, de identidade, mesmo. Agora, há modalidades, como o hóquei em patins, principalmente, mas também o futsal, o basket ou o futebol de praia, que, nos momentos mais importantes, merecem o acompanhamento dos media e de uma parte importante do povo português. Nos campeonatos da Europa e do Mundo ou até mesmo nos Jogos Olímpicos, esses desportos ganham uma outra dimensão, de forma natural.

RM - Existem várias modalidades com história no nosso país, como é o caso do ciclismo, andebol, basquetebol e hóquei em patins. Em que medida, as conquistas por parte de um clube ou de um atleta fazem os meios de comunicação realizar mais notícias, reportagens e/ou entrevistas sobre as modalidades?

JF - Como já respondi anteriormente, esses momentos são decisivos. Para bem do desporto português, era importante que esses momentos acontecessem mais vezes. Caso tivéssemos um Rui Costa ou um Joaquim Agostinho no ciclismo em todas as gerações ou um João Sousa, um jogador capaz de estar no

top 50 dos melhores tenistas do Mundo, essas modalidades ganhariam mais adeptos. Não é por acaso que o hóquei e o futsal têm tantos seguidores, estamos permanentemente presentes entre os melhores nesses desportos.

RM - Na sua opinião, as modalidades são atrativas para a produção de notícias? Quais os fatores que o levam a ter essa opinião?

JF - Acho que não passa por uma questão de atratividade. O jornalismo tem a obrigação de noticiar o mais relevante de cada modalidade, porque esses desportos também fazem parte da nossa identidade. Podem não ter a mesma visibilidade do futebol, mas são importantes para um número significativo de pessoas. Portanto, o jornalismo deve fazer o máximo para cobrir essas atividades, como são o ciclismo, o basket, o andebol, o voleibol, o hóquei.

RM - Que tipo de inovação, as modalidades precisam para serem atrativas do ponto de vista do leitor?

JF - As modalidades, para lá do contributo dos media, também devem fazer esforços para chegarem a mais pessoas. Nesse aspeto, as redes sociais acabam por ser importantes para a divulgação de desportos que não fazem tão parte do dia-a-dia do país. Ferramentas de comunicação modernas que facilitam a transmissão da informação, numa linguagem mais informal, que chame, por exemplo, o público mais jovem (mas não só).

RM - A decisão tomada por uma linha editorial de um meio de comunicação sustenta-se em que fatores para justificar o pequeno número de notícias sobre as modalidades?

JF - Creio que seria difícil qualquer meio de comunicação desportivo sobreviver se não desse a sua maior atenção ao futebol, a não ser os que especificamente se dedicam a um desporto só. Agora, quem tenta chegar a todos os desportos, tem também a obrigação de não deixar de noticiar nada relevante só porque não é futebol. Há relevância jornalística em todas as áreas.

RM - O jornalismo desportivo está assente em fatores sociais e económicos. De que forma, podem ser tidos em conta no momento da produção de conteúdo?

JF - O desporto tem esse carácter social e humano muito forte. Quem o ousar ignorar na prática do jornalismo não está a fazer o mais profundo dos trabalhos.

Anexo 2 – Trabalhos realizados durante o estágio

ANÁLISE | 7 ago 2018, 16:02

Liga: dez goleadores portugueses para seguir no ano de estreia

ANÁLISE: de Kikas a Rafael Barbosa, jovens que fazem golos e que procuram os maiores palcos

Rui Maia



O **Maisfutebol** foi à procura dos dez jogadores portugueses em estreia na Liga e que mais golos fizeram na última época.

A lista apresenta nomes experientes, mas assenta maioritariamente em atletas pouco conhecidos pelos leitores, mas que com as devidas oportunidades podem demonstrar o seu maior valor para as respetivas equipas.



ÚLTIMAS

- Nº 8 mil
Beckham não explodiu em Madrid, mas ainda criou brilharetes como estes
- Nº 19 mil
Bélgica: Lokeren não encontrou investidores e está à beira da falência
- Nº 23 mil
OFICIAL: Bayern Munique renova com Alphonso Davies
- Nº 28 mil
Covid-19: Reino Unido com mais 449 mortes
- Nº 27 mil
Flamengo cria forma original de dar dinheiro aos adeptos
- Nº 30 mil
VIDEO: Klopp aproveita quarentena para aprender a dar um nó na gravata
- Nº 45 mil
«Bruno Fernandes tem sido brilhante desde que chegou ao Man United»
- Nº 58 mil
Colônia evolui nos treinos com grupos

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



Central tinha renovado com o clube acoriano, mas acabou por perder espaço

Rui Maia



João Pedro foi esta quinta-feira anunciado como jogador do Estoril, depois de ter rescindido o contrato que o ligava ao Santa Clara.

Na defesa central ajudou o clube dos Açores na subida de divisão e inclusive, renovou o troféu da Taça da Madeira. Mas a chegada de César e Fábio Cardoso retiraram espaço ao

Entrevista a Tiago Cintra: «Autodestruí-me no futebol»

«Joia do Mar» apareceu em 2009 a jogar a um grande nível no Leixões; chegou à Seleção Nacional de Sub21 e... desapareceu. O reencontro com o Maisfutebol é um ato de contrição

Rui Maia



Pedro Jorge da Cunha
Editor
@pedrojdcunha



Tiago Cintra tem 29 anos e passou ao lado da carreira que todos projetavam há uma década. Era um menino de 20 quando se estreou e explodiu na equipa principal do Leixões, ainda na I Liga.

Depois de três épocas boas, duas delas na equipa de Matosinhos, Tiago entrou numa espiral descontrolada e caiu vários patamares. Atualmente representa o FC Pedras Rubras, no

PUS

MF★total
TODAS AS SEMANAS
O MESMO DESPORTO
UM OUTRO OLHAR

ÚLTIMAS



Há 9 min
Plantel do Sporting voltou ao trabalho em Alcochete

Há 11 min

Beckham não explodiu em Madrid, mas ainda criou brilharetes como estes

Há 22 min

Bélgica: Lokeren não encontrou investidores e está à beira da falência

Há 27 min

OFICIAL: Bayern Munique renova com Alphonso Davies

Há 29 min

Covid-19: Reino Unido com mais 449 mortes

Há 30 min

Flamengo cria forma original de dar dinheiro aos adeptos

Há 41 min

VIDEO: Klopp aproveita quarentena para aprender a dar um nó na gravata

Há 49 min

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

TAÇA DA LIGA | 14 set 2018, 22:51

TL: FC Porto-Desp. Chaves, 1-1 (destaques)

Marcão foi um autêntico xerife

Rui Maia

Estádio do Dragão, Porto



A FIGURA

Marcão: quando está concentrado, demonstra ter capacidade para outros voos. Certinho a defender, o brasileiro foi providencial em determinados momentos do jogo, um autêntico xerife. Sempre muito atento a Marega, não deu liberdade ao avançado maliano durante quase todo o jogo. Ao minuto 82, realizou um grande corte ao tirar o "pão da boca" a Marega, que estava preparado para encostar.

RUJ

03 X

A Higiene e Segurança Alimentar sempre fizeram parte do nosso menu.



ULTIMAS

- 08 08 min**
VIDEO: jogador de Luis Castro treina com mini-baliza e bola de ténis
- 08 16 min**
Sporting vai treinar com equipamentos do clube a partir de terça-feira
- 08 17 min**
Barcelona já teve grandes marcadores de livres... mas qual o melhor?
- 08 23 min**
Plantel do Sporting voltou ao trabalho em Alcochete
- 08 26 min**
Beckham não explodiu em Madrid, mas ainda criou brilhanetes como estes
- 08 30 min**
Bélgica: Lokeren não encontrou investidores e está à beira da falência
- 08 42 min**
OFICIAL: Bayern Munique renova com Alphonso Davies
- 08 43 min**

DESP. CHAVES | 14 set 2018, 23:49

Daniel Ramos: «Jogámos bem com o relógio»

TL: FC Porto-Desp. Chaves, 1-1 (reportagem)

Rui Maia

Estádio do Dragão, Porto



Declarações de Daniel Ramos, treinador do Desp. Chaves, na sala de imprensa do Estádio do Dragão, após ao empate do Chaves frente ao FC Porto por 1-1 para a Taça da Liga:

«Equipa sólida e solidária. Sabíamos que íamos sofrer, porque íamos ter uma grande equipa pela frente. Esperámos pelos nossos momentos e tentámos ter bola sempre que possível. Não foi fácil, mas tentámos e isso é extremamente positivo. Cenário muito difícil frente a uma grande equipa, mas tínhamos de tentar. O segredo foi a forma como encaramos o jogo. Resultado parece-me que é um grande prémio para a equipa.»



ÚLTIMAS

- 10h 10 min
Sporting vai treinar com equipamentos do clube a partir de terça-feira
- 10h 10 min
Barcelona já teve grandes marcadores de livres... mas qual o melhor?
- 10h 17 min
Plantel do Sporting voltou ao trabalho em Alcochete
- 10h 20 min
Beckham não explodiu em Madrid, mas ainda criou brilharetes como estes
- 10h 22 min
Bélgica: Lokeren não encontrou investidores e está à beira da falência
- 10h 26 min
OFICIAL: Bayern Munique renova com Alphonso Davies
- 10h 37 min
Covid-19: Reino Unido com mais 449 mortes
- 10h 40 min

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



LIGA | 21 set 2018, 22:44

Boavista-Desp. Chaves, 1-2 (destaques)

Niltinho foi o grande agitador do jogo flaviense

Rui Maia

Estádio do Bessa, Porto



A FIGURA: Niltinho

Maior agitador do Desp. Chaves no jogo. O brasileiro está a subir de nível e esta noite no Bessa apresentou a melhor versão do seu futebol. Muito participativo nas jogadas de ataque e fez um quebra-cabeças para Carraça, enquanto esteve em campo. Combinou



ÚLTIMAS

-  10 min
VIDEO: jogador de Luís Castro treina com mini-baliza e bola de ténis
-  10 min
 Sporting vai treinar com equipamentos do clube a partir de terça-feira
-  10 min
 Barcelona já teve grandes marcadores de livres... mas qual o melhor?
-  25 min
Plantel do Sporting voltou ao trabalho em Alcochete
-  20 min
 Beckham não explodiu em Madrid, mas ainda criou brilharetes como estes

LIGA | 21 set 2018, 23:33

Daniel Ramos: «Tivemos de vestir o fato-macaco»

Boavista-Desp. Chaves, 1-2 (reportagem)

Rui Maia

Estádio do Bessa, Porto



Declarações de Daniel Ramos, treinador do Desp. Chaves, na sala de imprensa do Estádio do Bessa, após a vitória do Desp. Chaves frente ao Boavista por 1-2, na quinta jornada da Liga:

[Importância da vitória de hoje face à próxima jornada frente ao Benfica:] «Quem quer subir na tabela tem necessidade de fazer pontos. Três pontos, de preferência. Os pontos dão estabilidade, confiança e reforçam aquilo que é uma orientação de equipa, do coletivo. Esta vitória dá-nos possibilidade de subir na tabela. Não foi o jogo que queríamos fazer, de ataque e mais bola, também por mérito do Boavista. Há jogos que precisam ser



ÚLTIMAS

- há 4 min Lokomotiv Moscovo em «estado de choque» com morte súbita no treino
- há 12 min VIDEO: Jogador de Luís Castro treina com mini-baliza e bola de ténis
- há 28 min Sporting vai treinar com equipamentos do clube a partir de terça-feira
- há 39 min Barcelona já teve grandes marcadores de livres... mas qual o melhor?
- há 57 min Plantel do Sporting voltou ao trabalho em Alcochete
- há 38 min Beckham não explodiu em Madrid, mas ainda criou brilharetes como estes
- há 41 min Bélgica: Lokeren não encontrou investidores e está à beira da falência
- há 48 min

LIGA | 27 set. 2018, 23:59

FC Porto-Tondela: antevisão e onzes prováveis

O convidado para o 125.º aniversário

Rui Maia



[Acompanhe ao MINUTO o FC Porto-Tondela, aqui, a partir das 20h30.](#)

O MOMENTO

pa de Sérgio Conceição soma doze pontos na prova e segue atrás da dupla

PUS



ÚLTIMAS

- Há 9 min**
Lokomotiv Moscovo em «estado de choque» com morte súbita no treino
- Há 16 min**
VIDÉO: jogador de Luís Castro treina com mini-baliza e bola de ténis
- Há 24 min**
Sporting vai treinar com equipamentos do clube a partir de terça-feira
- Há 25 min**
Barcelona já teve grandes marcadores de livres... mas qual o melhor?
- Há 27 min**
 Plantel do Sporting voltou ao trabalho em Alcochete
- Há 24 min**
Beckham não explodiu em Madrid, mas ainda criou brilharetes como estes
- Há 46 min**
Bélgica: Lokeren não encontrou investidores e está à beira da falência
- Há 50 min**
diversos minutos

FC PORTO | 28 set 2018, 22:49

FC Porto-Tondela, 1-0 (destaques)

Soares entregou a prenda de aniversário

Rui Maia

Estádio do Dragão, Porto



A FIGURA

Cláudio Ramos: Inegável a qualidade do guarda-redes do Tondela. Segura a equipa nos momentos decisivos, através de grandes defesas. Exemplos disso são o voo ao minuto 9 a evitar o golo de Brahimi e a enorme mancha ao minuto 17, que não permitiu Marega festejar. Adiou o golo o mais que conseguiu, mas ao minuto 85 não conseguiu evitar o golo do triunfo dos «dragões».

O MOMENTO: Golo de Soares (minuto 85)

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

NIT

A NIT E A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA PREMIARAM O MAIOR JOVEM TALENTO DE PORTUGAL

VEJA OS MELHORES MOMENTOS AQUI

ÚLTIMAS

- 10 12 min**
Lokomotiv Moscovo em «estado de choque» com morte súbita no treino
- 10 20 min**
VÍDEO: jogador de Luís Castro treina com mini-baliza e bola de ténis
- 10 20 min**
Sporting vai treinar com equipamentos do clube a partir de terça-feira
- 10 20 min**
Barcelona já teve grandes marcadores de livres... mas qual o melhor?
- 10 25 min**
Plantel do Sporting voltou ao trabalho em Alcochete
- 10 30 min**
Beckham não explodiu em Madrid, mas ainda criou brilharetes como estes
- 10 50 min**
Bélgica: Lokeren não encontrou investidores e está à beira de falência

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

MAISFUTEBOL
4-4-2
PODCAST

LIGA | 28 set 2018, 23:33

Pepa: «Zero pontos, mas uma excelente exibição»

FC Porto-Tondela, 1-0 (reportagem)

Rui Maia

📍 Estádio do Dragão, Porto



Pepa, treinador do Tondela, em declarações na sala de imprensa do Estádio do Dragão, após a derrota do Tondela frente ao FC Porto por 1-0, a contar para a 6.ª jornada da Liga:

«Aceitar o resultado temos de aceitar, mas o volume ofensivo do FC Porto foi natural. Tenho positivo que fizemos, estivemos organizados, as nossas linhas estiveram. Porto é forte no um para um e na variação do centro do jogo e nós

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

NIT

A NIT E A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE LISBOA PREMIARAM O MAIOR JOVEM
TALENTO DE PORTUGAL.

VEJA OS MELHORES MOMENTOS AQUI

ÚLTIMAS

- RSS 30 mil
 A desilusão de João Félix depois de ser goleado por Bruno Guimarães
 - RSS 16 mil
 Lokomotiv Moscou em «estado de choque» com morte súbita no treino
 - RSS 22 mil
VIDEO: jogador de Luis Castro treina com mini-baliza e bola de ténis
 - RSS 30 mil
 Sporting vai treinar com equipamentos do clube a partir de terça-feira
 - RSS 31 mil
 Barcelona já teve grandes marcadores de livres... mas qual o melhor?
 - RSS 37 mil



▶ **Plantel do Sporting voltou ao trabalho em Alcochete**
 - RSS 41 mil
 Beckham não explodiu em Madrid, mas ainda criou brilharetes como estes
 - RSS 52 mil

OUTRAS NOTÍCIAS

MAIS FUTEBOL
4-4-2^{ss}

Maia Lidador: esteve dois minutos na Liga, faliu e agora quer renascer

Emblema maiato esteve a dois minutos de subir à I Liga em 2000/2001, antes de uma crise financeira o levar à extinção. Há dez anos, o FC Maia deu lugar ao FC Maia Lidador, um projeto consolidado na aposta em jovens jogadores e que conta no plantel principal com um veterano que esteve presente naquele que ia ser o maior feito dos maiatos. O sonho é voltar a representar a cidade da Maia nos escalões profissionais

Rui Maia



CAMINHOS DE PORTUGAL é uma rubrica do Maisfutebol que visita passado e presente de clubes dos escalões não profissionais. Tantas vezes na sombra, este futebol em estado puro merecerá cada vez mais a nossa atenção.

PUB

GESTÃO DE
PRODUTOS

ORÇAMENTO GRÁTIS



ÚLTIMAS

- 08 09 min
Covid-19: Arsenal de Cédric reduz salários do plantel principal
- 08 11 min
Juiz sorteado para julgar caso de Rui Pinto pediu escusa do processo
- 08 16 min
Lembre-se de como era Ronaldo Fenómeno no auge da carreira?
- 08 30 min
A desilusão de João Félix depois de ser goleado por Bruno Guimarães
- 08 40 min
Lokomotiv Moscovo em «estado de choque» com morte súbita no treino
- 08 49 min
VIDEO: jogador de Luís Castro treina com mini-baliza e bola de ténis
- 08 57 min
Sporting vai treinar com equipamentos do clube a partir de terça-feira
- 08 58 min
Barcelona já teve grandes marcadores

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

MAISFUTEBOL
4-4-2™
PODCAST

